

VILA NOVA DE CERVEIRA

DIAGNOSTICO SOCIAL | 2018

I – ÍNDICES

I – ÍNDICES.....	2
ÍNDICE DE GRÁFICOS	4
ÍNDICE DE TABELAS	5
ÍNDICE DE MAPAS	6
BREVES CONSIDERAÇÕES	7
II – INTRODUÇÃO	9
Breve histórico da Rede Social	9
III – METODOLOGIA.....	9
Dimensão Participativa.....	10
IV –VILA NOVA DE CERVEIRA DIAGNÓSTICO SOCIAL 2018.....	11
LOCALIZAÇÃO	11
ACESSIBILIDADES	11
DIVISÃO ADMINISTRATIVA.....	11
CAPÍTULO 1 VIVER EM VILA NOVA DE CERVEIRA.....	13
Subcapítulo 1.1 DEMOGRAFIA DINÂMICA	13
Subcapítulo 1.2 SAÚDE	20
Subcapítulo 1.3 EDUCAÇÃO	26
INDICADORES DE EDUCAÇÃO EM VILA NOVA DE CERVEIRA	26
REDE ESCOLAR CONCELHIA	28
BREVE DESCRIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO CONCELHO.....	29
ANO LETIVO 2017/18 – DADOS ESTATÍSTICOS	34
CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DO CONCELHO	36
SUBCAPÍTULO 1.4 HABITAÇÃO	39
PATRIMÓNIO MUNICIPAL HABITACIONAL	40
CARACTERIZAÇÃO DOS MORADORES EM HABITAÇÃO SOCIAL.....	41
SUBCAPÍTULO 1.5 PROTEÇÃO E AÇÃO SOCIAL.....	45
PROTEÇÃO SOCIAL / MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E DA SEGURANÇA SOCIAL.....	45
PROGRAMA OPERACIONAL DE APOIO ÀS PESSOAS MAIS CARENCIADAS (POAPMC)	48
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE INTERVENÇÃO SOCIAL (SMIS).....	48
REDE LOCAL DE INSERÇÃO SOCIAL (RLIS) / SCMVNC.....	56
EQUIPAMENTOS SOCIAIS.....	56
COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE VILA NOVA DE CERVEIRA (CPCJ)	59
NÚCLEO DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO (NACJR):	61
UNISÉNIOR - UNIVERSIDADE SÉNIOR.....	63
SUBCAPÍTULO 1.6 JUSTIÇA E SEGURANÇA	64
SUBCAPÍTULO 1.7 ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E RECREATIVOS..	66
ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS	66
ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS	67

SUBCAPÍTULO 1.8 CULTURA E TURISMO	70
PATRIMÓNIO IMÓVEL.....	70
PATRIMÓNIO IMATERIAL E EVENTOS CULTURAIS.....	74
INDICADORES CULTURAIS E DESPORTIVOS.....	76
CAPÍTULO 2 INVESTIR E TRABALHAR EM VILA NOVA DE CERVEIRA	78
SUBCAPÍTULO 2.1 ATIVIDADE ECONÓMICA	78
TECIDO EMPRESARIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA	78
PARQUE INDUSTRIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA.....	79
SUBCAPÍTULO 2.2 POPULAÇÃO ATIVA	81
POPULAÇÃO EMPREGADORA E EMPREGADA.....	81
GANHO MÉDIO MENSAL.....	82
POPULAÇÃO DESEMPREGADA.....	84
V 2 - APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA	87
DIMENSÃO PARTICIPATIVA.....	90
VI - CONCLUSÕES	91
VII - ANEXOS	92

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da população residente no concelho de V. N. Cerveira (1801-2017)	13
Gráfico 2 – População residente por sexo (2017)	13
Gráfico 3 - Evolução das Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade (‰) 2010-2017	14
Gráfico 4 - Índices de Envelhecimento e de Longevidade dos Municípios do Alto Minho (2014)	15
Gráfico 5 – Evolução dos Indicadores de Envelhecimento, Dependência de idosos e Longevidade (2001, 2011, 2016, 2017)	16
Gráfico 6 - População residente no Município por grupos etários (2011-2016)	17
Gráfico 7 – Evolução dos Saldos Populacionais (Natural e Migratório) – 2011 -2017	18
Gráfico 8 – População Estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente em VNC	18
Gráfico 9 - Nacionalidade da população estrangeira residente no concelho – 2016	19
Gráfico 10 - Taxa de mortalidade infantil (2010-2016)	20
Gráfico 11 – Evolução do n.º de processos PLA (2014-2017)	24
Gráfico 12 - Nível de Escolaridade da população residente com mais de 15 anos Censos 2001 2011	26
Gráfico 13 - Taxa Bruta de Pré-escolarização, Escolarização do Ensino Básico e Ensino Secundário 2011	27
Gráfico 14 - N.º de Alunos por Nível de Ensino 2017/18	34
Gráfico 15 - Evolução do número de crianças na Educação Pré-escolar	34
Gráfico 16 - Proveniência dos Alunos do Agrupamento de Escolas 2017/2018	37
Gráfico 17 - Proveniência dos Alunos da ETAP 2017/2018	37
Gráfico 18 - N.º de Alunos com apoios económicos por nível de ensino ano letivo 2017/18	38
Gráfico 19 – Comparação do n.º de alunos com apoios económicos (2011/12 – 2017/18)	38
Gráfico 20 - Evolução de n.º de edifícios construídos – 1919 - 2011	39
Gráfico 21 - Valor Médio Mensal (€) das Rendas de Alojamento vs. Encargos Médios Mensais (€) para aquisição de Habitação Própria - Censos 2001 2011	40
Gráfico 22 - População residente nos fogos sociais por classe etária	42
Gráfico 23 – Dimensão dos agregados	43
Gráfico 24– Tipologia dos agregados	43
Gráfico 25 – Distribuição dos residentes do Bairro face ao emprego	43
Gráfico 26 – N.º de Pensionistas residentes no Concelho – 2017	45
Gráfico 27– N.º de Pensionistas da Segurança social por tipos de pensões – 2017	46
Gráfico 28 - Beneficiários do RSI por sexo – 2013 vs 2017	47
Gráfico 29 – Beneficiários do RSI por escalão etário – 2017	47
Gráfico 30 – Distribuição dos portadores de CMI+ por sexo – 2017	49
Gráfico 31 – Evolução do N.º de utentes do cartão “Idade +” com participação na medicação	49
Gráfico 32 – Evolução do número de utentes do Gabinete de Apoio ao Emigrante	50
Gráfico 33 – Número de utentes do GAE por sexo – 2017	50
Gráfico 34 – N.º de utentes do Tele-alarme (2014-2017)	50
Gráfico 35 – Caracterização dos Utentes de Tele-alarme – 2017	51
Gráfico 36 – Distribuição por freguesia de residência dos utentes de Tele-alarme - 2017	51
Gráfico 37 – Evolução do volume processual de residentes no concelho	52
Gráfico 38 - Dinâmica da Loja Social Vestuário 2013/2016	53
Gráfico 39 - Evolução do n.º de apoios concedidos (Habitação Degradada) – 2014-2017	53
Gráfico 40 - Tipologia das famílias apoiadas em Habitação Degradada (2014/2017)	54
Gráfico 41 - N.º agregados familiares abrangidos pelo CASA NOVA por tipologia de agregado	54
Gráfico 42 – Evolução do n.º de voluntários inscritos no BLV	55
Gráfico 43- N.º de Agregados acompanhados pelo RLIS 2016-2017	56
Gráfico 44 – Distribuição por sexo dos utentes dos equipamentos sociais	59

Gráfico 45 – Caracterização das crianças e jovens acompanhadas pela CPCJ – junho 2017	60
Gráfico 46 – Distribuição dos processos por tipologias (junho 2017)	61
Gráfico 47 – Crianças/ jovens acompanhadas pelo NACRJ por faixas etárias - 2017	61
Gráfico 48 – N.º de crianças e jovens acompanhados pelo NACRJ por sexo - 2017	62
Gráfico 49 – Evolução do número de alunos da Unisénior (2014/2017)	63
Gráfico 50 – Alunos da Unisénior por faixas etárias - 2017	63
Gráfico 51 – Alunos da Unisénior por géneros - 2017	63
Gráfico 52 – Autos de Ocorrência Consumo Estupefacientes (2014/2017)	64
Gráfico 53 – Despesas Municipais em Atividades Culturais e Desportivas (2013/2017)	76
Gráfico 54 – Comparação das despesas culturais e desportivas – 2017 (Região Norte, Alto Minho e VNC)	77
Gráfico 55 – Empresas por setores de atividade económica (2009/2016)	78
Gráfico 56 – Pessoal ao serviço nas empresas: total e por setor de atividade económica	79
Gráfico 57 – Estrutura etária da população ativa – Censos 2011	81
Gráfico 58 – Escolaridade dos empregadores vs trabalhadores por conta de outrem nas empresas - 2016	82
Gráfico 59 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sector de atividade económica - 2016	83
Gráfico 60 – Desempregados inscritos no Centro de Emprego e de Formação Profissional de Valença (2014/2017)	84
Gráfico 61 – Desempregados inscritos em % da população residente com 15 a 64 anos - 2017	84
Gráfico 62 – N.º de inscritos por faixas etárias residentes em VNC	85
Gráfico 63 – N.º de inscritos por sexo residentes em VNC	85
Gráfico 64 – N.º de desempregados inscritos por nível de habilitação académica	86
Gráfico 65 – N.º de inscritos no CTE por tempo de inscrição	86
Gráfico 66 – N.º de inscritos no CTE por situação	86

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução das Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade (%) 2010-2017	14
Tabela 2 – População residente por Freguesia (Censos 2011)	16
Tabela 3- Evolução dos utentes da UMS (2014-2017)	22
Tabela 4 - Evolução dos utentes da ECCI (2014-2017)	22
Tabela 5 - Programas de saúde no âmbito escolar (2014/2017)	23
Tabela 6 – N.º de atendimentos do GIAA	24
Tabela 7 – Estatísticas do Grupo de Alzheimer – 2017	25
Tabela 8 - Taxa Real de Escolarização no ensino superior, grupo etário 18-23 anos - 2011	27
Tabela 9 - N.º de inscrições e retenções 2014-2017 – 2.º, 3.º e ensino secundário	28
Tabela 10 – Lista de Associações de Pais e Encarregados de Educação	33
Tabela 11 – Lista de Associações de Estudantes	33
Tabela 12 – N.º de alunos do 1.º ciclo, por ano de frequência – ano letivo 2017/18	35
Tabela 13 – N.º de alunos do 2.º ciclo, por ano de frequência – ano letivo 2017/18	35
Tabela 14 – N.º de alunos do 3.º ciclo, por ano de frequência – ano letivo 2017/18	35
Tabela 15 – N.º de alunos do ensino secundário, por ano de frequência – ano letivo 2017/18	36
Tabela 16 - Edifícios concluídos para habitação familiar (construções novas) em V. N. Cerveira	39
Tabela 17 – Fogos sociais por tipologia – Bairro da Calçada	41
Tabela 18 – Alojamentos sociais por tipologia - 2017	41

Tabela 19 - População residente por classes etárias	42
Tabela 20 - População residente por Sexo	42
Tabela 21 – População residente por ocupação	42
Tabela 22 - Evolução das características dos moradores do B. S. Mata Velha	44
Tabela 23 – Subsídios de Desemprego e Subsídio Social de Desemprego por género - 2017	45
Tabela 24 - Outras Prestações Sociais da Segurança Social - 2017	48
Tabela 25 - Dinâmica da Loja Social Alimentos 2014/2016 ou 2017	52
Tabela 26 – Atividades do Município na área da saúde (2017)	55
Tabela 27 – Equipamento Sociais de apoio aos idosos e às crianças do concelho - 2017	57
Tabela 28 - Prioridades de investimento do concelho – Portugal 2020	58
Tabela 29 – Registo de ocorrência no Posto territorial de VNC (2014-2017)	62
Tabela 30 – Registo de ocorrência no Posto Territorial de VNC (2014/2017)	64
Tabela 31 – Associações Culturais, Sociais e Recreativas do concelho de Vila Nova de Cerveira	66
Tabela 32 – Associações Desportivas	67
Tabela 33 – Tipologias dos Equipamentos Desportivos por responsável e freguesia de instalação	68
Tabela 34 – Indicadores turísticos	77
Tabela 35 – Ganho Médio Mensal - 2016	82
Tabela 36 – Renumeração base média mensal dos trabalhadores por sexo, por conta de outrem: total e por nível de qualificações - 2016	83

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 – Divisão Administrativa do concelho	12
Mapa 2 – Distribuição gráfica da densidade populacional no concelho de Vila Nova de Cerveira Censos 2011	16

BREVES CONSIDERAÇÕES

A política social de Vila Nova de Cerveira tem cimentado, ao longo dos últimos anos, a sua essência humanista, adotando uma estratégia que visa alavancar o envolvimento de todas as faixas etárias na resposta às necessidades mais prementes.

As ações implementadas no concelho primam pela concertação entre entidades, privilegiando a parceria e a proximidade, através de uma interação institucional produtiva e de uma intervenção comunitária profícua.

Se os tempos que se avizinham são cada vez mais exigentes, quer em termos de acompanhamento/presença no terreno quer ao nível do diagnóstico e intervenção social, essas exigências têm de ser encaradas como desafios.

Os presentes documentos – Diagnóstico Social de Vila Nova de Cerveira 2018 | Plano de Desenvolvimento Social 2019-2020 – revelam que as problemáticas sociais que assolam Vila Nova de Cerveira não surgem dissociadas do contexto distrital, regional e até mesmo nacional, em particular:

- o ligeiro decréscimo populacional, com a taxa bruta de natalidade descendente;
- o aumento do índice de envelhecimento e, por consequência, uma maior dependência dos idosos;
- o crescimento da imigração.

Há um vasto e bem-sucedido trabalho já realizado na perspetiva de minimizar os impactos destes fatores na qualidade de vida e bem-estar dos nossos municípios, e cuja aplicação deve ser contínua e aprofundada.

Mas além do compromisso social para com os problemas do dia-a-dia incute-se uma visão de futuro e o desafio pela procura de respostas inovadoras e dinâmicas, como também de projetos ativos e pró-ativos.

É manifestamente urgente repensar a realidade referente aos nossos **jovens**, de forma a **criar condições atrativas para fixação no concelho** e de envolvimento na resolução destes e de outros problemas.

O Município Cerveirense tem vindo a aprofundar as suas políticas de juventude, de modo a contribuir para a formação de quadros técnicos superiores através de medidas como:

- A aplicação do IMI no nível mais baixo exigido por lei, nomeadamente com o cálculo em função do número de filhos;
- A implementação do ‘Programa Preparar o Futuro’ que proporciona aos jovens a oportunidade de beneficiar de um primeiro contacto com algumas atividades profissionais para que, numa perspetiva ocupacional mas integrados em ambiente real de trabalho, possam ocupar os seus tempos livres de forma a contribuir para a sua formação e desenvolvimento pessoal/social;
- A atribuição de bolsas de estudo a alunos do ensino superior, com a particularidade de os jovens selecionados terem de realizar 70 horas de trabalho comunitário em atividades/serviços da Câmara Municipal, preferencialmente na área de formação frequentada ou outras de interesse.

A este investimento na educação e na formação dos jovens tem de estar associada a criação de condições atrativas para que possam dar o seu contributo pessoal e profissional para um desenvolvimento sustentado e sustentável do futuro de Vila Nova de Cerveira. Neste sentido, a Câmara Municipal está a

elaborar um pacote de incentivos mais abrangente para os jovens, sendo que uma das medidas recentemente anunciada prende-se com a isenção das taxas de licenciamento para jovens entre os 18 e 35 anos, que queiram construir a primeira habitação - própria e permanente.

O atual desafio é evitar a 'fuga' de capital humano com graus de qualificações médio e elevados para os grandes aglomerados urbanos, delineando estratégias de atração e fixação de população em idade ativa com potencial para estimular a economia local pela modernização e inovação.

A forte componente empresarial que caracteriza o concelho de Vila Nova de Cerveira deve ser aproveitada para incentivar a um maior envolvimento do tecido empresarial para com a comunidade, concretizado numa **plataforma que incite à responsabilidade social corporativa**. Trata-se de criar um compromisso voluntário das empresas para com as pessoas e os grupos sociais aos quais se integram.

Uma maior sensibilização em torno dos conceitos de Responsabilidade Social e de Cidadania Empresarial pode dar o mote com vista à reflexão sobre a importância do voluntariado na vida das organizações, bem como a promoção da ética e da responsabilidade social nas organizações; à reflexão sobre o papel das empresas na promoção da empregabilidade das pessoas em situação de vulnerabilidade social; à partilha de conhecimentos e experiências bem-sucedidas na área da Responsabilidade Social; e à divulgação de estratégias de intervenção e metodologias criativas para a promoção da Responsabilidade Social nas Empresas.

Perante esta conjuntura social, o envolvimento de todos os parceiros é fundamental para manter uma agenda social eficiente e eficaz para o futuro.

O compromisso na área social é sempre fazer mais e melhor em prol das pessoas.

A Vereadora com os Pelouros da Ação Social, Educação, Juventude, Cultura e Associativismo

Maria Aurora Amorim Viães

II – INTRODUÇÃO

Finalizado o período de vigência do Diagnóstico Social 2013 e do Plano de Desenvolvimento Social 2013/2016, o Conselho Local de Ação Social de Vila Nova de Cerveira (CLAS) procede à revisão do Diagnóstico Social, através da atualização de alguns indicadores territoriais e, conseqüentemente, dos instrumentos da Rede Social, dando cumprimento ao Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de junho.

Breve histórico da Rede Social

Implementado em 9 de maio de 2002, o Conselho Local de Ação Social de Vila Nova de Cerveira (CLAS) aprovou, em janeiro de 2004, o primeiro Diagnóstico Social 2003 e Plano de Desenvolvimento Social 2003 - 2006.

Até à data, foram desenvolvidos e aprovados os seguintes documentos estratégicos, além dos Planos de Ação Anuais:

- ✓ Diagnóstico Social 2003
- ✓ Plano de Desenvolvimento Social 2003-2006
- ✓ Diagnóstico Social 2008
- ✓ Plano de Desenvolvimento Social 2008-20010
- ✓ Diagnóstico Social 2011
- ✓ Plano de Desenvolvimento Social 2011-2013
- ✓ Diagnóstico Social 2013
- ✓ Plano de Desenvolvimento Social 2013-2016

Tal como nos documentos anteriormente editados pelo CLAS, o presente Diagnóstico Social 2018 pretende efetuar uma breve análise da realidade local, resultado do estudo de indicadores considerados pertinentes, dos dados provenientes dos Censos 2011 e intermédios de 2016 e de 2017, assim como, dos contributos dos diferentes parceiros.

De salientar que os contributos dos parceiros são essenciais para a compreensão da realidade social e para a identificação das necessidades, das problemáticas prioritárias, dos recursos existentes, das potencialidades e dos constrangimentos locais.

III – METODOLOGIA

No sentido de aprofundar o conhecimento sobre a realidade social deste território, recorreu-se a uma abordagem multifacetada pelo que o presente documento resulta do recurso a um leque de métodos e de técnicas de recolha e análise de dados.

Em primeira instância, pretendeu-se recolher os dados descritivos e estatísticos divididos por temas e dimensões de análise permitindo um estudo mais objetivo e possibilitando comparações de indicadores relativamente à Região Norte e ao país. Neste sentido, foram consultados os dados estatísticos publicados por várias organizações oficiais, com especial destaque para o Instituto Nacional de Estatística e o site da PORDATA (Censos 2011 e aos resultados intermédios de 2016/17).

A análise e a interpretação das dimensões de análise foram partilhadas com os elementos do Núcleo Executivo.

Foram, ainda, partilhados e analisados os dados provenientes das entidades locais, nomeadamente, Município de Vila Nova de Cerveira, Centro de Saúde de Vila Nova de Cerveira, estabelecimentos de ensino do concelho (Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira, Colégio de Campos- extinto, ETAP – Escola Profissional de Vila Nova de Cerveira e Escola Superior Gallaecia), IPSS e RLIS.

No presente Diagnóstico Social procurou-se apresentar, de forma singela e sempre que os indicadores o permitiram, algumas interpretações e/ou tendências resultantes da comparação de dados estatísticos. Procurou-se, ainda, salientar algumas problemáticas e/ou orientações que a análise permitiu identificar como relevantes para o nosso território e dar especial atenção aos contributos dos parceiros.

Assumido como uma atualização, o Diagnóstico Social 2018 faz várias referências ao documento anterior. Assim, é de referir que algumas temáticas não foram presentemente abordadas por não se verificarem alterações significativas.

Dimensão Participativa

Seguindo a lógica de trabalho adotada na construção do Diagnóstico Social 2013, a atual metodologia incorpora uma profícua dimensão participativa com o envolvimento dos parceiros do CLAS. Desta forma, pretendeu-se agregar os conhecimentos, as práticas e as experiências dos agentes sociais locais.

Foram promovidas várias reuniões de trabalho por Eixos de Intervenção, ou seja: Eixo I - Grupos vulneráveis ao risco, Eixo II – Educação, Formação e Emprego e Eixo III – Capacitação da Comunidade e das Instituições. As reuniões tiveram como objetivo o levantamento dos problemas sociais que afetam o concelho, de acordo com os participantes, com recurso às técnicas de facilitação “Brainstorming” (chuvas de ideias) e “Nuvens de Problemas”. Posteriormente, e tendo em conta os problemas identificados, foi aplicado o modelo de Eisenhower para a hierarquização das prioridades de intervenção, de acordo com as seguintes dimensões: prioritário, urgente, exequível e vontade.

De seguida, e com o intuito de conciliar os trabalhos com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social 2019 | 2020, foi empregue a Matriz de Enquadramento Lógico (MEL) que permite visualizar os objetivos gerais e específicos, os indicadores, as fontes de verificação e os pressupostos externos por objetivo. Em simultâneo, foi aplicado o Cronograma de Gantt para elaboração do plano operacional, definindo as ações, o calendário, as entidades responsáveis, as parcerias, os recursos envolvidos e a monitorização.

No decorrer dos trabalhos, procurou-se a consensualização dos parceiros através de processos de negociação e de decisão, sempre orientados para o desenvolvimento social local e nos recursos disponíveis.

IV –VILA NOVA DE CERVEIRA | DIAGNÓSTICO SOCIAL 2018

O presente documento visa a revisão do Diagnóstico Social de 2013 através da atualização dos principais indicadores territoriais das temáticas que foram consideradas mais pertinentes para o desenvolvimento social e económico do nosso concelho.

Sendo o Diagnóstico Social um instrumento valioso na identificação das necessidades, dos problemas sociais e para a definição do planeamento estratégico e intervenção concertada, esta revisão aborda alguns aspetos considerados fundamentais.

Localização

O concelho de Vila Nova de Cerveira, com uma área de 108,6 km², localiza-se na Região do Norte de Portugal (NUT II), na sub-região Minho-Lima (NUT III) e na Região Agrária de Entre Douro e Minho.

Situado na margem esquerda do Rio Minho, o concelho é confinado a nordeste pelo concelho de Valença, a leste pelo de Paredes de Coura, a sueste por Ponte de Lima, a sudoeste por Caminha e a Noroeste pelo Rio Minho e pela Galiza.

Acessibilidades

Em termos de acessibilidade, o concelho de Vila Nova de Cerveira é favorecido por um conjunto de vias de comunicação que asseguram rapidez e facilidade de acesso às principais áreas urbanas da Região Norte de Portugal e da Galiza – Espanha.

O concelho é servido, a leste, pela autoestrada A3 (Valença - Porto), a sul, pela A28 que liga o concelho a Viana do Castelo e ao Porto. A noroeste é atravessado pela EN13 que assegura o acesso entre a fronteira com Espanha, o nó da A3 de S. Pedro da Torre – Valença e a A28 (Gondarém). Está ainda ligado à localidade espanhola de Goyan pela Ponte Internacional – Ponte da Amizade.

Através das vias de comunicação está garantida a proximidade do concelho às principais cidades da região e também às vias de transporte áreas, nomeadamente aos aeroportos Sá Carneiro do Porto e Peinador de Vigo.

O concelho é ainda servido pela Linha Ferroviária do Minho (Ermesinde / Valença).

Divisão Administrativa

Até 2013, o concelho de Vila Nova de Cerveira encontrava-se dividido administrativamente em 15 freguesias: Campos, Candemil, Cornes, Covas, Gondar, Gondarém, Loivo, Lovelhe, Mentrestido, Nogueira, Reboreda, Sapardos, Sopo, Vila Meã e Vila Nova de Cerveira.

Com a publicação da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro (reorganização administrativa das freguesias do território nacional), a divisão administrativa do território do Município de Vila Nova de Cerveira alterou-se, ficando constituído da seguinte forma: União das Freguesias de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe, União das Freguesias de Reboreda e Nogueira, União das Freguesias de Candemil e Gondar e

União das Freguesias de Campos e Vila Meã, Freguesia de Cornes, Freguesia de Covas, Freguesia de Gondarém, Freguesia de Loivo, Freguesia de Mentrestido, Freguesia de Sapardos e Freguesia de Sopo.

Mapa 1 – Divisão administrativa do concelho

Freguesias do Concelho de **VILA NOVA DE CERVEIRA** após a reorganização administrativa de 2013



Fonte: Diagnóstico Social 2013

Capítulo 1 | VIVER EM VILA NOVA DE CERVEIRA

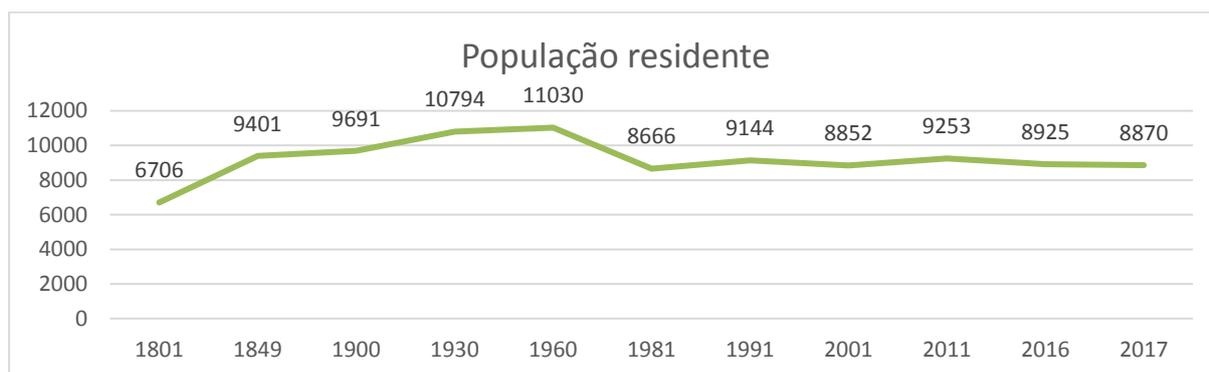
Subcapítulo 1.1 | DEMOGRAFIA DINÂMICA

População Residente

De acordo com os dados do INE e os Censos intermédios de 2016 e 2017, o concelho de Vila Nova de Cerveira que, em 2011, tinha registado um ligeiro acréscimo populacional, volta a apresentar um decréscimo ao nível da população residente. Em 2016, foram registadas 8925 pessoas a residir no concelho e, em 2017, este número baixou para os 8870 residentes.

A tendência de decréscimo populacional é comum a todo o território do distrito de Viana do Castelo, da Região Norte e do território nacional que, desde de 2011, registam valores decrescentes.

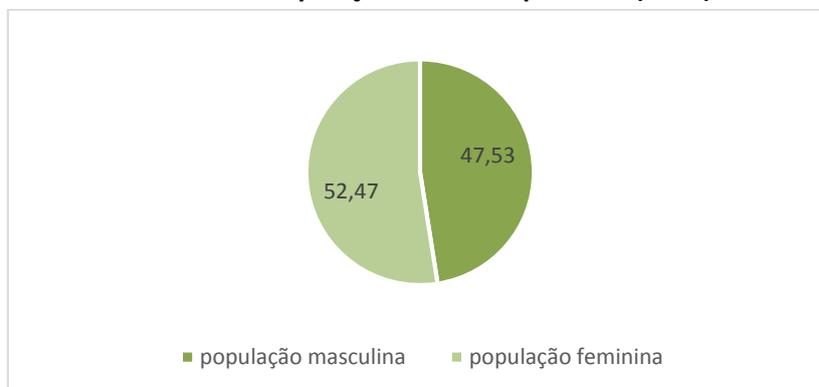
Gráfico 1 – Evolução da população residente no concelho de V. N. Cerveira (1801-2017)



Fonte: PORDATA

No que diz respeito ao género, mantém-se a tendência registada em 2011. Assim, em 2017, o sexo masculino representava 47.53% da população residente e o sexo feminino 52.47%.

Gráfico 2 – População residente por sexo (2017)



Fonte: PORDATA

Natalidade e Mortalidade

Ao nível da **Taxa Bruta de Natalidade**, Vila Nova de Cerveira seguiu a tendência de diminuição registada a nível nacional até ao ano de 2014. Em 2015, ao contrário da Região do Alto Minho, da Região Norte e do território Nacional, o concelho mantém a linha descendente, apresentando valores ascendentes somente em 2016. No entanto, em 2017, os valores voltam a descer (tabela 1). De acordo com os dados locais do Centro de Saúde, em 2016 registou-se um aumento (59 nados-vivos) sendo que, em 2017, este número volta a regredir (49 nados-vivos).

De referir que a Taxa Bruta de Natalidade do concelho é significativamente mais baixa do que a taxa nacional e a da Região Norte.

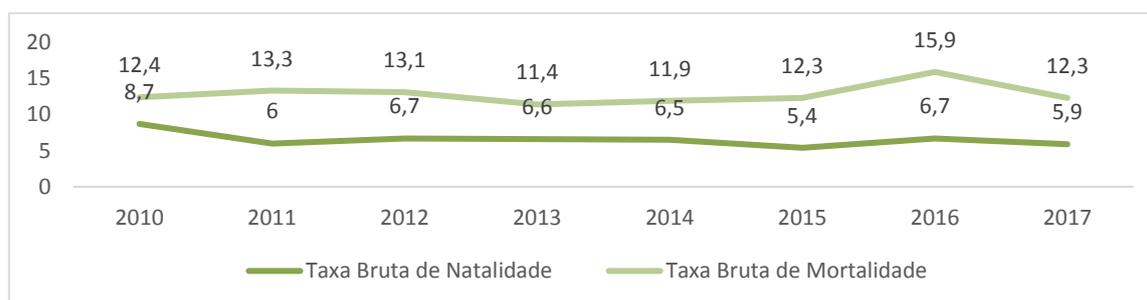
Relativamente à **Taxa Bruta de Mortalidade**, Vila Nova de Cerveira apresentava valores significativamente superiores à média nacional e da Região Norte. Registou-se um aumento da taxa de 13.30 (‰), em 2011, para 15.9‰, em 2016. No entanto, em 2017, verificou-se uma descida da Taxa Bruta de Mortalidade para 12.3 (‰).

Tabela 1 - Evolução das Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade (‰) | 2010-2017

	Taxa Bruta de Natalidade (‰)								Taxa Bruta de Mortalidade (‰)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Portugal	9,6	9,2	8,5	7,9	7,9	8,3	8,4	8,4	10,0	9,7	10,2	10,2	10,1	10,5	10,7	10,6
Continente	9,6	9,1	8,5	7,9	7,9	8,2	8,4	8,4	10,0	9,8	10,3	10,2	10,1	10,5	10,7	10,7
Norte	8,9	8,5	7,8	7,3	7,2	7,5	7,8	7,7	8,7	8,6	9,0	9,0	8,9	9,3	9,5	9,6
Alto Minho	7,5	7,1	7,1	6,5	5,9	6,6	6,8	6,2	12,0	11,6	12,1	12,0	11,5	12,2	12,5	12,7
Vila Nova de Cerveira	8,7	6,0	6,7	6,6	6,5	5,4	6,7	5,9	12,4	13,3	13,1	11,4	11,9	12,3	15,9	12,3

Fonte: PORDATA

Gráfico 3 - Evolução das Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade (‰) | 2010-2017



Fonte: PORDATA

Deste modo, verifica-se que, em 2016, o intervalo entre os nados-vivos e os óbitos deste território se acentuou (maior que o de 2011), reforçando o saldo fisiológico negativo¹. Em 2017, este intervalo voltou a encolher.

¹ **SALDO FISIOLÓGICO:** Diferença entre o nº de nascimentos e o nº de óbitos numa dada população num determinado período de tempo

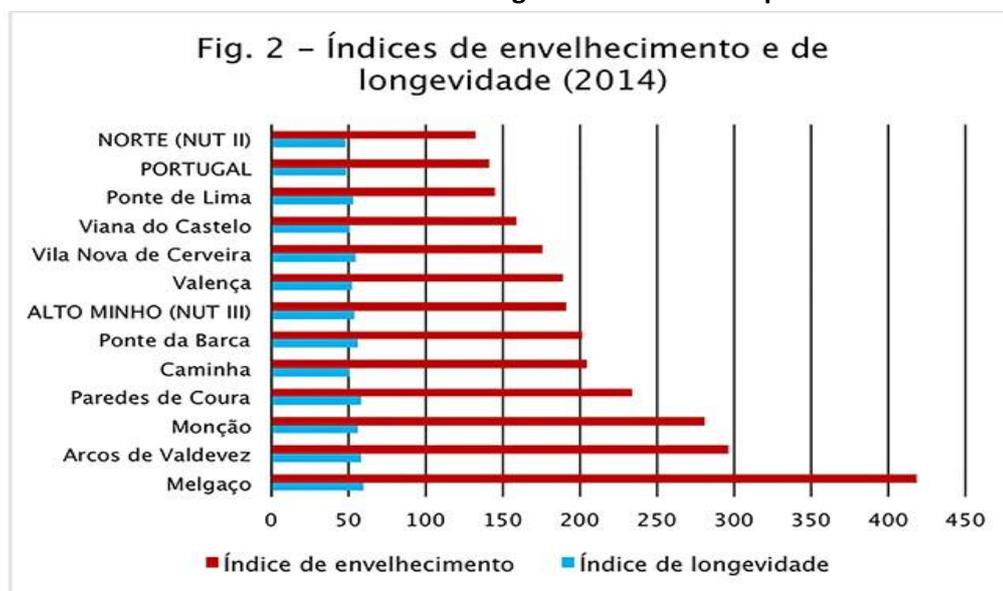
Envelhecimento, Dependência e Longevidade

De acordo com o estudo publicado na Revista Vale Mais, em 29 de dezembro de 2015, da autoria do Dr. José Cunha Machado da Universidade do Minho, tendo como referência as estimativas da população a 31/12/2014, os índices de envelhecimento e de longevidade são mais críticos em todos os municípios da Região do Alto Minho quando comparados com Portugal e com a Região Norte, conforme é ilustrado no gráfico 4.

O concelho de Vila Nova de Cerveira encontrava-se no grupo dos quatro municípios que, em 2014, registava índices de envelhecimento inferiores ao da Região do Alto Minho, tendo 176 idosos por cada 100 jovens.

Relativamente ao índice de longevidade, no ano de 2014, em todos os concelhos da Região do Alto Minho, a população idosa com 75 ou mais anos representava mais de 50% da população idosa com 65 anos ou mais.

Gráfico 4 - Índices de Envelhecimento e de Longevidade dos Municípios do Alto Minho (2014)



FONTE: INE, estatísticas demográficas

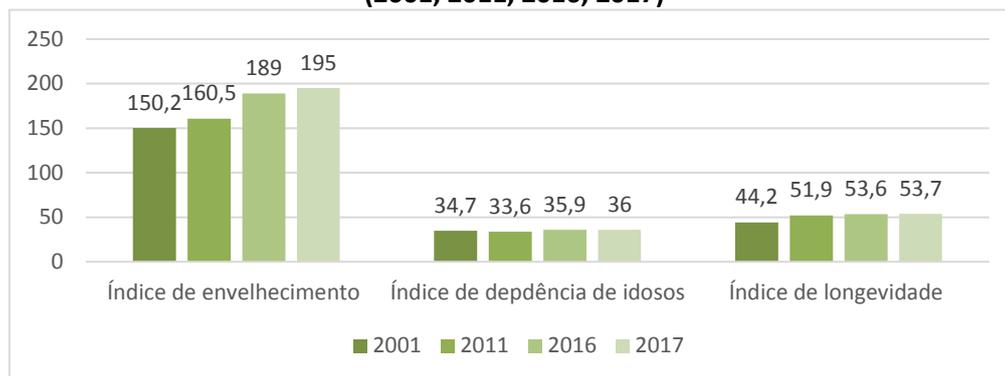
Verifica-se um aumento dos índices de envelhecimento², de dependência de idosos³ e de longevidade⁴ no concelho e, quando comparado com os valores da Região Norte, Vila Nova de Cerveira apresenta valores acima da média em todos os parâmetros.

² **ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO:** Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

³ **ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS:** Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

⁴ **ÍNDICE DE LONGEVIDADE:** Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos.

Gráfico 5 – Evolução dos Indicadores de Envelhecimento, Dependência de idosos e Longevidade (2001, 2011, 2016, 2017)



Fonte: PORDATA

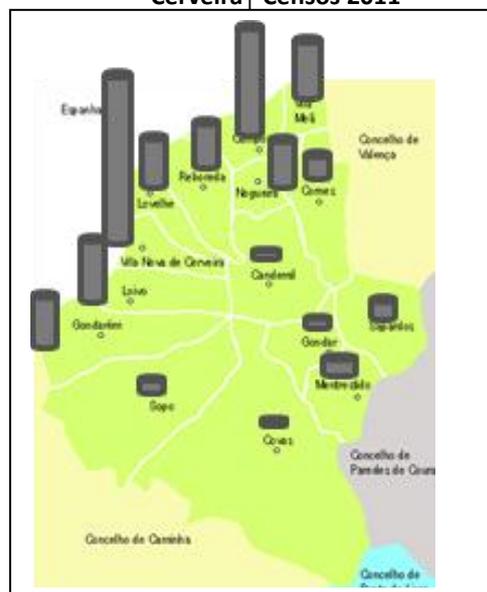
Densidade Populacional

Relativamente à população residente por freguesia, os últimos dados estatísticos divulgados são referentes aos Censos de 2011 expressos no Diagnóstico Social de 2013.

Tabela 2 - População residente por freguesia (censos 2011)

FREGUESIAS	Área (Km ²)	População Residente (Censos 2011)
Campos	5,01	1367
Candemil	8,64	232
Cornes	6,77	478
Covas	29,16	675
Gondar	3,68	127
Gondarém	7,13	1010
Loivo	5,26	885
Lovelhe	3,38	443
Mentrestido	4,87	264
Nogueira	2,44	315
Reboreda	6,21	756
Sapardos	6,44	366
Sopo	13,91	557
Vila Meã	2,24	346
Vila Nova de Cerveira	3,32	1432
TOTAL	108,46	9253

Mapa 2 – Distribuição gráfica da densidade populacional no concelho de Vila Nova de Cerveira | Censos 2011



Deste modo, no que se refere à densidade populacional⁵ por freguesia, aquelas que estão localizadas no litoral do concelho apresentam as maiores densidades populacionais (superiores a 120 hab/km²) em contrapartida às freguesias do interior/sul que têm densidade consideravelmente inferior (inferior a 40 hab/ km²).

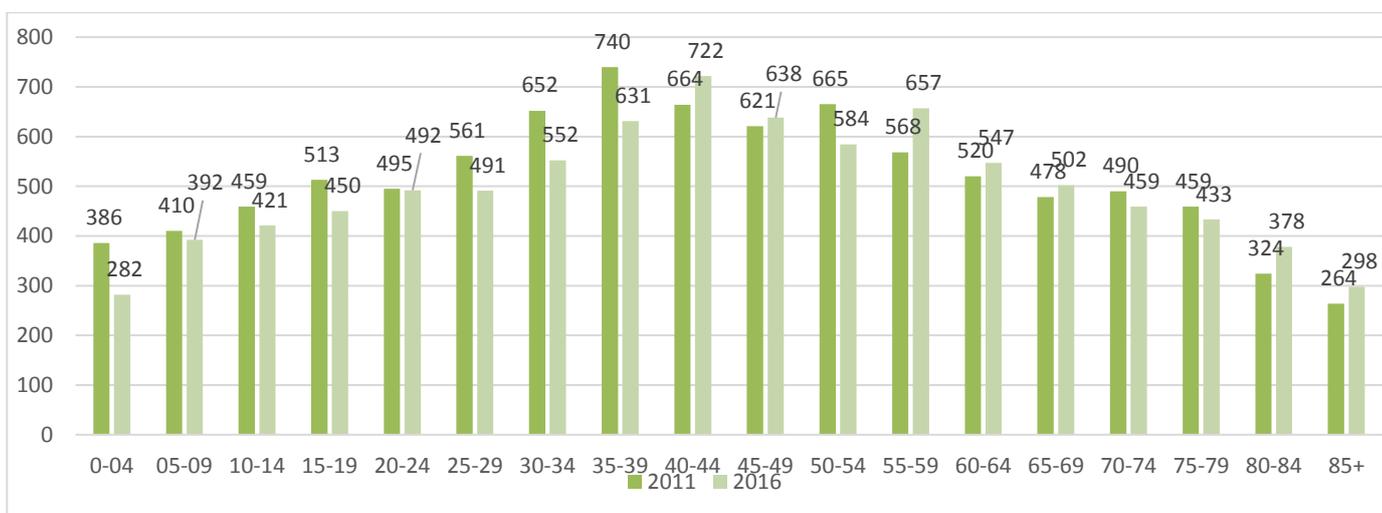
⁵ **DENSIDADE POPULACIONAL:** Relação entre o número de habitantes de uma determinada área e a superfície desse território. Habitualmente é expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado)

Estrutura Etária da População Residente

O Diagnóstico Social 2013 apurou que, na década de 2001-2011, houve um aumento no desequilíbrio demográfico do concelho de Vila Nova de Cerveira, com a diminuição da população mais jovem e o aumento da população mais idosa. Comparados os dados de 2011 com os de 2016, constata-se que a estrutura etária⁶ mantém esta tendência.

De acordo com o gráfico seguinte, verifica-se que o grupo etário dos 0 aos 19 anos tem perdido representatividade, assim como o grupo dos 20 aos 39 anos. A partir dos 40 anos, regista-se um aumento de população relativamente ao ano de 2011, exceto os grupos etários dos 50-54 anos, 70-79 que registaram uma redução.

Gráfico 6 - População residente no Município por grupos etários (2011-2016)



Fonte: PORDATA

Estrutura Familiar da População Residente

Os Censos 2011 demonstraram que os agregados familiares com uma dimensão média de 2.6 pessoas registaram um decréscimo em relação ao ano de 2001. Em 2011, verificou-se ainda um aumento significativo do número de famílias unipessoais, ou seja, com 1 só elemento, que representava cerca de 21% do total das famílias do concelho. Registou-se, ainda, a diminuição acentuada de famílias com 6 ou mais elementos, registando-se apenas 81 agregados familiares (2011) contra 630, em 1960.

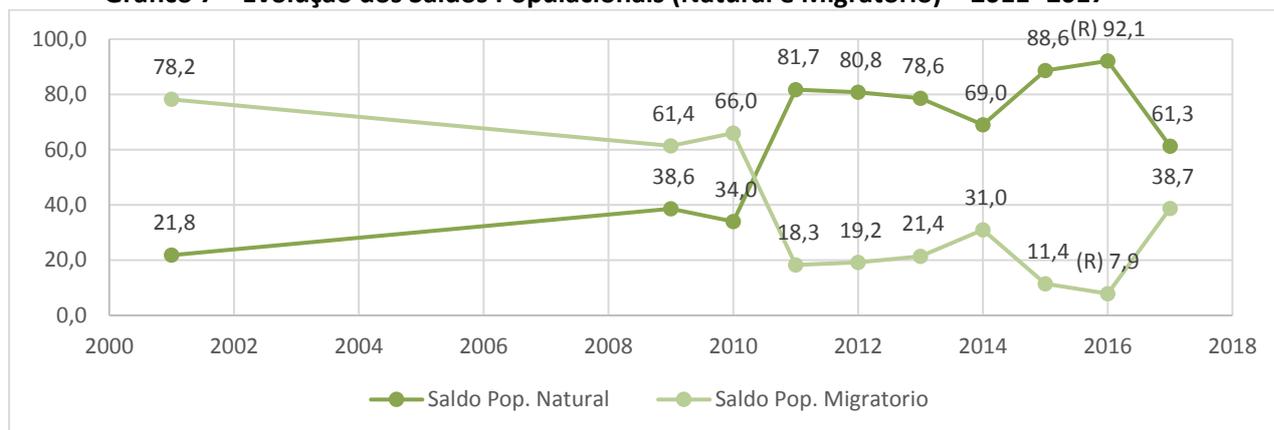
Saldos populacionais

Desde os Censos 2011, o concelho de Vila Nova de Cerveira perdeu cerca de 400 residentes. Os dados demonstram que o saldo populacional natural diminuiu, passando de 81.7 % no ano de 2011, para 61.3% em 2017. Ressalva-se que, nos anos de 2015 e 2016, o saldo natural registou um aumento (88.6 e 92.1%, respetivamente).

No que se refere ao saldo populacional migratório, este regista valores inconstantes, com acentuadas reduções em 2011, 2015 e 2016, voltando a aumentar em 2017.

⁶ **ESTRUTURA ETÁRIA:** Composição da população por idades e por sexo. É representada por uma pirâmide etária.

Gráfico 7 – Evolução dos Saldos Populacionais (Natural e Migratório) – 2011 -2017

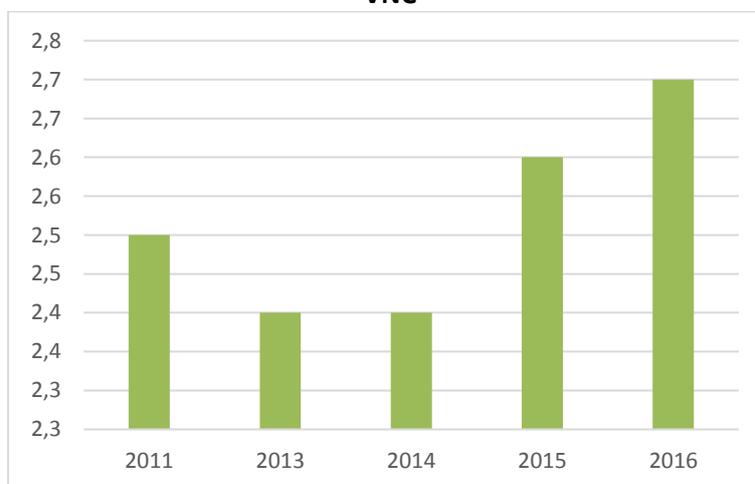


Proporção - %
Fonte: PORDATA

População Estrangeira Residente

Ao nível da população estrangeira com estatuto legal de residente, o Município de Vila Nova de Cerveira apresenta valores percentuais superiores aos da Região do Alto Minho e da Região Norte.

Gráfico 8 – População Estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente em VNC

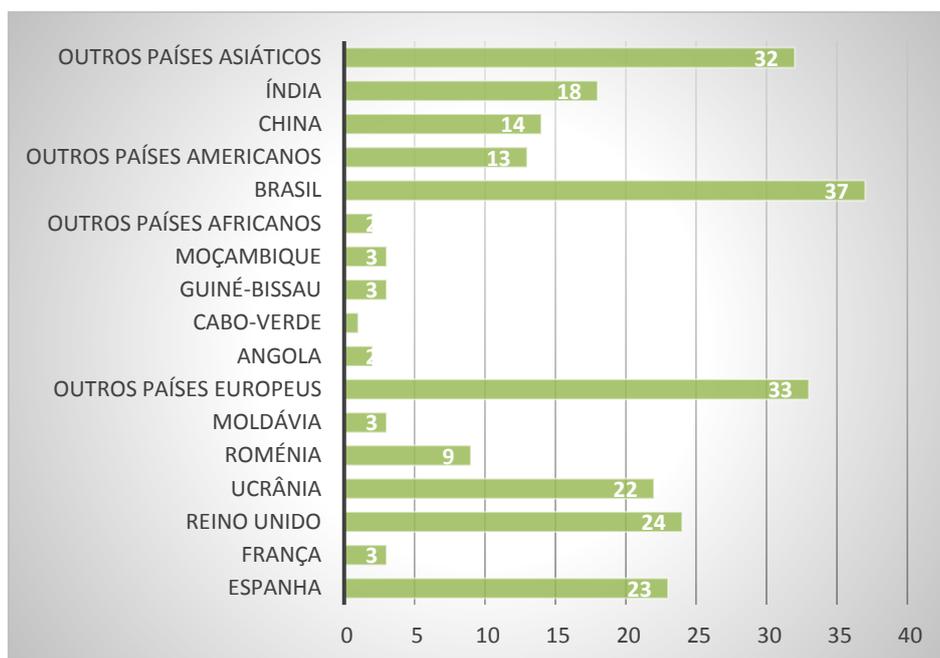


Fonte: PORDATA

O número total de pessoas com nacionalidade estrangeira com estatuto legal de residente no concelho de Vila Nova de Cerveira aumentou de 194 (2008) para 242, em 2016.

Verifica-se que prevalecem os naturais do Brasil, dos países europeus e dos países asiáticos. No entanto, enquanto que os residentes oriundos do Reino Unido, da Índia e da China duplicaram entre 2008 e 2016, os residentes provenientes do Brasil reduziram significativamente (de 51 em 2008 para 35 em 2016).

Gráfico 9 - Nacionalidade da população estrangeira residente no concelho – 2016



Fonte: PORDATA

Neste ponto, é de ressaltar a importância que a imigração poderá ter nas próximas décadas para combater o problema da demografia, tanto ao nível local como nacional. Face ao envelhecimento da população e, conseqüentemente, à iminente diminuição de habitantes, a procura de alternativas para a obtenção de um saldo demográfico positivo poderá passar, além dos incentivos à natalidade, pelo estímulo e a integração dos imigrantes.

Subcapítulo 1.2 | SAÚDE

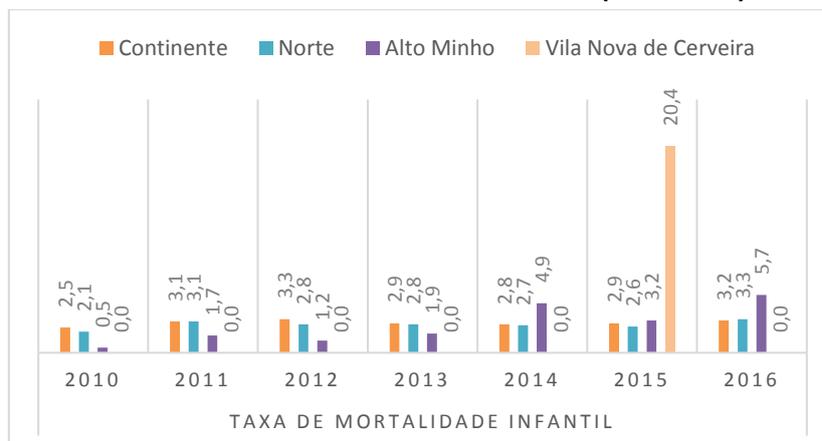
O Centro de Saúde de Vila Nova de Cerveira integra a Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Entidade Pública Empresarial (ULSAM, E.P.E.) que abrange duas Unidades Hospitalares (Viana do Castelo e Ponte de Lima), o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES do Alto Minho) e a Unidade de Saúde Pública.

Em 2015, a ULSAM abrangia uma população de 240 134 habitantes (Alto Minho) que representava cerca de 6.6% da população da Região Norte. A Região do Alto Minho apresentava um decréscimo populacional, com um índice de envelhecimento de 183.6, superior ao da Região Norte e do Continente, um aumento da esperança de vida à nascença em ambos os sexos (superior à da Região Norte e Continente) e uma taxa de natalidade com tendência a diminuir desde 2011, com valores inferiores aos da Região Norte.

No que se refere à taxa de mortalidade infantil, a Região Norte registou um aumento, passando de 3.1 em 2011 para 3.3 em 2016. Esta tendência acentua-se na Região do Alto Minho que regista um aumento 1.7 em 2011 para 5.7 em 2016.

Por sua vez, o concelho de Vila Nova de Cerveira demarca-se, no ano de 2015, em que apresenta uma taxa de 20.4.

Gráfico 10 - Taxa de mortalidade infantil (2010-2016)



Taxa – per milagem
Fonte: PORDATA

Conforme se verificou no subcapítulo da demografia, a taxa de mortalidade (em todas as idades) tem vindo a aumentar. O concelho de Vila Nova de Cerveira regista um aumento de 12.4 em 2010, para 15.9 em 2016 (valores superiores aos da Região Norte e Continente).

Como causas de morte para todas as idades e em ambos os sexos, verifica-se a prevalência das doenças do aparelho circulatório (49.5% - 2015), seguida pelos tumores malignos (17.1% - 2015) e as doenças do aparelho respiratório (11.7% - 2015).

Relativamente às doenças identificadas com valores significativamente superiores às da Região Norte, o documento do Perfil Local de Saúde de 2015 da USL Alto Minho salienta as seguintes: doenças do aparelho digestivo, com prevalência da doença crónica do fígado e cirrose e doença isquémica do coração. Identifica, ainda, a hipertensão, as alterações do metabolismo dos lípidos, a diabetes, as perturbações depressivas e a obesidade.

O **Centro de Saúde de Vila Nova de Cerveira** engloba a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC).

USCP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

A UCSP tem como missão garantir a prestação de cuidados de saúde personalizados à população inscrita no Centro de Saúde. Em 2017, a UCSP tinha 8 459 utentes inscritos.

Os serviços prestados na USCP são, em grande maioria, consultas no âmbito da Medicina Geral e Familiar na saúde do Adulto e Idoso, Saúde Infantojuvenil e consultas médicas no âmbito do Planeamento Familiar e Saúde materna.

De salientar que a UCSP desenvolve os seguintes programas:

Gestão da saúde: Saúde da Mulher, Saúde do Adulto, Saúde do Idoso e Saúde Infantil e Juvenil.

Gestão da Doença: Diabetes Mellitus; Doenças do Aparelho Respiratório; Hipertensão Arterial e Multimorbilidade e outros tipos de doença.

Ao nível das consultas de Enfermagem, destacam-se aquelas que tiveram maior procura em 2012: tratamento de Feridas / úlceras (10.335), Grupo de risco – Hipertensão (5000), Saúde do Idoso (5011). Saúde do Adulto (4749), Saúde Infantil (2889), Grupo de Risco – Diabetes (2028), Domicílios (2023), Hipo coagulados (1718) e dependentes (1298).

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade

A UCC de Vila Nova de Cerveira tem por missão contribuir para a melhoria do estado de saúde da população da sua área geográfica de intervenção, visando a obtenção de ganhos em saúde. Assim, presta cuidados de saúde e apoio social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco, dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo.

Atua, ainda, na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção, garantindo a continuidade e qualidade dos cuidados prestados.

- Programa Nacional de Saúde Reprodutiva:

Neste programa, a UCC de Vila Nova de Cerveira desenvolve os seguintes projetos:

- **Curso de Preparação para o Parto e Parentalidade (CPPP);**
- **Curso de Recuperação Pós-Parto (CRPP);**

Em 2017, a UCC obteve os seguintes resultados: 54% das utentes frequentaram mais do que 7 sessões de CPPP e 48% frequentaram o CRPP no âmbito do apoio a amamentação.

Para além destes projetos, foram desenvolvidas atividades de promoção para a saúde com as seguintes temáticas: alimentação saudável no primeiro ano de vida; os principais problemas de saúde no primeiro ano de vida e o Plano Nacional de Vacinação.

No ano de 2018, a UCC implementou a preparação aquática pré-natal, na Piscina Municipal, em parceria com o Município.

- Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR):

No âmbito das suas competências como primeira instância na área da infância e juventude, a UCC tem uma equipa multidisciplinar que compõe o Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco. No ano de 2017, foram acompanhadas 67 crianças / jovens em risco (ver subcapítulo 1.5).

- Unidade Móvel de Saúde de Vila Nova de Cerveira (UMS):

Na sequência de acordo de cooperação entre a Administração Regional de Saúde do Norte e a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, a UMS entrou em funcionamento, em 2008, com o objetivo de prestar cuidados continuados de saúde às pessoas com mais de 65 anos, com prioridade às de idade igual ou superior a 85 anos e que apresentem dificuldade de acesso ao Centro de Saúde.

Tabela 3 - Evolução dos utentes da UMS (2014-2017)

Ano	Total Utentes
2014	2032
2015	2088
2016	1776
2017	1808

Fonte: dados da UCC 2018

Com uma redução na procura desde 2014, a UMS teve, em 2017, mais adesão nas freguesias de Covas (324), União de Freguesia de Vila Meã e Campos (242) e Loivo (200). Em contrapartida, nas freguesias de Sopo e de Cornes, foram apenas registados 77 e 53 atendimentos, respetivamente.

- Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI):

Integrada na RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, a ECCI presta cuidados domiciliários de enfermagem, médicos, de reabilitação e apoio social às pessoas em situação de perda de autonomia, doença terminal ou em processo de convalescença, cuja situação não requer internamento hospitalar. A lotação máxima da ECCI é de 20 utentes.

Tabela 4 - Evolução dos utentes da ECCI (2014-2017)

Motivo de referenciação				
Ano	Total Utentes	Cuidados de enfermagem gerais	Ações paliativas	Cuidados de reabilitação / fisioterapia
2014	44	39%	9%	52%
2015	51	31%	20%	49%
2016	45	44%	25%	31%
2017	38	36.8%	18.4%	44.7%

Fonte: Dados da UCC 2018

A grande maioria dos utentes é encaminhada pela UCSP (72% em 2014, 92% em 2017), seguido pela Unidade Hospitalar da ULSAM. Os motivos de referenciação de maior destaque referem-se à necessidade de cuidados de enfermagem gerais e de cuidados de reabilitação / fisioterapia.

- **Saúde Escolar:**

No âmbito da Saúde Escolar, são desenvolvidos vários projetos em parceria com a Unidade de Saúde Pública e com o Agrupamento de Escolas de V. N. de Cerveira.

O **PASSE** é um Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar.

O **PRESSE** - Programa Regional de Educação Sexual e Saúde Escolar tem como objetivo a capacitação dos professores no âmbito da Saúde Sexual com vista a orientação dos alunos.

O Projeto **SOBE – Saúde Oral Bibliotecas Escolares** abrange as crianças do pré-escolar e 1.º ciclo.

Tabela 5 - Programas de saúde no âmbito escolar (2014/2017)

Ano	Programa		N.º de crianças	Metas previstas	Resultados
2014/15	PASSE *	PASSEZINHO	s/	s/	s/
		PASSE EA1	342	100	100
	PRESSE		773	100	100
	SAÚDE ORAL	SOBE	527	95	100
		VERNIZ DE FLÚOR	63	95	98
2015/16	PASSE	PASSEZINHO	s/	s/	s/
		PASSE EA1	339	100	100
	PRESSE		767	100	100
	SAÚDE ORAL	SOBE	508	95	100
		VERNIZ DE FLÚOR	111	95	97
2016/17	PASSE	PASSEZINHO	174	100	100
		PASSE EA1	s/	s/	s/
	PRESSE		758	100	100
	SAÚDE ORAL	SOBE	294	95	67
		VERNIZ DE FLÚOR	176	95	98
2017/18	PASSE	PASSEZINHO	173	100	
		PASSE EA1	s/	s/	s/
	PRESSE		884	100	
	SAÚDE ORAL	SOBE	468	90	
		VERNIZ DE FLÚOR	Presente ano letivo		

Fonte: Dados de janeiro de 2018 – Centro de Saúde

* Em 2015, o Programa PASSE incluiu ainda o PASSE manipuladores de alimentos que contemplou 15 adultos.

Ainda no âmbito da Saúde Oral, a utilização **do Cheque dentista** tem registado, nas crianças até aos 18 anos, um ligeiro aumento no número de crianças abrangidas, com exceção do ano de 2016.

Entre 2014 e 2015, a utilização dos cheques dentista atribuídos por parte das famílias rondava os 77 % e em 2017, 79.6%.

- **Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA):**

Integrado nos estabelecimentos de ensino do concelho, este serviço realizou um total de 97 atendimentos, no ano letivo de 2016/17.

Tabela n. 6 – N.º de atendimentos do GIAA

Anos	Escola Básica e Secundária de VNC	Colégio de Campos	ETAP	Total
2014/2015	28	71	42	141
2015/2016	23	29	23	75
2016/2017	41	25	31	97
Total	92	125	96	313

Fonte: Dados da UCC 2018

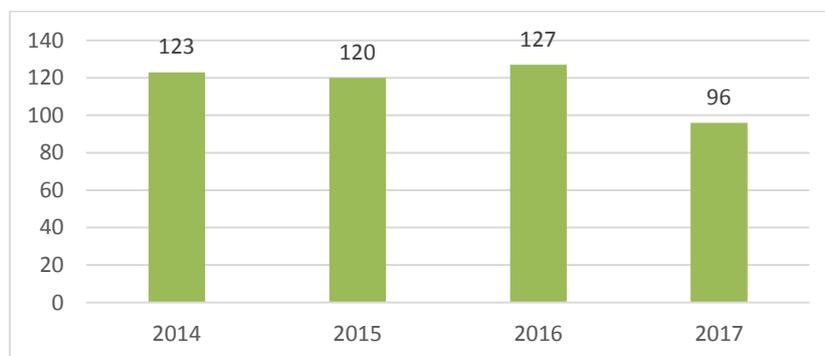
Verifica-se uma diminuição de atendimentos neste triénio, devido à redução da periodicidade dos atendimentos. Relevante foi o fato de, no ano letivo 2015/16, o GIAA só funcionar, quinzenalmente, no Agrupamento de Escolas.

- Problemas Ligados ao álcool:

Em 2012, foi implementado em Vila Nova de Cerveira, o Projeto PLA – Problemas Ligados ao Álcool, com a coordenação da UCC. Desta equipa fazem parte representantes da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira (3), o Serviço Local de Segurança Social (1) em articulação com o Centro de Respostas Integradas (CRI) de Viana do Castelo e com a colaboração do Gabinete de Atendimento à Família, através da Equipa de Rua. Em 2018, esta equipa foi reforçada com a integração do RLIS de V. N. de Cerveira. Até 2017, a equipa contou com a participação da Equipa “Cria-te” da Associação de Desenvolvimento Social e Local, na reinserção social dos utentes PLA.

O acompanhamento dos utentes é realizado em articulação com as equipas de saúde familiar do Centro de Saúde.

Gráfico 11 – Evolução do n.º de processos PLA (2014-2017)



Fonte: Dados de UCC - 2018

Em 2017, regista-se uma diminuição do número de processos acompanhado, devido em grande parte à alteração de metodologia de trabalho por parte da equipa que, para fazer face à falta de recursos humanos, procedeu ao arquivamento de alguns processos, de acordo com critérios pré-definidos.

De salientar que, ao longo dos últimos quatro anos, se verificou uma maior incidência dos processos acompanhados de residentes nas freguesias de Loivo (73), covas, (70), Gondarém (56) e Sapardos (50). Em contrapartida, nas freguesias de Gondar (3), Candemil (4) e Nogueira (6), os números são reduzidos.

Em termos de género, constata-se que é no sexo masculino que predominam os processos acompanhados.

No sentido de promover uma maior adesão às consultas do CRI, a pedido da Equipa PLA, foi celebrado, em 2015, um protocolo entre o Município e o CRI, com o objetivo de garantir o transporte para consultas (uma vez por mês) aos utentes mais carenciados. De 2015 a 2017, foram efetuadas 86 deslocações.

Ao longo dos cinco anos de existência, as dificuldades sentidas pela equipa têm vindo a aumentar, quer pela problemática do PLA que é complexa e multifacetada e que necessita de acompanhamento concertado e sistémico do utente e família, quer pela falta de meios e de comprometimento de vários parceiros. Consequentemente, a equipa de PLA, após solicitar, em setembro de 2017, orientações superiores e a aprovação do Manual de Procedimentos pelas entidades competentes, decidiu suspender a sua atividade (julho de 2018), enquanto o projeto não for formalmente assumido pelos parceiros.

Alzheimer

Identificada como uma área de intervenção prioritária, no âmbito da Rede Social foi criado um grupo de trabalho (Grupo de Alzheimer) cujo objetivo é referenciar idosos com doença de Alzheimer e suas famílias no sentido de definir uma estratégia de atuação.

No decorrer do ano de 2017, foram sinalizados ao grupo 45 utentes dos quais apenas 15 têm diagnóstico de Alzheimer confirmado.

Tabela 7 – Estatísticas do Grupo de Alzheimer – 2017

Total 2017	Diagnostico	N.º
45	Demência	16
	Doença de alzheimer	15
	Degenerações cerebrais	4
	AVC	2
	Sem diagnóstico	8

Fonte: Dados do grupo de trabalho 2018

Dos idosos sinalizados, 80% são do sexo feminino. A faixa etária com maior incidência é dos 80 - 89 anos.

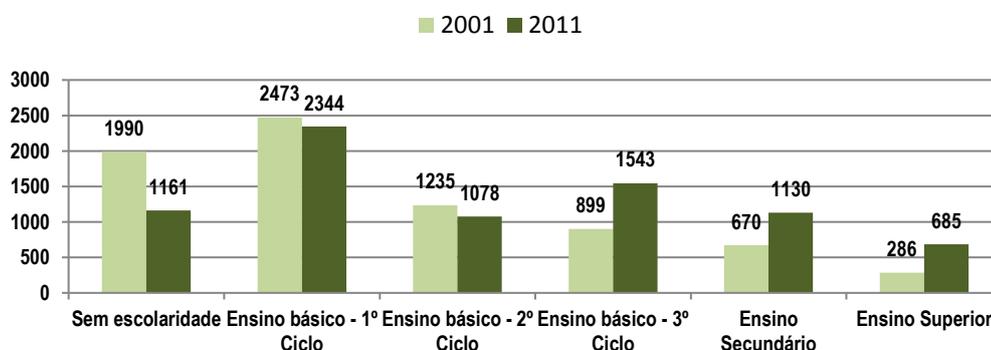
Subcapítulo 1.3 | EDUCAÇÃO

INDICADORES DE EDUCAÇÃO EM VILA NOVA DE CERVEIRA

Relativamente ao nível de instrução⁷ da população residente em Vila Nova de Cerveira, os dados existentes reportam aos Censos de 2011. Estes dados indicaram uma redução da população com níveis de instrução mais baixa, nomeadamente até ao ensino básico do 2.º ciclo, e um aumento dos níveis de qualificação superiores, a exemplo do panorama nacional.

No concelho, a população com o ensino superior completo era de 286, em 2001, e aumentou para 685 pessoas, no ano de 2011, o que representa uma taxa de variação na ordem dos 140%.

Gráfico 12 - Nível de Escolaridade da população residente no concelho com mais de 15 anos Censos 2001 | 2011



Fonte: INE/Diagnóstico Social 2013

Os dados de 2017, ao nível do Continente e da Região Norte, demonstram uma evolução positiva: diminuição de pessoas com os níveis de instrução até o 3.º ciclo escolar e aumento da população com o ensino secundário ou superior completo em relação ao ano de 2011. De referir, ainda, a redução de pessoas sem escolaridade.

Ao nível concelhio, os dados disponíveis reportam-se aos Censos de 2011, já retratados no Diagnóstico Social de 2013, pelo que se realça o seguinte:

- a população com ensino superior representava cerca de 7.4% da população total (valores inferiores aos nacionais – 12%);
- a população com o ensino secundário completo representava os 12.21%, valores próximos da média nacional (13%);
- A população sem escolaridade representava os 21% da população total;
- A população com o ensino básico do 1.º ciclo concluído correspondia a 27% da população total, enquanto que com o ensino básico do 2.º ciclo concluído representava 14% e do 3.º ciclo, 17% da população.

Relativamente ao nível de ensino por sexo, de acordo com os Censos 2011, destaca-se o seguinte:

- Na população com ensino superior completo, predominava o sexo feminino com cerca de 61%;

⁷ QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA: Nível de instrução mais elevado que o indivíduo atingiu no momento censitário.

- b. No ensino secundário, esta situação mantinha-se, com 54% de mulheres com este nível de instrução concluído;
- c. Ao nível do 2.º e 3.º ciclo, a tendência era inversa, com 56.25% de homens com o 2.º ciclo concluído e 52.30%, com o 3.º ciclo completo.
- d. Na população com o 1.º ciclo concluído ou sem qualquer nível de ensino, a população do sexo feminino voltava a predominar (50.5% - 1.º ciclo e 59.95% - sem escolaridade).

Dinâmicas de escolarização no concelho

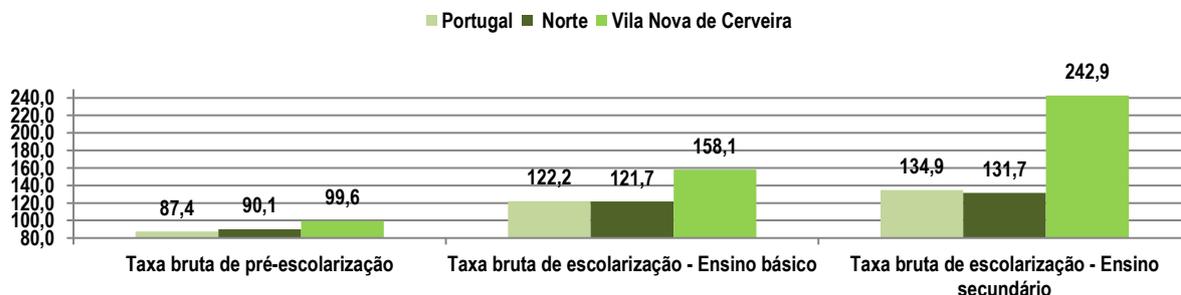
Conforme referido no documento de Monitorização da Carta Educativa do concelho de Vila Nova de Cerveira (Meireles, julho 2017), o acesso da população do concelho ao sistema educativo melhorou ao longo da última década (2001 – 2011).

Em 2011, o ensino pré-escolar apresentava já uma cobertura de quase 100% das necessidades do concelho.

No ensino básico, a proporção da população que atingiu o 3.º ciclo era significativamente superior à média nacional e da Região Norte.

Relativamente ao ensino secundário, com o alargamento do ensino obrigatório em 2009 para o 12.º ano de escolaridade, aumentou o número de alunos a frequentar o ensino secundário e os cursos profissionais. Em 2011, Vila Nova de Cerveira registou um valor muito superior (242.9%) à média nacional (134.9) e da Região Norte (131.7). Esta situação deveu-se, sobretudo, pela frequência escolar de um número elevado de alunos provenientes de outros concelhos.

Gráfico 13 - Taxa Bruta de Pré-escolarização, Escolarização do Ensino Básico e Ensino Secundário | 2011



Fonte: INE/Diagnostico Social 2013

Ao nível do ensino superior, em 2011, menos de 20% dos residentes no concelho com 18-23 anos frequentavam este nível de ensino, sendo um número muito inferior ao da média nacional (28.4%) e da Região Norte (28%). De salientar que a meta nacional de Programa Portugal 2020 indica um valor médio de 40% da população residente com o ensino superior concluído.

Tabela 8 - Taxa Real de Escolarização no ensino superior, grupo etário 18-23 anos - 2011

NUTS	Taxa real de escolarização no ensino superior, grupo etário 18-23 anos, 2011 - %
Portugal	28,4
Norte	28,0
Vila Nova de Cerveira	20,0

Fonte: CCDRN- "Escolarização na Região Norte, anexo 2", INE - Censos 2011.

Taxa de retenção

No ano letivo 2011/12, verificou-se que a taxa de retenções e desistência dos alunos do ensino básico regular de Vila Nova de Cerveira apresentava valores abaixo da média nacional e da região Norte (Diagnóstico Social | 2013).

No Triénio de 2014/2017, de acordo com o Projeto Educativo 2018-2021 (outubro 2018), no 1.º ciclo, a taxa de retenção era “praticamente inexistente”.

Ao nível do 2.º e 3.º ciclo, a EBS apresenta uma percentagem de retenção residual, com exceção no 9.º ano do ano letivo de 2016/17.

No ensino secundário (ensino público), a percentagem dos alunos com retenção varia entre os 7% e os 25%, o que representa um número de retenções significativo.

Tabela 9 - N.º de inscrições e retenções 2014-2017 – 2.º, 3.º e ensino secundário

		Anos escolares - EBS							
		5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
2014/2015	Nº de alunos inscritos	54	68	54	64	71	36	30	38
	Nº de retenções -	0	1	1	1	1	4	4	6
	%	0%	1%	2%	2%	1%	11%	13%	16%
2015/2016	Nº de alunos inscritos	64	56	68	54	62	63	41	32
	Nº de retenções -	0	0	0	0	0	7	3	8
	%	0%	0%	0%	0%	0%	11%	7%	25%
2016/2017	Nº de alunos inscritos	64	65	60	69	53	53	57	42
	Nº de retenções -	0	0	0	0	6	11	2	5
	%	0%	0%	0%	0%	11%	21%	4%	12%

Fonte: Projeto Educativo, out 2018. Agrupamento de Escolas de V. N. Cerveira

Abandono e desistência escolar

No ano letivo de 2011/2012, a taxa de abandono escolar foi nula em todos os estabelecimentos de ensino do concelho (Diagnóstico Social 2013). No entanto, ao nível da taxa de desistência escolar, a EBS apresentava valores baixos (6%) e a ETAP tinha valores mais expressivos (16%).

No último triénio 2014/2017, a taxa de abandono e de desistência foi “particemente nula” (Projeto Educativo, outubro 2018).

De referir que a meta estabelecida por Portugal e pela União Europeia para 2020, é do estabelecimento de um valor médio de 10% das saídas precoce da escola sem concluir o ensino secundário.

Em 2011, Vila Nova de Cerveira registava, no grupo etário de 18-23 anos, uma taxa de saída de 30.9% (Monitorização da Carta Educativa, julho 2017). No triénio de 2013/15, registava-se uma taxa de retenção e desistência no ensino secundário de 15%.

Rede Escolar Concelhia

Ao nível da Rede de Educação Pré-escolar, o concelho de Vila Nova de Cerveira abarca ensino pré-escolar público e privado. O Agrupamento de Escolas integra três estabelecimentos localizado nos Centros

Escolares e a Santa Casa de Misericórdia de V. N. Cerveira tem em funcionamento o único equipamento privado.

Relativamente ao ensino básico do 1.º ciclo, o Agrupamento de Escolas possui 3 estabelecimentos de ensino, constituído pelos Centro Escolar de Cerveira, Centro Escolar do Norte e Escola Básica de S. Sebastião de Covas.

O ensino básico do 2.º, 3.º ciclo e o ensino secundário estava partilhado, até ao ano letivo de 2017/2018, pelo Agrupamento de Escolas e pelo Colégio de Campos.

Por sua vez, o ensino profissional é assegurado pela Escola Tecnológica, Artística e Profissional – ETAP.

A Escola Superior Gallaecia é o único estabelecimento de ensino superior sediado no concelho.

Breve descrição dos estabelecimentos de ensino do concelho

Agrupamento de escolas de Vila Nova de Cerveira

O Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira caracteriza-se por uma grande diversidade de níveis de educação. Abrange a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico regular com o 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e o Ensino Secundário e é constituído pelas seguintes estruturas: Escola Básica e Secundária de V. N. Cerveira, Centro Escolar de Cerveira, Centro Escolar Norte e Escola Básica de S. Sebastião de Covas.

Os centros escolares possuem salas de aulas equipadas com computador, biblioteca, sala de atividades, polivalente, refeitório, parque de jogos infantil, pequeno campo de jogos, recreio, sala para associação de pais e espaços específicos para professores e funcionários.

Centro Escolar de Cerveira

Edifício construído em 2009, com dois pisos, 16 salas (11 para o 1.º ciclo e 5 para o pré-escolar).

No ano letivo 2017/18, o Centro Escolar de Cerveira era frequentado por 260 alunos, distribuídos pela Educação Pré-escolar (79 crianças) e pelo 1.º ciclo (181 alunos).

Comparando com os dados do Diagnóstico Social de 2013, verifica-se uma redução de 13.9% de alunos (302 para 260 alunos), tendo diminuído sobretudo o n.º de crianças do pré-escolar.

Centro Escolar Norte

Edifício construído em 2011, de um piso, com 10 salas (6 para o 1.º ciclo e 4 para o pré-escolar).

No ano letivo 2017/18, o Centro Escolar Norte era frequentado por 196 alunos, distribuídos por 84 crianças na Educação Pré-escolar e 112 alunos no 1.º ciclo.

Face aos dados do Diagnóstico Social de 2013, constata-se que, neste centro escolar, a redução de número de aluno é mínima (6 alunos).

Escola Básica de S. Sebastião de Covas

Também designada de Pólo Escolar Sul – composto por três edifícios mais antigos, renovados no ano de 2005. O primeiro edifício, de dois pisos, tem 4 salas para o 1.º ciclo. A segunda estrutura, de um piso, tem 1 sala para o pré-escolar. O refeitório escolar está situado no terceiro edifício que compõe o conjunto.

A Escola de S. Sebastião era, no ano letivo de 2017/18, frequentada por 28 alunos, distribuídos por 12 crianças no Pré-escolar e 16 alunos no 1.º ciclo.

Comparando com os dados do Diagnóstico Social 2013, verifica-se que, do ano letivo 2012/13 para 2017/18, se registou uma redução superior a 30% no número de alunos a frequentar este estabelecimento e que esta diminuição está localizada nos alunos do 1.º ciclo.

Escola Básica e Secundária de V. N. Cerveira (EBS)

Composta por um conjunto de espaços/serviços necessários à ação educativa, a EBS possui salas de aulas, Biblioteca, gabinete de apoio ao aluno (Projeto de Educação para a Saúde), serviços de psicologia e orientação, sala de estudo, salas específicas (música, informática, laboratórios de ciências naturais/biologia e de físico-químicas), Unidade de Ensino Estruturado do Espectro do Autismo, bufete, refeitório escolar, papelaria, reprografia, serviços de administração escolar e órgão de gestão.

No ano letivo de 2017/18, a EBS era frequentada por 570 alunos, distribuídos da seguinte forma: no 2.º ciclo, 178 alunos; no 3.º ciclo, 239 alunos e no ensino secundário, 153 alunos.

Comparando com os dados do Diagnóstico Social de 2013, verifica-se um aumento superior a 15% de alunos, no ano letivo de 2017/18, com grande relevo nos 2.º e 3.º ciclos. Tal situação deveu-se ao anúncio do fim dos contratos de associações que reconduziu os alunos do Colégio de Campos para a EBS.

A oferta formativa da EBS, no ensino secundário, compreende os cursos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas (11.º e 12.º) e Línguas e Humanidades. Desde 2015 que o Agrupamento de Escolas não tem obtido autorização para proporcionar formação profissional.

A EBS, como escola inclusiva, desenvolve estratégias de aprendizagem adequadas aos alunos e aposta na colaboração de técnicos especializados para a integração dos alunos com necessidades educativas especiais. Neste sentido, possui uma Unidade de Autismo que desenvolve um trabalho de parceria com várias entidades, entre as quais: Associação AMA, APPACDM, empresas locais e Município de Vila Nova de Cerveira.

Todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira podem usufruir de transporte escolar gratuito assegurado pelo Município, com especial atenção aos alunos com necessidades educativas especiais.

Ao nível dos **recursos humanos**, o Município – entidade responsável – assegurava um corpo não docente de 73 funcionários, no ano letivo de 2016/17, a colaborar nos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento e, em 2017/18, 71 funcionários (8 assistentes técnicos e 63 assistentes operacionais).

No ano letivo de 2017/18, o **corpo docente** do Agrupamento de Escolar era composto por 12 educadores de infância e 108 professores.

Colégio de Campos

Fundado no ano letivo de 1983/84, como filial do Externato de Santa Rita, Cooperativa de Caminha, o Colégio de Campos entrou em funcionamento no ano letivo de 1984/85 e, após 35 anos, cessou a sua atividade no término do ano letivo 2017/18.

Fruto de uma conjugação de esforços dos professores e funcionários da Cooperativa de Ensino de Santa Rita, da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Campos, o Colégio de Campos foi localizado e construído nesta freguesia onde serviu ao longo dos anos, inúmeros alunos do concelho e arredores.

O Colégio de Campos, com contrato de associação, estava integrado na Rede Escolar do Ministério da Educação e Ciências e oferecia ensino gratuito à população, ao nível do 2.º, 3.º ciclos de ensino básico e ensino secundário. Destacava-se pela oferta formativa do curso profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (ensino secundário) e do curso PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação de 2.º e 3.º ciclo.

Com o término do contrato de associação, o Colégio de Campos viu-se obrigado a finalizar a sua atividade. Assim, no ano letivo de 2017/18, último ano de atividade, frequentaram este estabelecimento de ensino 55 alunos, distribuídos da seguinte forma: 42 alunos no 9.º ano e 13 alunos no 12.º ano de escolaridade.

De salientar que, no ano letivo de 2016/17, o Colégio de Campos tinha 257 alunos distribuídos pelo 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário o que representou uma perda de 60.7% de alunos.

Escola Tecnológica, Artística e Profissional (ETAP)

A ETAP – Escola Profissional, com sede em Caminha, tem como entidade proprietária a COOPETAPE – Cooperativa de Ensino, CRL, criada em 1989 e é uma das Escolas mais antigas e prestigiadas do país, tendo sido a primeira na Região Norte e a segunda a nível nacional.

A ETAP organiza percursos de educação e formação inicial dirigida a jovens, e contínua dirigida a adultos em várias áreas de formação, e a sua atividade desenvolve-se em várias localidades do Alto Minho, designadamente: Valença, Vila Nova de Cerveira, Caminha, Vila Praia de Âncora, Viana do Castelo e Ponte de Lima.

A ETAP está acreditada pela DGERT nos domínios da Conceção, Organização, Planeamento, Desenvolvimento e Avaliação das atividades formativas, desenvolve atividades de reconhecimento de competências escolares e profissionais, através do CQ – Centro Qualifica, e está acreditada como sendo uma organização de qualidade, nos termos das Normas ISO 9001.

A ETAP – Escola Profissional impulsionou a diversificação da formação profissional na região, tendo na atualidade Unidades de Formação em Caminha, Vila Nova de Cerveira, Vila Praia de Âncora, Valença e Viana do Castelo. Em 1996, foi implementado o Pólo de Vila Nova de Cerveira e foi alterado a denominação do estabelecimento de ensino para Escola Tecnológica, Artística e Profissional do Vale do Minho. Posteriormente, em julho de 1999, com a criação da Coopetape – Cooperativa de Ensino, entidade proprietária da ETAP – Escola Profissional, a ETAP alargou a sua atividade para os concelhos de Valença (2000) e Viana do Castelo (2008).

Esta instituição contribui para a diversificação das opções de ensino através da promoção de cursos de formação profissionais de nível II e IV nas seguintes áreas: Hotelaria e Turismo, Construção Civil e Artes Gráficas, Informática, Design, Administração e Serviços, Comunicação, Imagem e Som, Multimédia, Mecatrónica Automóvel e Desporto. Desde 2016, a COOPETAPE tem ainda dois Centros Qualifica, ou seja, centros especializados na qualificação de adultos.

No ano letivo de 2017/18, frequentavam a ETAP – Pólo de Vila Nova de Cerveira 59 alunos (10.º, 11.º e 12.º). Comparando com os dados do Diagnóstico Social 2013, constata-se uma redução na ordem dos 18% no número de alunos. A oferta formativa abarca os seguintes cursos profissionais: Comunicação, Design e Fotografia.

Ao nível dos recursos humanos, a ETAP integra 15 professores e 4 colaboradores não docentes, afetos à Unidade de Formação de Vila Nova de Cerveira.

Escola Superior Gallaecia (ESG)

A Escola Superior Gallaecia foi instituída, em 1995, pela Fundação Convento da Orada (FCO) e, em 1999, é aprovada pela Tutela, o seu funcionamento, instalações e respetivos cursos. Em 2018, a A3ES - *Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior* acredita a qualidade institucional da escola universitária.

A Escola Superior Gallaecia ministra a Licenciatura em Multimédia e Artes (3 anos); e o Mestrado Integrado em Arquitetura e Urbanismo (5 anos = 3 de Licenciatura e 2 de Mestrado). Adicionalmente, a ESG ministra Cursos Livres, enquanto unidades curriculares semestrais, abertas ao público em geral.

O curso de Arquitetura e Urbanismo foi reconhecido, em 2003, pela Ordem dos Arquitetos; em 2006, foi reconhecida a licenciatura no espaço europeu; em 2010, no âmbito do Tratado de Bolonha passa a Mestrado Integrado, e volta a ser reconhecido nas Listas Europeias, o que permite aos seus diplomados assinarem projetos em todos os países da União Europeia. Em 2012, a ESG é acreditada por 6 anos pela A3ES. Em 2018, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior publica que a Escola Superior Gallaecia tem desemprego 0% - uma das poucas instituições em Portugal, com todos os seus diplomados empregados.

O curso de Multimédia e Artes foi aprovado pelo Ministério em 2011 e é acreditado em 2012 e em 2017 pela A3ES. O curso desenvolve-se na Gallaecia e as oficinas nas áreas artísticas realizam-se na Fundação Bienal de Cerveira (do qual a Gallaecia é membro-fundador) e no Atelier Gondar, no âmbito da parceria estabelecida com ambas as entidades.

O Ci-ESG, Centro de Investigação da Escola Superior Gallaecia, tem contribuído de forma significativa a nível científico, técnico e cultural, com o desenvolvimento de vários projetos de investigação, seminários e conferências, assim como com publicações anuais de livros científicos. O Ci-ESG ganhou mais de 15 projetos de investigação, na qualidade de Coordenador de Projetos Europeus, programas Cultura 2000 (VerSus: www.esg.pt/versus), Europa Criativa (3dPast: www.esg.pt/3dpast), Fundação da Ciência e Tecnologia (www.esg.pt/3dpast), ou como parceiro de projetos, InterReg IIIA (CADIVAFOR), entre outros. Devido à sua ampla experiência, o Ci-ESG tem desenvolvido diversas Prestações de Serviços para municípios portugueses e galegos, e para a comunidade em geral.

Ao nível das instalações, a ESG disponibiliza aos seus estudantes salas de aula equipadas com meios audiovisuais, Auditório, Sala de Trabalho, Biblioteca Delmira Calado, Oficina e Sala de Prototipagem Rápida, Livraria e Papelaria, Centro de Investigação, e a Magic-Box – Escultura habitável de Zadok-Ben David para conferências e exposições de arte, multimédia, arquitetura, urbanismo e património.

A Gallaecia tem a Cátedra Unesco para o desenvolvimento Sustentável e Arquitetura de Terra, desde 2005, tendo a mesma sido renovado em 2012 e 2018.

A ESG promove a mobilidade dos seus alunos no âmbito europeu e internacional, através de acordos bilaterais Europeus ERAMUS e protocolos internacionais, acolhendo estudantes de Itália, França, Bélgica, Brasil, Polónia, Ucrânia e Turquia. Os estudantes da Gallaecia beneficiam de Bolsas de Estudo da Direção-Geral do Ensino Superior, de bolsas de distintos Municípios do Alto Minho e da Galiza, assim como, de apoios da própria escola, de acordo com o Regulamento de Atribuição de Bolsas da FCO.

Em 2016/17, a ESG abrangia um total de 151 estudantes.

Trabalham na instituição universitária 31 colaboradores, dos quais 17 são docentes Doutorados, 6 são docentes Especialistas e 8 são funcionários da instituição universitária.

Associações de Pais e Encarregados de Educação do concelho

Todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas possuem associações de pais e encarregados de educação:

Tabela 10 – Lista de Associações de Pais e Encarregados de Educação

Escola	Associação	Endereço
Escola Básica e Secundária de Vila Nova de Cerveira	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica e Secundária de VNC	Rua das Cortes Vila Nova de Cerveira
Centro Escolar de Cerveira	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de Cerveira	Rua das Penas Vila Nova de Cerveira
Centro Escolar do Norte	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar do Norte	Rua do Colégio Campos
Escola Básica de S. Sebastião	Associação de Pais e Encarregados de Educação da JI/EB1 S. Sebastião- Covas	Lugar de S. Sebastião Covas

Além das referidas associações, os pais e encarregados de educação participam em diversos momentos / órgãos da dinâmica do agrupamento de escolas, tal como nos conselhos de turma, no júri do Quadro de Mérito, na equipa de Avaliação Interna, no Conselho Geral, entre outros.

Associações de Estudantes do concelho

Parte integrante da comunidade escolar, as associações de estudantes têm um papel importante, uma vez que são a estrutura representativa dos estudantes nos estabelecimentos de ensino e no meio social onde se integram.

No Município, existem as seguintes Associações:

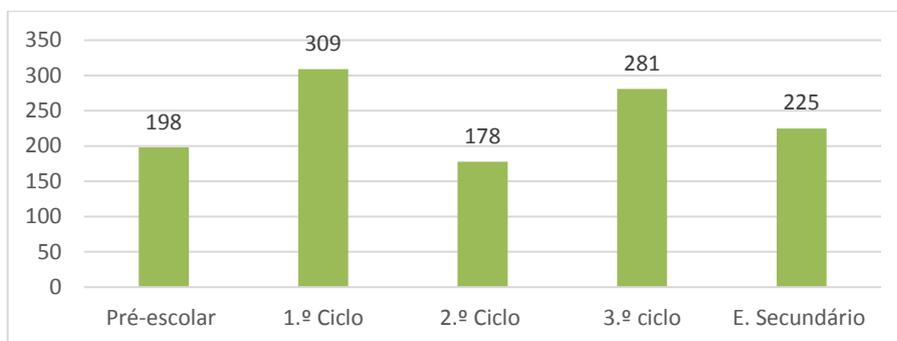
Tabela 11 – Lista de Associações de estudantes

Escola	Associação	Endereço
Escola Básica e Secundária de Vila Nova de Cerveira	Associação de Estudantes da Escola Básica e Secundária de V. N. Cerveira	Rua das Cortes Vila Nova de Cerveira
ETAP – Escola Profissional	Associação de Estudantes da ETAP de Cerveira	Rua César Maldonado V. N. Cerveira
ESG – Escola Superior Gallaecia	Associação de Estudantes da Escola Superior Gallaecia	Largo das Oliveiras - V. N. Cerveira

ANO LETIVO 2017/18 – DADOS ESTATÍSTICOS

No ano letivo de 2017/18, frequentaram os estabelecimentos de ensino de Vila Nova de Cerveira, 1191 alunos, distribuídos em todos os níveis de ensino até ao secundário, conforme gráfico seguinte.

Gráfico 14 - N.º de Alunos por Nível de Ensino | 2017/18



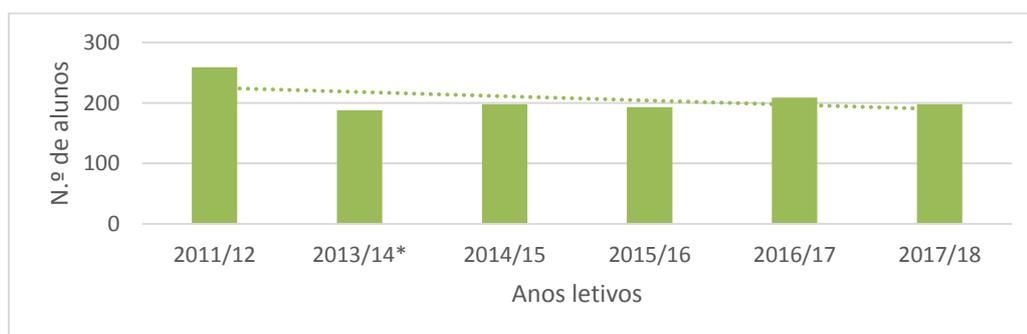
Fonte: Dados fornecidos pelos estabelecimentos de ensino

Comparando com os dados do Diagnóstico Social 2013, verifica-se uma diminuição na ordem dos 20% de alunos.

Educação Pré-escolar

O ensino Pré-escolar foi frequentado, no ano letivo de 2017/18, por um total de 198 crianças (público e privado).

Gráfico 15 - Evolução do número de crianças na Educação Pré-escolar



Fonte: Dados fornecidos pelos estabelecimentos de ensino

* (sem dados referentes ao ano letivo de 2012/13)

Constata-se que, nestes anos, houve uma redução de 23.6% no número de crianças a frequentar o ensino Pré-escolar. De referir que se verificou um crescimento gradual na frequência do ensino pré-escolar até ao ano letivo de 2012/13. A partir deste ano letivo, regista-se uma diminuição gradual.

Ensino básico – 1.º ciclo

Distribuídos pelos dois Centros Escolares e pela Escola Básica de S. Sebastião, foram 309 os alunos que frequentaram o 1.º ciclo, no ano letivo de 2017/18, repartidos da seguinte forma:

Tabela 12 – N.º de alunos do 1.º ciclo, por ano de frequência – ano letivo 2017/18

Anos escolares	Centro Escolar de Cerveira	Centro Escolar do Norte	Escola B. de S. Sebastião	Total
1.º ano	35	23	4	62
2.º ano	37	28	3	68
3.º ano	53	21	6	80
4.º ano	56	40	3	99
TOTAL	181	112	16	309

Fonte: Dados fornecidos pelo Agrupamento de Escolas

Regista-se no 1.º ciclo de ensino básico uma redução de cerca de 4% em relação aos dados do Diagnóstico Social de 2013.

Ensino básico – 2.º ciclo

Desde o ano letivo de 2017/18, que o 2.º ciclo de ensino básico é apenas ministrado na Escola Básica e Secundária que contemplou 178 alunos.

Tabela 13 – N.º de alunos do 2.º ciclo, por ano de frequência – ano letivo 2017/18

Anos escolares	EBS
5.º ano	95
6.º ano	83
Total	178

Fonte: Dados fornecidos pelo Agrupamento de Escolas

De referir que, na passagem do ano letivo de 2016/17 para 2017/18, na sequência do iminente fim dos contratos de associação que afetou o Colégio de Campos, neste ciclo de ensino, verificou-se um aumento de quase 38% de alunos a frequentar a EBS.

Ensino básico – 3.º ciclo

No ano letivo em análise, os 281 alunos a frequentar o 3.º ciclo estavam distribuídos pela EBS (239 alunos) e pelo Colégio de Campos (42 alunos) que eram divididos pelos anos escolares da seguinte forma:

Tabela 14 – N.º de alunos do 3.º ciclo, por ano de frequência – ano letivo 2017/18

Anos escolares	EBS	Colégio de Campos	Total
7.º ano	91	0	91
8.º ano	75	0	75
9.º ano	73	42	115
Total	239	42	281

Fonte: Dados fornecidos pelos estabelecimentos de ensino

Tal como no ciclo anterior, na transição do ano letivo de 2016/17 para 2017/18, constatou-se um aumento de alunos a frequentar a EBS na ordem dos 24% (de 182 alunos para 239).

Ensino secundário

No ano letivo 2017/18, frequentaram o ensino secundário 225 alunos, repartidos pelos três estabelecimentos de ensino do concelho: 153 alunos, na EBS; 13 alunos no Colégio de Campos e 59 alunos na ETAP.

Tabela 15 – N.º de alunos do ensino secundário, por ano de frequência – ano letivo 2017/18

Anos escolares	EBS	Colégio de Campos	ETAP	Total
10.º ano	41	0	23	64
11.º ano	62	0	20	82
12.º ano	50	13	16	79
Total	153	13	59	225

Fonte: Dados fornecidos pelos estabelecimentos de ensino

Comparando com os dados do Diagnóstico Social 2013, verifica-se uma perda de aproximadamente 35% de alunos no ensino secundário.

Ensino Superior

Os valores apresentados indicam uma redução no número de alunos a frequentar o ensino superior nos últimos anos. No ano letivo de 2009/10, a ESG era frequentada por 250 alunos, valor que diminuiu para 228 no ano letivo de 2012/2013 e no ano letivo de 2015/16, desceu para 184 alunos.

Caracterização dos alunos do concelho

Até ao ano letivo de 2017/2018, a diversidade da oferta educativa do concelho caracterizava-se pela abrangência de todos os ciclos de ensino e pela complementaridade do ensino público, com o particular e cooperativo, e dos cursos científico-humanísticos e do ensino profissional. Esta oferta permitia a vinda de alunos dos concelhos vizinhos aos estabelecimentos de ensino do município, sobretudo no caso do Colégio de Campos, da ETAP e ESG (Diagnóstico Social 2013).

Nos últimos dois anos letivos, a realidade concelha ao nível da educação mudou, com o encerramento do Colégio de Campos e a redução de oferta formativa do concelho.

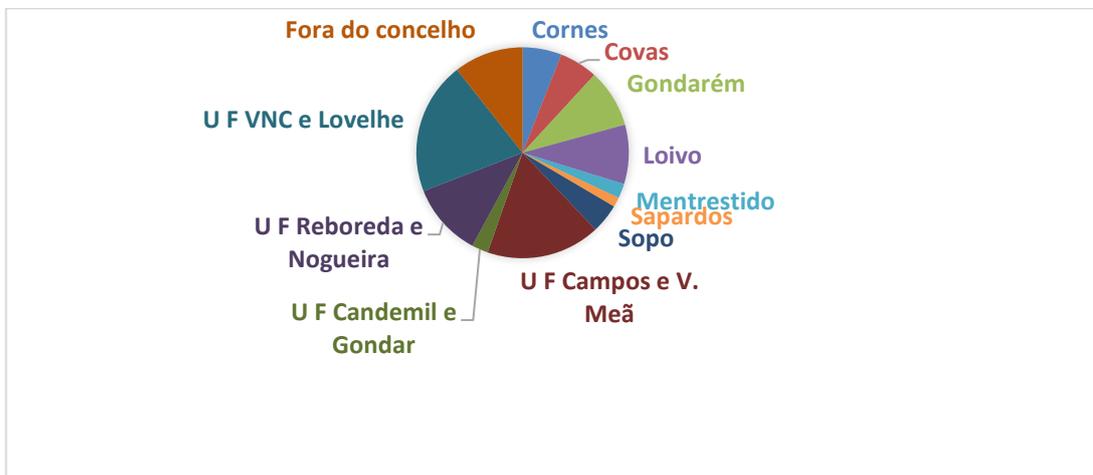
No período em análise, verificou-se que, no Agrupamento de Escolas existia “*pequena percentagem dos alunos são luso-descendentes de pais emigrados em França, Alemanha, Suíça, Filipinas e EUA, sendo os provenientes de outras etnias e de outras regiões geográficas casos pontuais*” (Projeto Educativo, outubro 2018).

O **Agrupamento de Escolas** abrange a maioria dos alunos do concelho, com um total de 1077 alunos, no ano letivo de 2017/18.

Os alunos do Agrupamento de Escolas são principalmente oriundos das freguesias do concelho, conforme se pode constatar pelo gráfico abaixo, com predominância para os alunos das Uniãos de

freguesia de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe (219 alunos), Campos e Vila Meã (187) e Reboreda e Nogueira (121). Em posição oposta, as freguesias Sapardos e Mentrestido são as com menos alunos, 16 e 24 respetivamente.

Gráfico 16 - Proveniência dos Alunos do Agrupamento de Escolas | 2017/2018



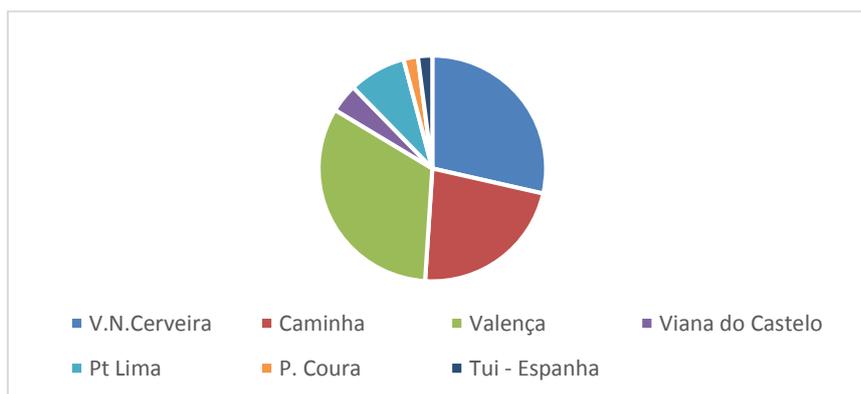
Fonte: Agrupamento de Escolas.

De salientar, ainda, a presença de aproximadamente 12% de alunos oriundos dos concelhos vizinhos: Valença (75), Paredes de Coura (12), Caminha (18) e do país vizinho – Espanha, com 9 alunos.

No caso dos alunos residentes em Espanha, verifica-se a prevalência de alunos do pré-escolar e 1.º ciclo.

A **ETAP** (ensino profissional) abarca, além dos alunos cerveirenses, alunos oriundos dos vários concelhos vizinhos, com predominância dos alunos oriundos de Valença e Caminha.

Gráfico 17 - Proveniência dos Alunos da ETAP | 2017/2018

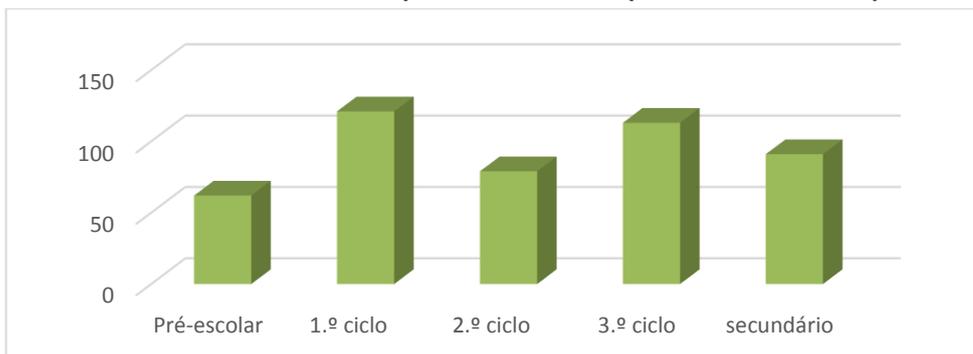


Fonte: ETAP

Alunos com auxílios económicos

Relativamente ao número de alunos com apoios no âmbito da Ação Social Escolar, é de destacar que, no ano letivo de 2017/18, foram abrangidos 466 alunos por apoios no âmbito da Ação Social Escolar (Escala A e B) do pré-escolar ao Ensino secundário.

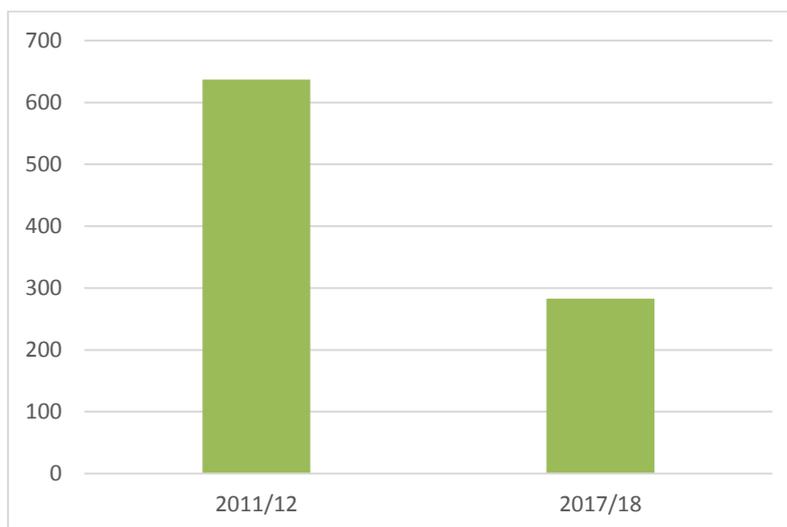
Gráfico 18 - N.º de Alunos com apoios económicos por nível de ensino | ano letivo 2017/18



Fonte: Estabelecimentos de ensino do concelho e Câmara Municipal.

Comparando com os dados do Diagnóstico Social 2013, verifica-se uma redução de 26.84% de alunos com apoios económicos relativamente ao ano letivo de 2011/2012.

Gráfico 19 – Comparação do n.º de alunos com apoios económicos (2011/2012 – 2017/2018)



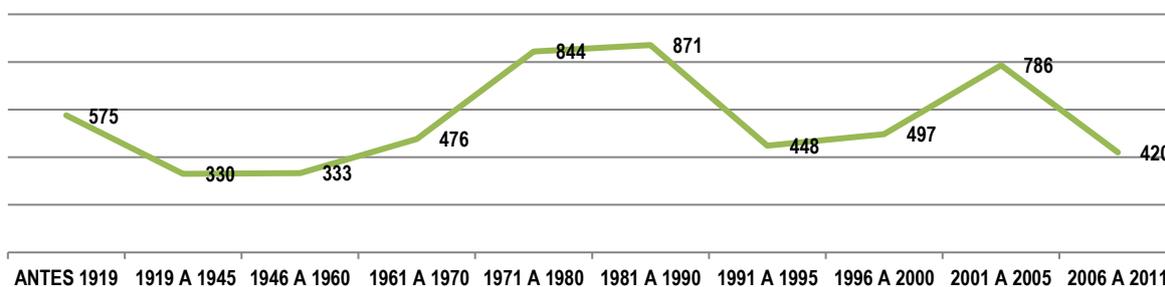
Fonte: Estabelecimentos de ensino do concelho e Câmara Municipal.

SUBCAPÍTULO 1.4 | HABITAÇÃO

A habitação está diretamente relacionada com vários fatores: demografia, social, culturais, de mobilidade e de acessibilidade, modos de vida, entre outros. Assim, as dinâmicas habitacionais são influenciadas pelas transformações do setor da construção, do mercado imobiliário e das necessidades de alojamento, da terciarização das áreas urbanas, pelas alterações sociodemográficas e pelo papel e intervenção do Estado.

Relembrando os dados do Diagnóstico Social 2013, verificou-se a existência de dois períodos favoráveis à construção (1971 a 1990 e 2001 a 2005), com maior relevo nas freguesias de Vila Nova de Cerveira, Campos e Gondarém.

Gráfico 20 - Evolução de n.º de edifícios construídos – 1919 - 2011



Fonte: Diagnóstico Social 2013

Dos 5580 edifícios clássicos existentes em 2011, mais de 96 % eram exclusivamente residenciais e somente 1,72 % eram edifícios clássicos com 3 ou mais residências, com prevalência na freguesia de Vila Nova de Cerveira. De salientar que, no período de 2001 a 2011, houve um aumento de construção no concelho.

No entanto, a atividade de construção de habitação familiar tem vindo a diminuir, especialmente desde 2011. O ano de 2001 destacava-se com 101 edifícios concluídos (construções novas) mas, no ano de 2017, apenas foram concluídas 13 novas construções.

Tabela 16 - Edifícios concluídos para habitação familiar (construções novas) em V. N. Cerveira

	1995	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Vila Nova de Cerveira	32	101	31	32	23*	26*	18*	16*	17*	13*	13*

* Dados preliminares / Fonte: PORDATA

Alojamentos familiares

Ao nível dos alojamentos clássicos familiares, o concelho registava, em 2011, 6171 alojamentos. Em 2017, de acordo com os dados preliminares, o território tinha 6269 alojamentos clássicos familiares, verificando-se um ligeiro aumento.

Uma das características habitacionais do concelho de Vila Nova de Cerveira é a existência de um número significativo de habitações vagas ou de segunda residência. Este fato ocorre da forte presença de população emigrante que ainda mantém as suas raízes e património familiar e do aumento de procura de segunda residência para férias e lazer na região.

Em 2011, mais de 34 % dos alojamentos familiares eram ocupados como segunda residência ou de uso sazonal.

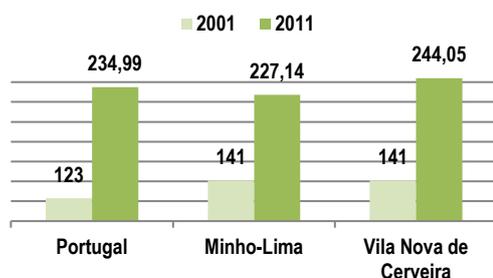
Habitação por regimes de ocupação

De acordo com os Censos de 2011, verifica-se, ainda, que do número de residências habituais (3475), cerca de 84% eram de ocupantes proprietários. Apenas 564 fogos eram ocupados por inquilinos.

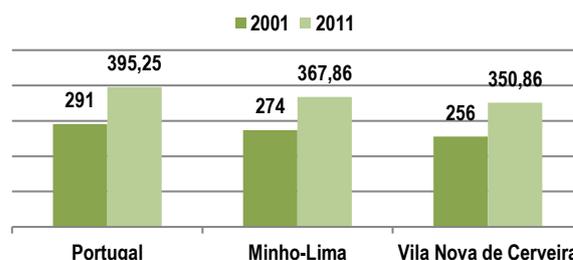
A exemplo do território nacional, o mercado de arrendamento habitacional em Vila Nova de Cerveira tem dificuldades no seu crescimento, quer pela tradição de aquisição de habitação própria quer pelas facilidades proporcionadas até 2011 pelo crédito para aquisição de habitação permanente, com encargos próximos aos valores do arrendamento, como ainda pela reduzida oferta de habitação para arrendar.

Gráfico 21 - Valor Médio Mensal (€) das Rendas de Alojamento vs. Encargos Médios Mensais (€) para aquisição de Habitação Própria - Censos 2001 | 2011

Valor Médio Mensal (€) das Rendas



Encargos Médios Mensais (€) para aquisição de Habitação Própria



Fonte: Diagnóstico Social 2013

De acordo com os Censos 2011, o concelho apresentava, nesse ano, um valor médio mensal das rendas superior à média nacional e da Região Minho-Lima enquanto que, ao nível dos encargos mensais para aquisição de habitação permanente, registava valores inferiores.

Património Municipal Habitacional

Relativamente ao arrendamento, destacam-se os contratos em regime de arrendamento apoiado cujas habitações são da propriedade do município.

A política social de habitação, na defesa do direito à habitação condigna a todos os cidadãos, pretende assegurar o acesso à habitação às famílias mais vulneráveis, através de medidas de apoio nacionais ou locais. Assim, os municípios assumem um papel de grande relevo.

O património municipal habitacional de Vila Nova de Cerveira é composto por um conjunto de fogos sociais localizado em três bairros distintos: Bairro Alto das Veigas, Bairro da Calçada e o Bairro Social da Mata Velha – Loivo.

Bairro Alto das Veigas

Concluído no início da década de 70 e situado na freguesia e sede do concelho, este bairro é composto por três edifícios, com um total de 54 habitações. Presentemente, a maioria das habitações são

de particulares, alienadas pelas anteriores entidades gestoras INH e IGAPHE. O município assume a gestão de 3 fogos sociais neste bairro, de tipologia T3.

Bairro da Calçada

Construído na década de 80, localizado no centro da vila, é constituído por 4 edifícios com um total de 54 habitações, a maioria da propriedade de particulares. O município tem a gestão de 4 fogos sociais, com as seguintes tipologias:

Tabela 17 – Fogos sociais por tipologia – Bairro da Calçada

Tipologias	N.º
T2	1
T3	2
T4	1

Fonte: SMIS 2018

Bairro Social da Mata Velha

Situado na freguesia de Loivo, este Bairro resulta do Acordo de Colaboração celebrado entre o IGAPHE e a Câmara Municipal, em 1994, com o objetivo de melhorar as condições habitacionais dos moradores do antigo Bairro da Mata Velha (Loivo) e de realojar os moradores do Bairro do Areal (V. N. Cerveira).

O Bairro foi construído por duas fases. A primeira, concluída em 1999, com 42 fogos, visou o realojamento dos moradores do antigo Bairro da Mata Velha. A segunda fase, 2002, com 32 fogos, possibilitou o realojamento dos moradores do Bairro do Areal (extinto) e de várias famílias carenciadas.

O Bairro da Mata Velha é composto por 74 casas geminadas, com dois pisos: 58 fogos de tipologia T3 e 16 habitações de tipologia T2. Parte dos fogos sociais foram alienados (23.38%), pelo que o município tem, presentemente, a gestão de 54 fogos sociais, com as seguintes tipologias:

Tabela 18 – Alojamentos sociais por tipologia - 2017

Tipologias	N.º
T2	14
T3	40

Fonte: SMIS 2018

Os fogos arrendados pelo município distinguem-se pelo **regime de ocupação**: Arrendamento Apoiado, sendo que 97% das habitações da propriedade municipal estão arrendados sob este regime.

No regime de arrendamento apoiado, o valor da renda é ajustado de acordo com o rendimento mensal corrigido do agregado familiar. De acordo com o Regulamento Municipal, o valor da renda mínima situa-se nos 5% do IAS e o valor máximo é o valor corresponde ao valor real da renda sem apoio, aplicando o cálculo da renda máxima dos contratos de arrendamento em regime de renda condicionada.

Caracterização dos moradores em habitação social

Bairro Alto das Veigas e Bairro da Calçada

Dos sete fogos sociais localizados nestes bairros, cinco enquadram-se no regime de arrendamento apoiado e dois no regime geral de arrendamento urbano.

Considerando apenas os moradores de habitações sociais, verifica-se que a maioria dos fogos são ocupados por pessoas isoladas, com idades superiores aos 65 anos.

Tabela 19 - População residente por classes etárias

Classe etária	Quantidade
0 – 09	
10 – 19	2
20 – 29	
30 – 39	
40 – 49	2
50 – 59	
60 – 69	2
70 – 79	
= ou > 80	3

Fonte: SMIS 2018

Tabela 20 - População residente por Sexo

Sexo	Quantidade
Masculino	2
Feminino	7
Total	9

Tabela 21 – População residente por ocupação

Ocupação	Quantidade
Estudante	2
Desempregado	1
Doméstica	1
Trabalhador	0
Pensionista	5

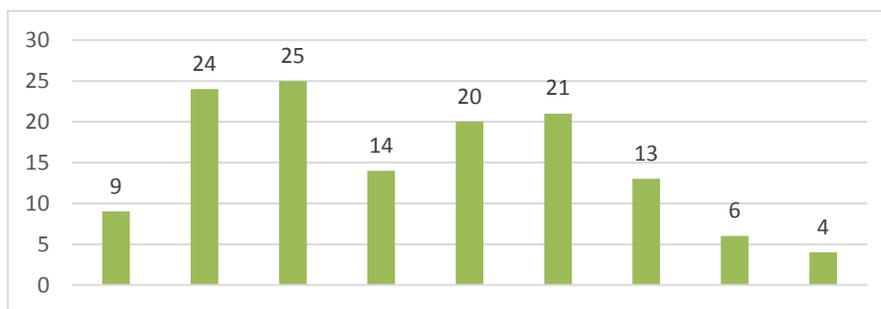
Dos moradores dos fogos sociais dos Bairros localizados na vila destacam-se os pensionistas (55.5%) e os estudantes (22%). Da população em idade ativa, 1 elemento encontra-se desempregado e outro é doméstica, não havendo elementos com atividade profissional.

Bairro Social da Mata Velha

No Bairro Social da Mata Velha, estão em regime de arrendamento apoiado 54 fogos sociais que comportam 136 pessoas (66 homens e 70 mulheres). Relativamente ao ano de 2012, verifica-se uma diminuição de moradores.

Ao nível das classes etárias, destacam-se as faixas etárias os 10 aos 29 anos com mais representatividade seguida da faixa dos 40 aos 59 anos.

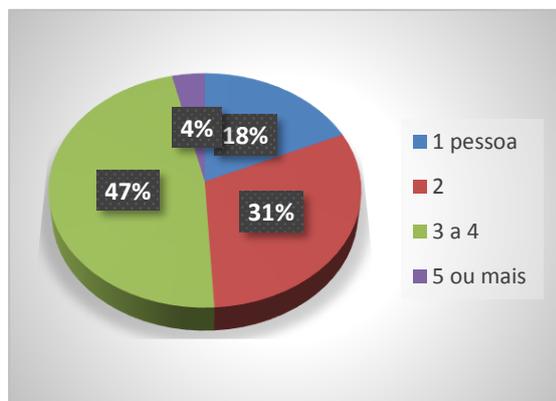
Gráfico 22 - População residente nos fogos sociais por classe etária



Fonte: SMIS 2018

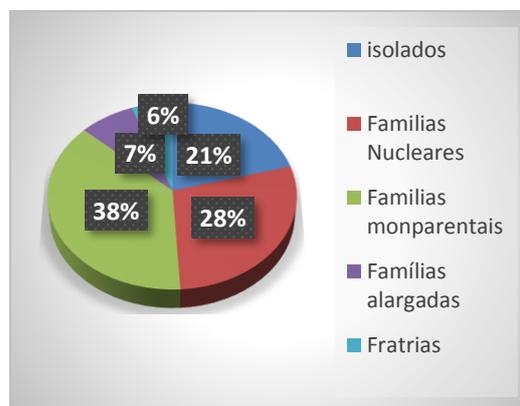
Relativamente à dimensão, de ressaltar os agregados familiares com 2 a 4 elementos. Salienta-se, no entanto, a percentagem significativa de agregados compostos por um elemento (18%), o que representa um ligeiro aumento em relação aos dados de 2012. Por outro lado, as famílias numerosas, com 5 ou mais elementos, registaram uma ligeira diminuição.

Gráfico 23 – Dimensão dos agregados



Fonte: Dados SMIS 2018

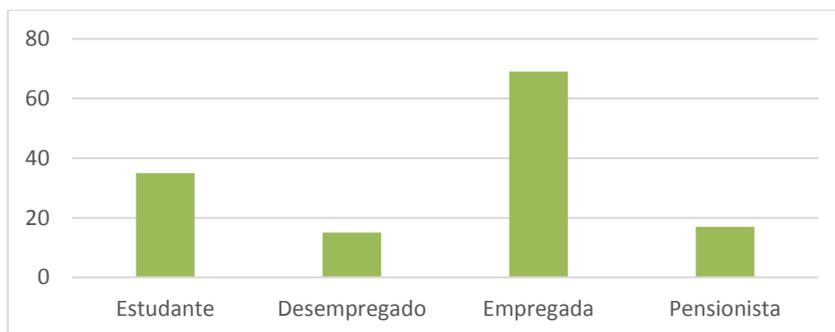
Gráfico 24 – Tipologia dos agregados



Ao nível da tipologia das famílias, destacam-se as famílias monoparentais, com uma representatividade de 38%. De notar ainda a existência de agregados familiares compostos por fratrias (irmãos).

Quanto à distribuição dos residentes no Bairro Social da Mata Velha pela condição face ao emprego, cerca de 61% estão em idade ativa. Dos moradores, cerca de 51% da população está empregada e cerca de 11% está em situação de desemprego. De salientar, ainda, que mais de 25% dos moradores são estudantes (incluindo os menores de 3 anos) e são o segundo grupo mais representativo.

Gráfico 25 – Distribuição dos residentes do Bairro face ao emprego



Fonte: SMIS 2018

Evoluções no Bairro Social da Mata Velha

Analisando a evolução da população residente no Bairro Social da Mata Velha, destaca-se que:

- A distribuição por género se mantém equilibrada, com 66 de homens e 70 mulheres;
- Mantém-se a predominância de famílias monoparentais;
- Aumento da população empregada e redução da população desempregada.

Tabela 2 - Evolução das características dos moradores do B. S. Mata Velha

Anos	2003*	2008**	2012*	2018*
em análise				
N.º de residentes	213	207	139	136
Classes etárias predominantes	[20;29] [30;39]		[10;19] [20;29] [40;49]	[10;19] [20;29] [40;49]
Tipologias das famílias predominantes	Famílias nucleares (53.12%) F. Monoparentais (18.75%) Isolados (18.75%)	Famílias nuclear (41.7%) F. Monoparentais (20%)	Famílias monoparentais (40.38%) Famílias nucleares (27%)	Famílias monoparentais (38%) Famílias nucleares (28%)
Dimensão dos agregados:				
Isolados	18.75%	15%	17%	18%
3 ou 4 elementos	51.56%	50%	46%	47%
5 ou mais elementos	18.75%	10.1%	5.7%	5%
Representatividade das famílias monoparentais	18.75%	20%	40.38	38%
Empregados	43.66%		31.65%	51%
Desempregados	10.32%	11.9%	27.33%	11%
Pensionistas	9.85%		13.66%	12.3%
Estudantes e menores de 3	34.27%		26.65%	25%

Tabela: Alterações no Bairro Social da Mata Velha entre os anos 2003 e 2012.

*Dados do SMIS

**Dados retirado do relatório de estágio de socióloga no âmbito do PEPAL, 2008

Mobilidade dos moradores dos fogos sociais

Relativamente à mobilidade dos moradores dos fogos sociais é de salientar a fraca mobilidade dos seus ocupantes sendo que a grande maioria das saídas se registam por falecimento dos arrendatários /isolados.

No Bairro Social da Mata Velha verifica-se, ainda, a ocupação de vários fogos sociais por agregados familiares com laços familiares.

SUBCAPÍTULO 1.5 | PROTEÇÃO E AÇÃO SOCIAL

No âmbito da Proteção e Ação Social e pela sua complexidade, este subcapítulo é apresentado com a seguinte estrutura:

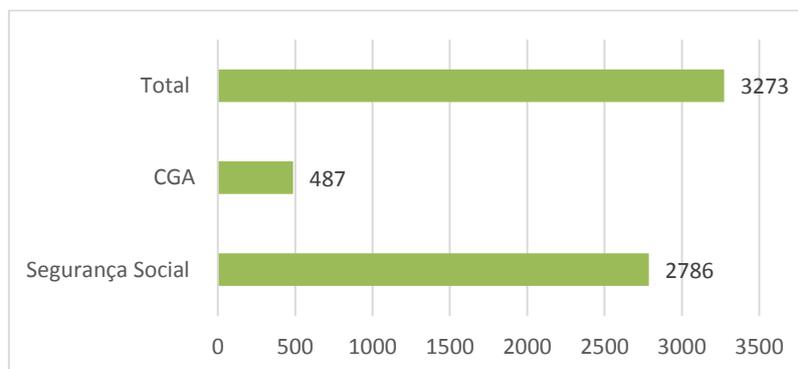
- Proteção Social / tutela do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social;
- Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas;
- Serviços Municipais de Intervenção Social / Câmara Municipal;
- Rede Local de Inserção Social – RLIS / SCMVNC;
- Equipamentos Sociais do concelho;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Nova de Cerveira (CPCJ);
- Núcleo de Apoio à Crianças e Jovens em Risco / Centro de Saúde;
- Unisénior – Universidade Sénior de Vila Nova de Cerveira.

Proteção Social / Ministério da Solidariedade e da Segurança Social

Pensões

Analisando a situação do concelho de Vila Nova de Cerveira no que se refere à população pensionista, constata-se que, em 2017, o n.º de pensionistas representava 41.9% da população residente e que 35.7% eram pensionistas da Segurança Social e 6.2% da CGA.

Gráfico 26 – N.º de Pensionistas residentes no Concelho – 2017



Fonte: PORDATA

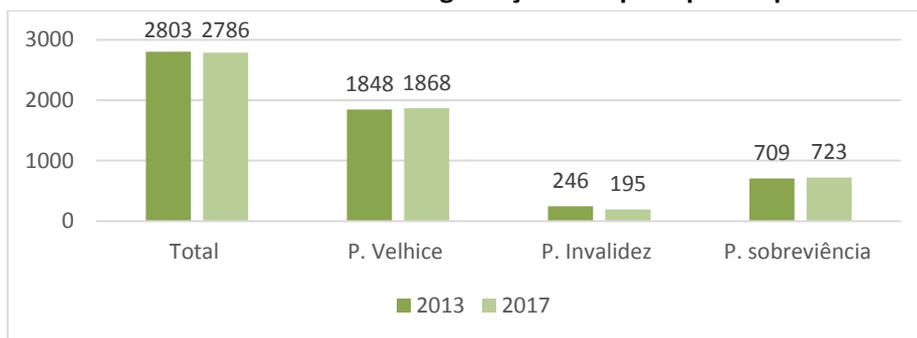
Relativamente aos Beneficiários das Pensões da Segurança Social, sobressaem as pensões de velhice⁸ (67.04%), seguidas das pensões de sobrevivência⁹ (25.95%) e com menor prevalência as pensões de invalidez¹⁰ (6.99%).

⁸ **Pensão de Velhice:** apoio atribuído às pessoas com mais de 66 anos e 5 meses, com descontos de, pelo menos, 15 anos e que se integram nas seguintes situações: trabalhadores por conta de outrem; membros de órgãos estatutários; de pessoas coletivas, trabalhadores independentes e beneficiários do Seguro Social Voluntário. Para este último, o tempo mínimo de descontos para a Segurança social é de 144 meses

⁹ **Pensão de sobrevivência:** Prestação em dinheiro, atribuída mensalmente, que se destina a compensar os familiares do beneficiário da perda de rendimentos de trabalho resultante da morte deste.

¹⁰ **Pensão Social de Velhice:** destinada às pessoas com mais de 66 anos e 5 meses, apoia os beneficiários não abrangidos por qualquer sistema de proteção social obrigatória ou que os não têm descontos suficientes para a Segurança Social para ter direito à pensão de velhice (não cumprem o prazo de garantia

Gráfico 27 – N.º de Pensionistas da Segurança social por tipos de pensões – 2017



Fonte: PORDATA 2018

O **Complemento Solidário para Idosos (CSI)**, criado pelo Decreto-Lei n.º 232/2005, de 29/12, é dirigido à população idosa e visa diminuir as assimetrias de rendimentos. É um complemento aos rendimentos existentes. O seu valor é definido por referência a um limiar fixado anualmente e a sua atribuição é diferenciada consoante a situação do pensionista/ requerente. Os beneficiários do CSI têm direito a apoios adicionais de saúde, nomeadamente na aquisição de medicamentos, óculos e lentes e, aquisição e reparação de próteses dentárias.

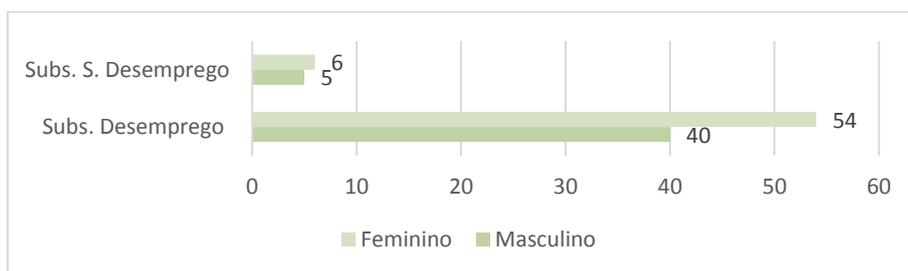
Em 2013, no concelho de Vila Nova de Cerveira encontravam-se 383 idosos a beneficiar desta prestação social. A nível distrital, em 2017, verificou-se uma redução de cerca de 25% dos beneficiários deste apoio sendo de presumir que esta tendência se reflete a nível concelhio.

Subsídios de desemprego

Ao nível dos apoios nas situações de desemprego, há que distinguir os beneficiários do Subsídio de Desemprego¹¹ do Subsídio Social de Desemprego¹².

Relativamente ao subsídio de desemprego, o número total de beneficiários é de 94 (2017), verificando-se uma redução significativa relativamente ao ano de 2012 (302). Esta tendência mantém-se relativamente ao número de beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social que passou de 47 beneficiários, em 2012, para 11 em 2017.

Tabela 23 – Subsídios de Desemprego e Subsídio Social de Desemprego por género - 2017



Fonte: PORDATA

Em termos de géneros, verifica-se a prevalência do desemprego no sexo feminino.

¹¹ **Subsídio de Desemprego:** prestação mensal e monetária paga a quem perdeu o emprego de forma involuntária e que se encontre inscrito para emprego nos Centros de Emprego e Formação Profissional. Destina-se a compensar a perda das remunerações de trabalho, devendo o requerente reunir vários requisitos previstos na lei.

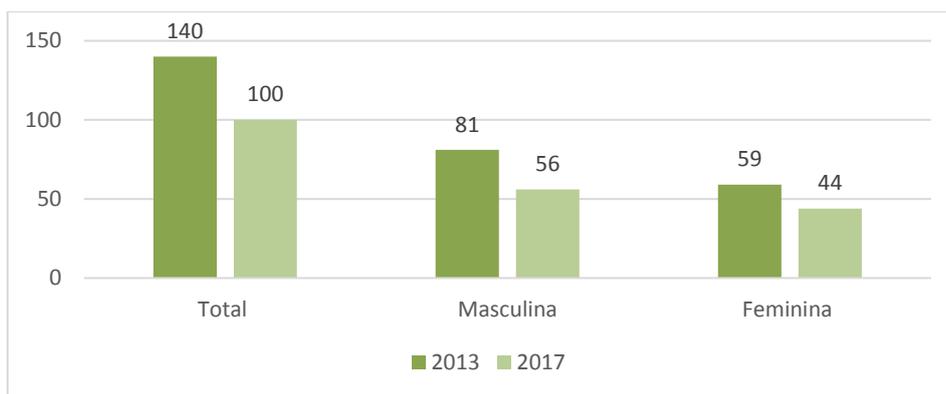
¹² **Subsídio Social de Desemprego** destina-se a compensar a perda das remunerações do trabalho e é pago quando não estão reunidas as condições para receber o subsídio de desemprego (subsídio social de desemprego inicial) ou quando já recebeu todo o subsídio de desemprego a que tinha direito (subsídio social de desemprego subsequente) desde que o rendimento mensal do agregado familiar, por pessoa, não ultrapassa 80% do IAS.

Rendimento Social de Inserção (RSI)

Sendo o Rendimento Social de Inserção¹³ uma prestação atribuída às pessoas ou agregados familiares que se encontram em situação de pobreza extrema e que necessitam de apoio para melhorar a sua integração social e profissional, destaca-se que, em 2013, o território de Vila Nova de Cerveira tinha 140 beneficiários.

Este número baixou, em 2017, para 100 beneficiários o que representa 1.12% da população residente.

Gráfico 28 - Beneficiários do RSI por sexo – 2013 vs 2017

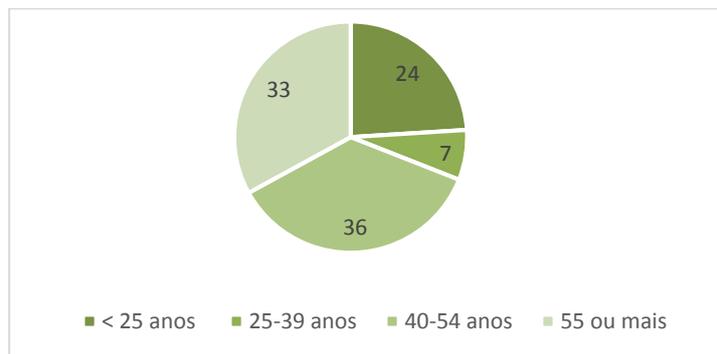


Fonte: PORDATA 2018

Em termos de géneros, é de destacar a predominância do sexo masculino nos beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

Relativamente ao escalão etário, predominam os beneficiários com 55 anos ou mais, seguida da faixa etária dos 40-54 anos. Em posição contrária, com 7 elementos encontra-se o escalão dos 25-39 anos.

Gráfico 29 – Beneficiários do RSI por escalão etário – 2017



Fonte: PORDATA 2018

¹³ **Rendimento Social de Inserção:** prestação em dinheiro que assegura a satisfação das necessidades mínimas e um programa de inserção que integra um contrato composto por um conjunto de ações estabelecido de acordo com as características do agregado familiar beneficiário.

Outras prestações sociais

Destacam-se, ainda, as seguintes prestações sociais:

Tabela 24 - Outras Prestações Sociais da Segurança Social - 2017

Prestações	N.º de Beneficiários
Abono de Família ¹⁴ ,	664
Bonificação de deficiência ¹⁵	88
Subsídio por doença ¹⁶	649

Fonte: PORDATA 2018

Do subsídio por doença, ressalva-se que perto de 63% dos beneficiários são mulheres.

Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) veio substituir o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados e o FEAC – Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas mais carenciadas.

Implementado em finais de 2017 no concelho, o POAPMC visa diminuir as situações de vulnerabilidade dos agregados familiares mais frágeis, mediante apoio alimentar e outros bens de consumo básico e, medidas de acompanhamento que capacitem as pessoas mais carenciadas promovendo a sua inclusão.

Podem beneficiar deste apoio, as famílias mais carenciadas, com situação de dependência social e financeira. Integrado num projeto que tem como entidade coordenadora o Banco Alimentar de Viana do Castelo e três territórios de intervenção (Paredes de Coura, Caminha e V. N. Cerveira), o município de V. N. Cerveira partilha a gestão local – entidade mediadora – com a Segurança Social para a identificação e seleção dos beneficiários.

No concelho, o projeto contempla 55 destinatários.

Serviços Municipais de Intervenção Social (SMIS)

Os Serviços Municipais de Intervenção Social da Câmara Municipal de Cerveira disponibilizam um conjunto de serviços que visam contribuir para o combater a pobreza e exclusão social e melhorar as condições de vida dos indivíduos e/ou famílias mais fragilizadas.

Os SMIS intervêm nas seguintes áreas: Serviço Social, Inserção Profissional, Apoio ao Emigrante, Saúde, Apoio ao Idoso, Rede Social, Banco Local do Voluntariado, Educação, Apoio ao Consumidor e apoio às famílias do concelho. Integram, nos SMIS, vários serviços:

¹⁴ **Abono de família:** Prestação em dinheiro atribuída mensalmente, com o objetivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens

¹⁵ **A bonificação por deficiência:** Acréscimo ao abono de família para crianças e jovens que é atribuído quando por motivo de perda ou anomalia congénita ou adquirida, de estrutura ou função psicológica, intelectual, fisiológica ou anatómica, a criança ou jovem necessite de apoio pedagógico ou terapêutico.

¹⁶ **Subsídio por doença:** Prestação atribuída ao beneficiário para compensar a perda de remuneração, resultante do impedimento temporário para o trabalho, por motivo de doença.

Cartão Municipal do Idoso – “Idade +”

Implementado em 2008, o Cartão Municipal “Idade+” (CMI+) visa apoiar monetariamente os idosos mais carenciados e facilitar o acesso à determinados serviços municipais. Os portadores do CMI+ podem beneficiar dos seguintes apoios: aplicação da tarifa social no consumo de água; comparticipação na parte assumida pelo utente na aquisição de medicação prescrita até o valor máximo (100€), entre outros.

Em 2016, o concelho tinha 66 portadores do CMI+ e em 2017, 85.

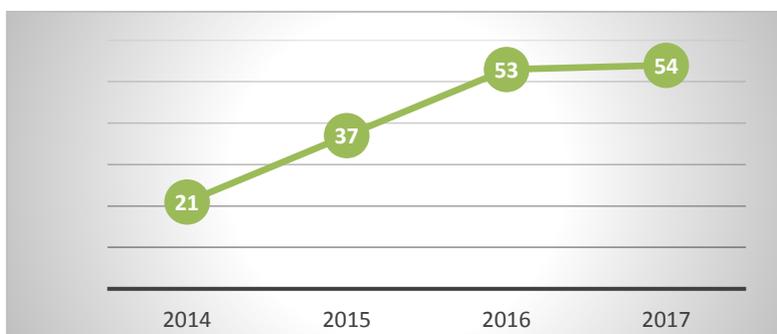
Gráfico 30 – Distribuição dos portadores de CMI+ por sexo – 2017



Fonte: Dados SMIS 2018

Dos utentes do CMI+, cerca de 64% beneficiam dos apoios previstos na comparticipação da medicação (parte assumida pelo beneficiário).

Gráfico 31 – Evolução do N.º de utentes do cartão “Idade +” com comparticipação na medicação



Fonte: Dados SMIS 2018

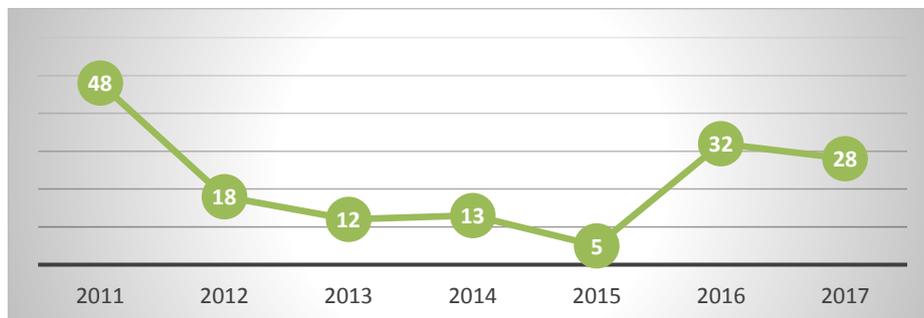
Em termos quantitativos, regista-se, nos últimos dois anos, um aumento significativo de número de utentes do CMI+ e da procura dos apoios na medicação que se deveu a uma estratégia de aproximação dos serviços aos potenciais beneficiários.

GAE – Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE)

Implementado em 2011, O Gabinete de Apoio ao Emigrante visa prestar auxílio aos munícipes que estejam ou tenham estado emigrados, aos que estão em vias de regresso, aos que residem ainda no país de acolhimento e àqueles que desejam emigrar. O GAE aborda vários assuntos sendo as questões da segurança social predominantes (pensões de velhice, viuvez, doença; prestações de doença, familiares, invalidez, maternidade, sobrevivência; subsídio de desemprego). O GAE ainda apoia os emigrantes na

resolução de questões durante o período de férias dos mesmos, apoia (através de informação e estratégias de facilitação) no regresso definitivo à Portugal e apoia aqueles que já deixaram de vez os países de acolhimento, mas necessitam de contactar com as entidades destes países.

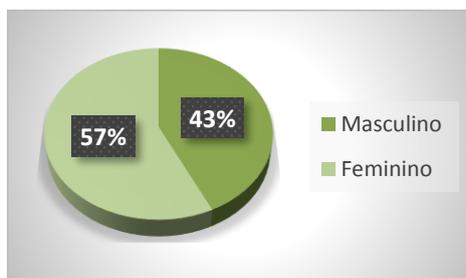
Gráfico 32 – Evolução do número de utentes do Gabinete de Apoio ao Emigrante



Fonte: Dados SMIS 2018

Dos 28 utentes que recorrem a este serviço, no ano de 2017, a maioria era do sexo feminino (57%).

Gráfico 33 – Número de utentes do GAE por sexo – 2017



Fonte: Dados SMIS 2018

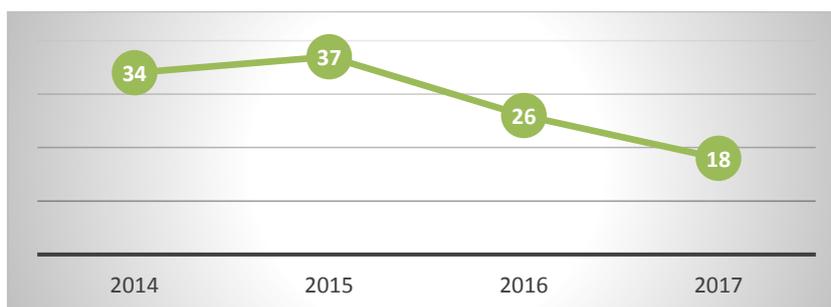
Salienta-se, ainda, que são os residentes e ex-residentes em França que mais recorrem ao GAE.

Serviço de Tele-alarme

O serviço de Tele-alarme foi implementado pelo Município em dezembro de 2010, com a atribuição simbólica de 10 equipamentos concedidos, a título de empréstimo e gratuito, pela Câmara Municipal em parceria com a empresa T-CARE. O projeto foi alargado, em 2011, para abranger 50 beneficiários e em 2012, os 60 utilizadores.

A atribuição do equipamento é realizada mediante os seguintes requisitos: isolamento geográfico e / ou social, carência económica (rendimento per capita inferior ao salário mínimo nacional) e problemas de saúde.

Gráfico 34 – N.º de utentes do Tele-alarme (2014-2017)

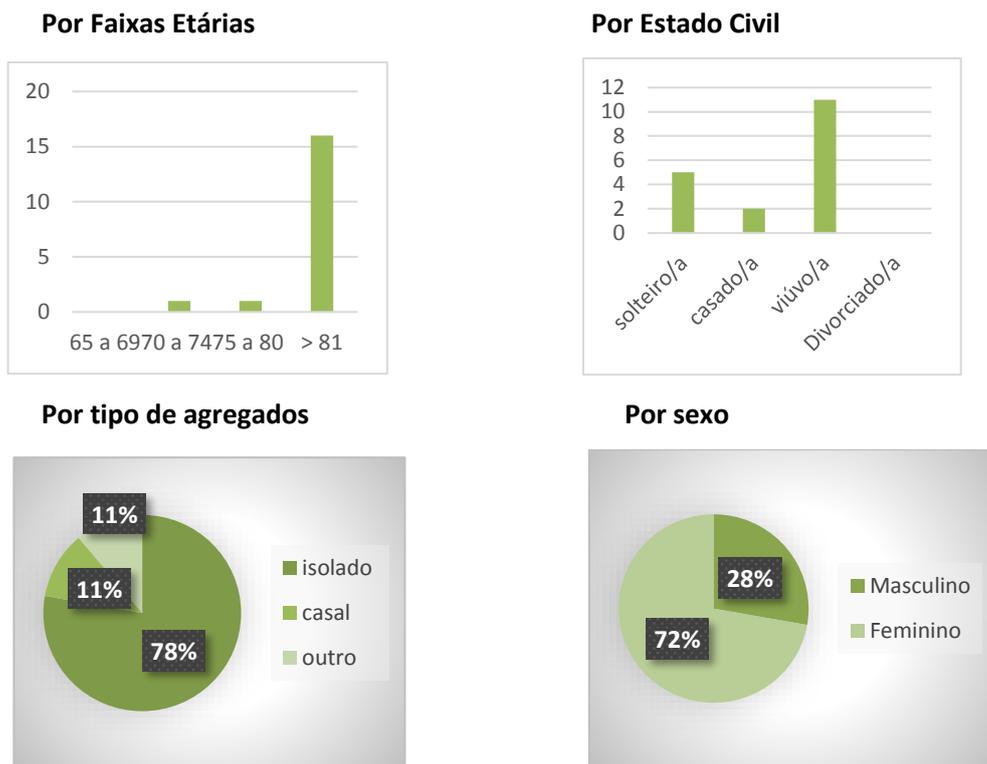


Fonte: Dados SMIS 2018

Em 2017, a maioria dos utentes/ beneficiários do serviço de Tele-alarme era do sexo feminino (72%). Ao nível das faixas etárias dos utentes, destacam-se os idosos com 81 ou mais anos que representam cerca de 89% dos beneficiários.

Verifica-se, ainda, que 61% dos utentes são viúvos/as, perto de 78% dos beneficiários são isolados, ou seja, vivem sozinhos e, 67% tem um rendimento mensal inferior a 400€.

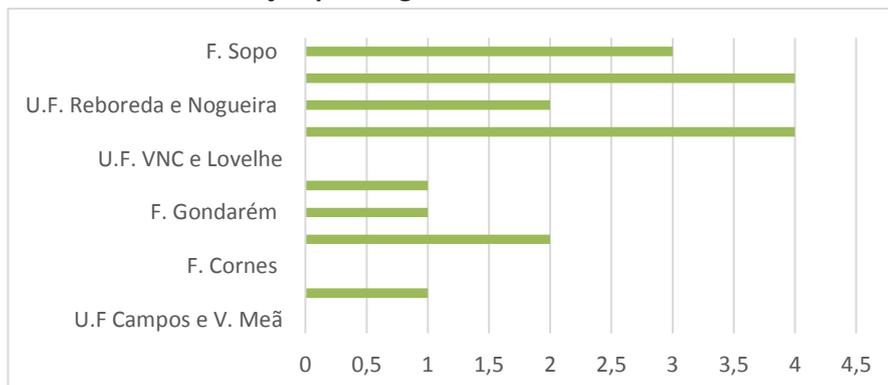
Gráfico 35 – Caracterização dos Utentes de Tele-alarme – 2017



Fonte: Dados SMIS 2018

Ao nível das freguesias de residência, verifica-se que é no interior onde se concentra a maioria dos utentes de Tele-alarme e que existem freguesias sem utilizadores destes equipamentos (Campos, Vila Meã e Cornes).

Gráfico 36 – Distribuição por freguesia de residência dos utentes de Tele-alarme - 2017



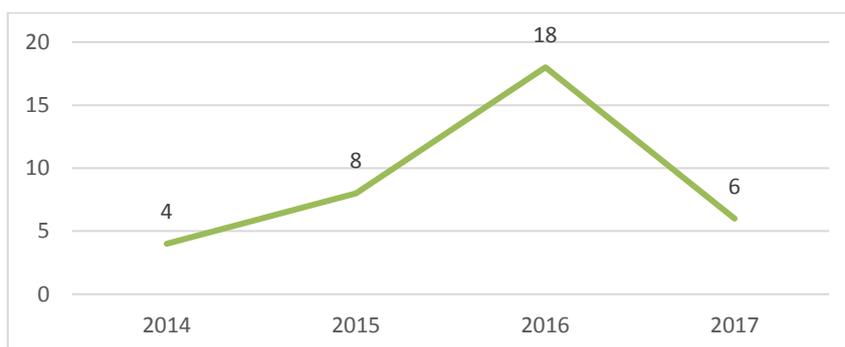
Fonte: Dados SMIS 2018

CIAB - Serviço Municipal de Apoio ao Consumidor

Desde 2013, após celebração de um protocolo entre o Município de Vila Nova de Cerveira e o Centro de Informação, Mediação e Arbitragem de Consumo, está disponível o Serviço Municipal de Apoio ao Consumidor que permite:

- Informar os consumidores e os agentes económicos sobre os seus direitos e deveres;
- Resolver os conflitos de consumo por via da mediação, conciliação e arbitragem;
- Apoiar em caso de sobre-endividamento através da RACE (Rede de Apoio ao Consumidor Endividado).

Gráfico 37 – Evolução do volume processual de residentes no concelho



Fonte: Relatório de Atividades e Contas do CIAB - 2017

Verificou-se um aumento do volume de processo em 2016 sendo que, no ano seguinte, se registou uma redução de 66%. A predominância na procura deste serviço diz respeito a conflitos com entidades prestadoras de serviços públicos essenciais.

Loja Social

A Loja Social de Vila Nova de Cerveira surge, em 2012, como uma estratégia de intervenção social integrada. Visa abranger a população mais carenciada com o objetivo de atenuar as consequências imediatas e diretas da pobreza e exclusão social, através da atribuição gratuita de bens. A Loja Social dispõe de artigos têxteis e de vestuário, bens alimentares, artigos de puericultura, acessórios e calçado, equipamentos domésticos, eletrodomésticos, brinquedos, material didático, mobiliário, etc., e funciona em articulação direta com o Banco Local de Voluntariado.

Em 2013, 2014 e 2015, verificou-se um aumento no número de entrega de cabazes e, conseqüentemente, de pessoas beneficiadas (sobretudo no biénio 2014/15). No ano de 2016, registou-se uma redução acentuada que se prolongou até 2017.

Tabela 25 - Dinâmica da Loja Social | Alimentos 2014/2016 ou 2017

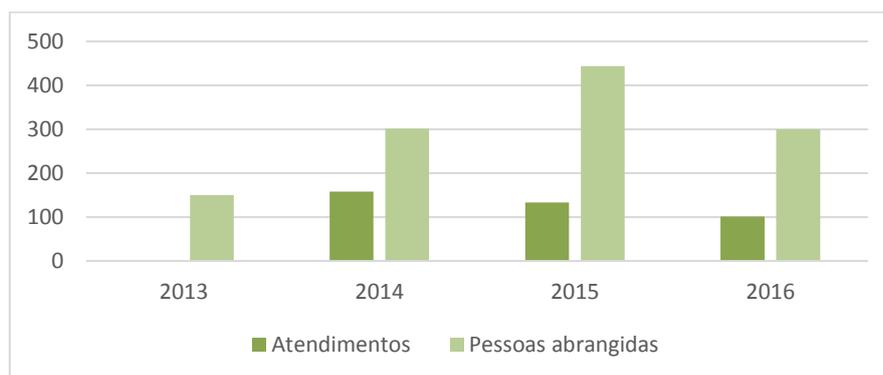
	2013	2014	2015	2016	2017
N.º de Cabazes	575	805	975	701	614
N.º de pessoas abrangidas	1250	1409	1404	1183	1183
N.º de Alimentos distribuídos	17120	27252	38839	33025	25261

Fonte: Dados SMIS 2018

De referir que a redução acentuada do n.º de alimentos distribuídos em 2017 deveu-se, em grande parte, à menor capacidade de resposta da Loja Social.

Ao nível da dinâmica da Loja Social / Vestuário registou-se um aumento no ano de 2015 na procura deste serviço, voltando a regredir em 2016.

Gráfico 38 - Dinâmica da Loja Social | Vestuário 2013/2016



Fonte: Dados SMIS 2018

Salienta-se que, no ano de 2013, a Loja Social tinha um modelo de registo que não possibilitou a presente análise, sendo que foram apoiadas, pelo menos, 150 pessoas.

Apoio na habitação

Com competências na área da habitação, o Município de Vila Nova de Cerveira implementou vários instrumentos estratégicos de apoio:

Promoção à Construção de Habitação Própria e à Reabilitação de Habitação Degradada para Estratos Sociais desfavorecidos (Habitação Degradada)

O Regulamento Municipal de Promoção à Construção de Habitação Própria e à Reabilitação de Habitação Degradada para Estratos Sociais desfavorecidos visa apoiar os agregados familiares mais fragilizados do concelho, quer na construção de habitação permanente, através da concessão de projeto tipo de habitação social (projeto de arquitetura e de especialidades), da isenção de taxas das licenças de construção e de autorização de utilização ou na reabilitação da habitação própria, através do fornecimento de materiais e de mão-de-obra.

Gráfico 39 - Evolução do n.º de apoios concedidos (Habitação Degradada) – 2014-2017

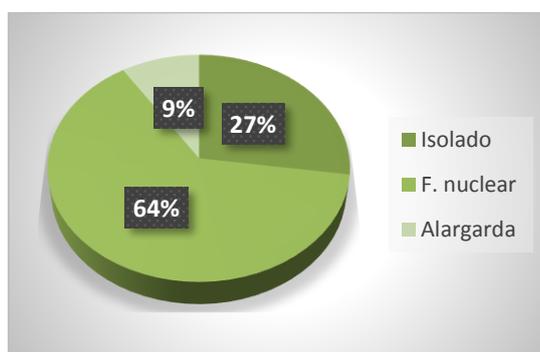


Fonte: Dados SMIS 2018

Verifica-se um decréscimo na procura deste apoio explicado, em grande parte, pela obrigatoriedade do requerente ser proprietário da habitação permanente. Esta medida de apoio possibilitou ter a perceção de que, ao nível da habitação, existem várias situações de fogos que se encontram em partilhas, por falecimento dos antigos proprietários, ou estão em situação irregular.

Dos 11 agregados familiares apoiados no período em análise (2014-2017), foram abrangidas 28 pessoas. Destacam-se os agregados de tipologia nuclear seguido dos isolados. De referir que dos 11 agregados beneficiados, um é uma família monoparental.

Gráfico 40 - Tipologia das famílias apoiadas em Habitação Degradada (2014/2017)



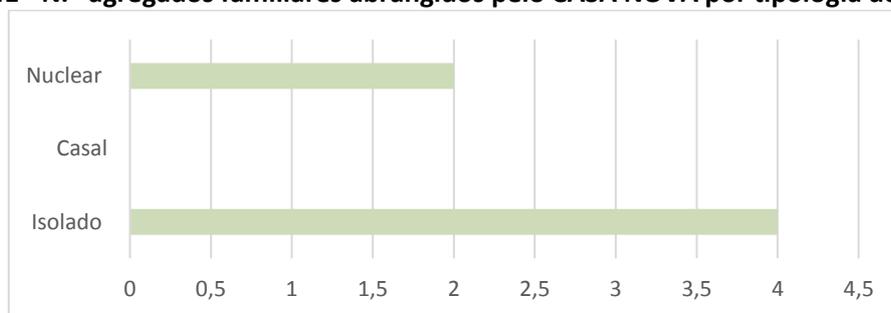
Fonte: Dados SMIS 2018

Programa CASA NOVA

Perante a realidade de que cerca de 60% dos pedidos de apoio na reabilitação de habitação (pequenas/médias obras) não têm enquadramento no Regulamento Municipal existente e resultado do PDS 2013-2016, nasce o programa CASA NOVA, em 2015. Implementado pelo Município em parceria com as juntas de freguesias, este programa visa possibilitar a intervenção na reabilitação de habitações cujos ocupantes são agregados familiares carenciados.

Tendo sido o ano de 2015 dedicado à identificação das famílias com carência económica e necessidade de intervenção na habitação, este programa iniciou a sua intervenção em 2016 e abrangeu neste biénio (2016/17) 6 agregados familiares num total de 11 pessoas.

Gráfico 41 - N.º agregados familiares abrangidos pelo CASA NOVA por tipologia de agregado



Fonte: Dados SMIS 2018

Apesar do Município verificar, nos últimos dois anos – 2017 /2018, um aumento de pedidos de apoios para a realização de obras nas habitações, a complexidade das intervenções condiciona a atuação

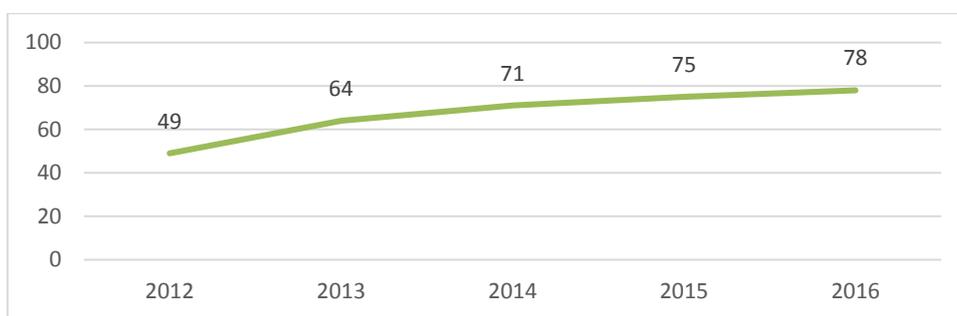
dos serviços. Das intervenções já realizadas, há predominância na construção de instalação sanitárias em habitações sem casa de banho e a reabilitação de telhados.

Banco Local de Voluntariado (BLV)

Implementado em 27 de novembro de 2008, com o Protocolo de Colaboração entre a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, o Banco Local de Voluntariado de Vila Nova de Cerveira tem como objetivo a divulgação e promoção da prática do voluntariado, a mediação entre a oferta e a procura, entre os voluntários e as entidades acolhedoras.

O BLV intervém nas áreas da Infância, Juventude, Idosos, Educação, Cultura, Ambiente, Desporto, Saúde e Proteção Civil.

Gráfico 42 – Evolução do n.º de voluntários inscritos no BLV



Fonte: Dados SMIS 2018

Verifica-se um ligeiro aumento de inscritos no Banco Local de Voluntariado desde 2014.

Projetos de prevenção / Educação para a saúde

O Município desenvolve um conjunto de ações que pretendem promover hábitos e estilos de vida saudáveis que se expõe e resumem na seguinte tabela:

Tabela 26 – Atividades do Município na área da saúde (2017)

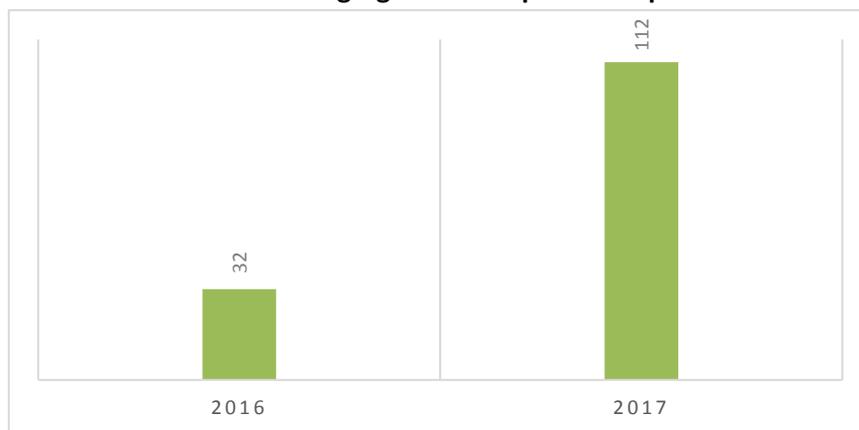
Denominação	Descrição
Olimpíadas	Atividades desportivas e de lazer com vista a promoção da atividade física regular na população sénior.
Saúde na Comunidade	Promoção de Estilos de Vida Saudável através de rastreios, ateliês educativos, atividade física e alimentação saudável.
Ações de prevenção	Desenvolvimento de várias ações que se destinam a prevenção dirigidas à população ativa, idosas e outros.
Ações de rastreio	Realização de rastreios diversos para despiste e como ação preventiva.
Cerveira Saudável	Dinamização de atividades de promoção de atividade física dirigidas à comunidade em geral.

Rede Local de Inserção Social (RLIS) / SCMVNC

Implementado em outubro de 2016, a Rede Local de Inserção Social, promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira, é responsável pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) do concelho, sob a supervisão do Instituto de Segurança Social.

A RLIS tem como principal objetivo informar, apoiar e prevenir situações de vulnerabilidade, pobreza e exclusão social, bem como intervir em casos de emergência social. Assim, o SAAS constitui-se como um atendimento de primeira linha que pretende responder às situações de crise e/ou emergência social. Trata-se de um serviço que assegura o atendimento e o acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão e/ou em emergência social.

Gráfico 43 – N.º de Agregados acompanhados pelo RLIS 2016-2017



Em 2016 (último trimestre), a Equipa da RLIS acompanhou 32 agregados familiares e um total de 88 pessoas. No ano de 2017, a intervenção da equipa abrangeu 112 agregados (314 pessoas).

Equipamentos Sociais

Os Equipamentos Sociais assumem-se como elementos fundamentais na promoção e no desenvolvimento da proteção social, visto que concretizam um conjunto de respostas sociais, dirigidas a grupos sociais específicos. De igual modo, têm um papel importante na inclusão social e no apoio às famílias.

Ao nível nacional e da Região Norte verificou-se, no período de 2000/2014, um aumento positivo no número de serviços e os equipamentos sociais em funcionamento (38%). De registar que as entidades sem fins lucrativos destacam-se sendo que, em 2014, representava 83% do número total de equipamentos em funcionamento na Região Norte. (79%)

No concelho de Vila Nova de Cerveira, registaram-se algumas alterações, relativamente ao ano de 2012, ao nível dos equipamentos sociais em funcionamento.

Em 2015, foi inaugurado o Centro de Dia de Loivo da Santa Casa de Misericórdia que iniciou atividade com acordo de cooperação para 17 utentes.

Por outro lado, encerraram o Centro Cívico de Lovelhe, da responsabilidade da Junta de Freguesia de Lovelhe que apoiava 10 utentes, e o Centro de Atividades de Tempo Livres - CATL da Associação de

Desenvolvimento Social Local - ADSL, em 2017, que abrangia 78 crianças (ambas as valências não tinham acordo de cooperação).

Tabela 27 – Equipamento Sociais de apoio aos idosos e às crianças do concelho - 2017

EQUIPAMENTOS SOCIAIS NO CONCELHO					
Denominação	Valências	N.º Utentes (2012/2013)	Lista de Espera	N.º de Utentes 2017	Lista de Espera 2017
Centro Social e Paroquial de Campos	Creche	66	-	75	13
	Serviço Apoio Domiciliário	30	-	30	0
	Centro de Convívio	20	-	20	0
	CATL	30	-	40	20
Centro Paroquial de Promoção Social e Cultural de Reboreda	Serviço Apoio Domiciliário	46	-	34	s/
	Centro de Dia	17	-	17	0
	Lar	30	112	30	
Centro Paroquial de Covas	Centro de Dia	20	-	16	0
	Serviço Apoio Domiciliário	30	-	34	0
Centro Social e Paroquial de Gondarém	Serviço Apoio Domiciliário	35	-	30	0
Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira	Lar	76	8	71	18
	Centro de Dia - Loivo	-	-	18	0
	Creche	56		46	6
	Jardim de Infância	34	-	23	0
Centro Paroquial de Lovelhe	CATL	33	-	37	22
Associação de Desenvolvimento Social e Local de Vila Nova de Cerveira	CATL*	30		78	0
	Espaço Sénior de Gondarém	12		18	0
* equipamento social sem acordo com a segurança social – cessou atividade em 2018					

Fonte: Dados fornecidos pelas entidades - 2017

Dirigido às crianças mais novas, o concelho está munido de duas **creches** (Santa Casa da Misericórdia e Centro Social e Paroquial de Campos) que davam resposta, em 2017, a 121 crianças. A creche do Centro Social e Paroquial de Campos direciona-se, essencialmente, aos filhos dos trabalhadores da Zona Industrial de Cerveira e, neste sentido, funciona com um horário compatível com os turnos das empresas e abarca crianças oriundas dos outros concelhos.

Na faixa etária dos 3 aos 6 anos, apenas a Santa Casa da Misericórdia tem em funcionamento o **pré-escolar privado** que, em 2017, abrangia 23 crianças.

Relativamente à valência de **Centro de Atividades de Tempos Livres** com acordos celebrado com a Segurança Social, destaca-se o CATL do Centro Social e Paroquial de Campos com 40 crianças, e o CATL do Centro Paroquial de Lovelhe que abrangiu 37 crianças, em 2017. Salienta-se que o alargamento do horário de funcionamento dos Centros Escolares até às 18h15 permite conciliar os horários laborais dos encarregados de educação com os horários de recolha das crianças nas escolas. No entanto, nas interrupções letivas, o concelho depara-se com a necessidade de respostas de Centros de Atividades de Tempos Livres.

Neste sentido, a ADSL, sem acordo de cooperação, abriu um espaço, em 2009, para dar respostas às necessidades concelhias, espaço este que funcionou até o ano de 2017, com 78 crianças. No ano de 2018, o mesmo foi encerrado por falta de condições adequadas para manter esta valência.

No que concerne à população mais idosa, as respostas variam entre as valências de apoio domiciliário, centro de convívio, centro de dia e lar/estrutura residencial.

A capacidade das várias valências das IPSS do concelho não apresenta alterações significativas em termos de acordos com a Segurança Social exceto no que se refere ao serviço de apoio domiciliário que reduziu sensivelmente.

De acordo com o Mapeamento dos Investimentos em Infraestruturas Sociais da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (janeiro de 2017) e conforme explanado em Reunião da Plataforma Supraconcelhia de 16 de março de 2018, o território de Vila Nova de Cerveira enquadrava-se nas seguintes prioridades de investimento:

Tabela 28- Prioridades de investimento do concelho – Portugal 2020

Resposta Social	Áreas /Grupo-alvo	Prioridade VNC / Taxa de cobertura	Valores de referência/ Taxa de cobertura média
Creche	Infância e Juventude / População residente com idade inferior a 3 anos	s/	Prioridade 1: < 11% Prioridade 2: 12% a 24% Prioridade 3: 25% a 33% Valor de referência: 33%
Estrutura Residencial para idosos (EPRI)	Pessoas idosas / População residente com idade igual ou superior a 65 anos	3.ª (9.8%)	Prioridade 1: <4.2% Prioridade 2: 4.2% a 8.4% Prioridade 3: 8.5% a 12.6% Prioridade 4: 12.7% a 20% Valor de referência: 12.7%
Centro de Dia	Pessoas idosas / População residente com idade igual ou superior a 65 anos	2.ª (5.3%)	Prioridade 1: <4.2% Prioridade 2: 4.2% a 8.4% Prioridade 3: 8.5% a 12.6% Prioridade 4: 12.7% a 20% Valor de referência: 12.7%
ERPI + CD	Pessoas idosas / População residente com idade igual ou superior a 65 anos	3.ª (15.8%)	Prioridade 1: <4.2% Prioridade 2: 4.2% a 8.4% Prioridade 3: 8.5% a 12.6% Prioridade 4: 12.7% a 20% Valor de referência: 12.7%
Centro de Atividades Ocupacionais / Lar Residencial / Residência Autónoma	Pessoas com deficiência ou incapacidade / População com deficiência		Igualmente prioritários Valor de referência: 3.8%

Fonte: Reunião da Plataforma Supraconcelhia (março 2018)

Ao nível da creche, é de referir que no distrito de Viana do Castelo, apenas o concelho de Ponte de Lima ficou considerado como 2.ª prioridade. No entanto, face às necessidades locais identificadas, o Município de Vila Nova de Cerveira considerou o investimento nesta área como prioridade pelo que

apoiou, em 2018, a requalificação e ampliação do edifício de jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia e está contemplada, no plano estratégico, o apoio na ampliação da Creche do Centro de Apoio às Empresas.

Relativamente às respostas sociais para a população idosa e considerando a tendência para o aumento do índice de envelhecimento, denota-se que as taxas de cobertura das valências para este grupo alvo são insuficientes face às necessidades locais.

No Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), em 2017, eram abrangidos 128 utentes o que representa uma redução de cerca de 20% em relação ao ano de 2012.

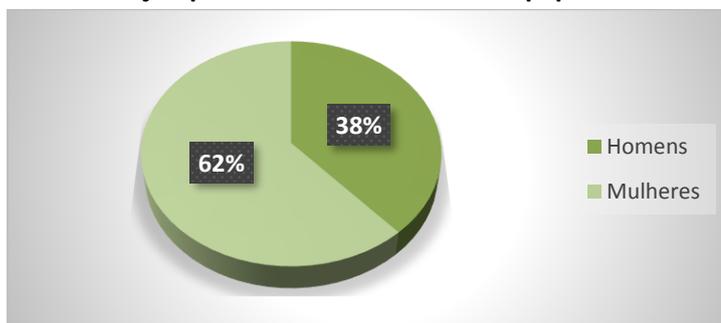
Em termos de género dos utentes do SAD, o número de mulheres (67) é ligeiramente superior ao dos homens (61).

No que diz respeito à resposta social de Centro de Dia e Centro de Convívio, esta valência abrange 71 utentes no concelho, maioritariamente mulheres (66%), mantendo-se a tendência refletida no Diagnóstico Social 2013.

Relativamente às Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), esta valência abarca 101 utentes, na sua grande maioria, do sexo feminino.

Assim, são apoiados diretamente pelos equipamentos sociais do concelho 318 idosos. Destes sobressai a predominância das pessoas do sexo feminino (62%).

Gráfico 44 – Distribuição por sexo dos utentes dos equipamentos sociais



Fonte: Dados das entidades

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Nova de Cerveira (CPCJ)

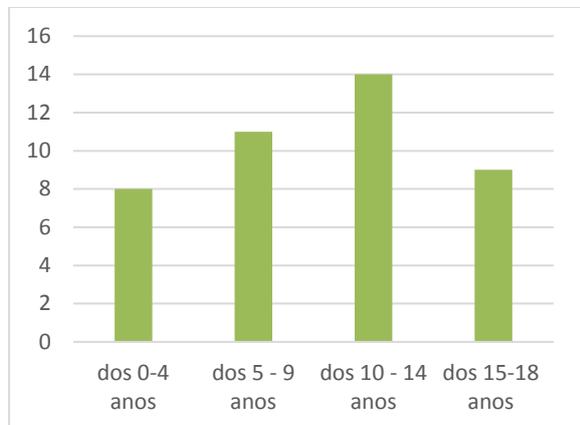
A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Nova de Cerveira (CPCJ) tem como objetivo a promoção e proteção dos direitos fundamentais das crianças em situação de perigo. A CPCJ é um órgão autónomo, não judicial, cujo funcionamento é assegurado pela articulação dos diversos serviços que nela estão integrados, sobretudo pelas entidades representados na comissão restrita.

Tendo como referência de análise o mês de junho de 2017, a CPCJ teve, à data indicada, um volume processual de 51 processos, dos quais 16 transitaram do ano de 2016, 8 foram reabertos e 22 instaurados.

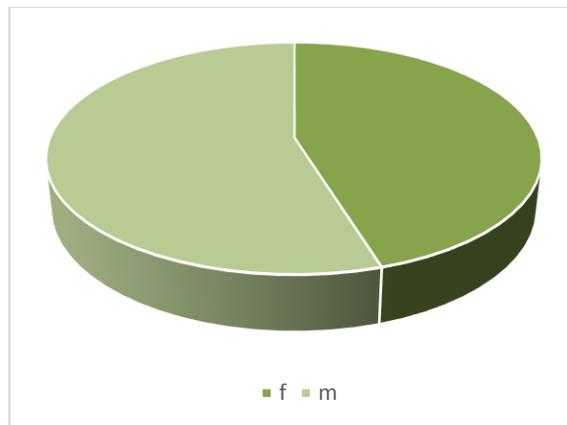
Destaca-se a prevalência de crianças da faixa etária dos 10 – 14 anos seguida dos 5 -9 anos e o predomínio de crianças do sexo feminino.

Gráfico 45 – Caracterização das Crianças e jovens acompanhados pela CPCJ – junho 2017

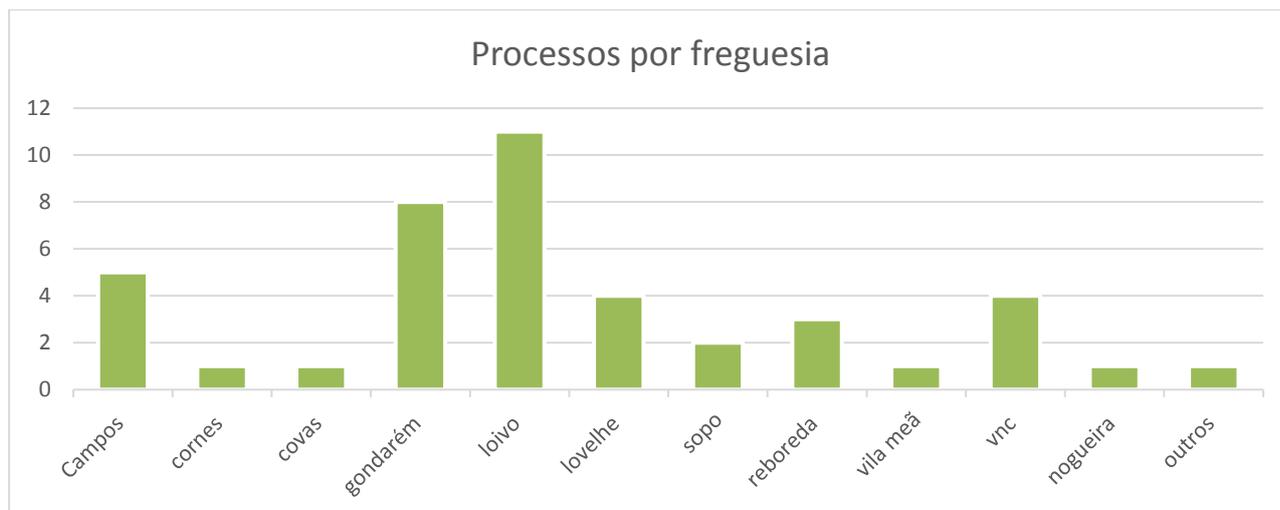
Por faixa etária



Por sexo



Por freguesia de residência

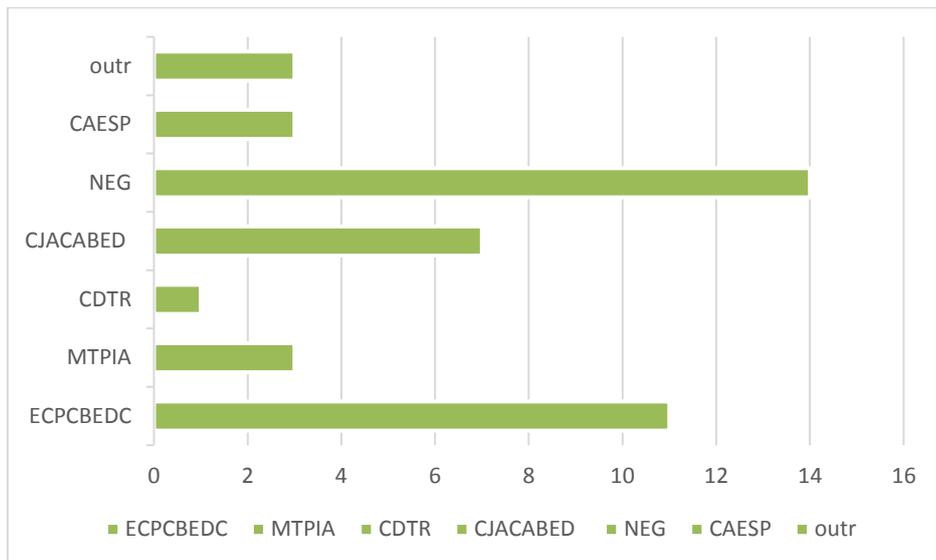


Fonte: CPCJ 2017

Relativamente à freguesia de residência dos menores acompanhados pela CPCJ, verifica-se que as freguesias de Loivo e de Gondarém detêm o maior número de situações.

No que se refere às tipologias das situações de perigo, regista-se uma maior concentração de processos na tipologia da Negligência (NEG), seguida da Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança (ECPCBEDC) em que se inclui a Exposição à Violência Doméstica.

Gráfico 46 - Distribuição dos processos por tipologias (junho 2017)



ECPCBEDC: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança

MTPIA: Maus tratos psicológico ou indiferença afetiva

CDTR: Criança aos cuidados de terceiros em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais

CJACABED: Criança/ jovem assume comportamento que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada

NEG: Negligência

CAESP: Criança abandonada ou entregue a si própria

OUTR: Outras situações

Fonte: CPCJ 2017

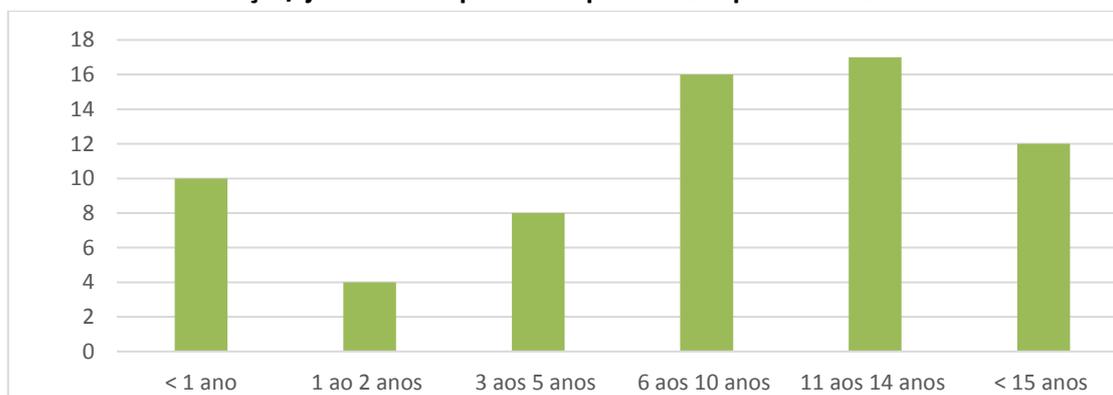
Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR):

O Núcleo de apoio à Crianças e jovens em Risco é constituído por uma equipa multidisciplinar da Unidade de Cuidados na Comunidade (Centro de Saúde).

Em 2012 (Diagnóstico Social 2013), o NACRJ acompanhava 78 crianças / jovens sendo a tipologia de maior predominância a negligência (66,66%).

No ano de 2017, o NACRJ acompanhou 67 crianças / jovens dos quais se destacam as seguintes faixas etárias: dos 6 aos 10 anos e dos 11 aos 14 anos.

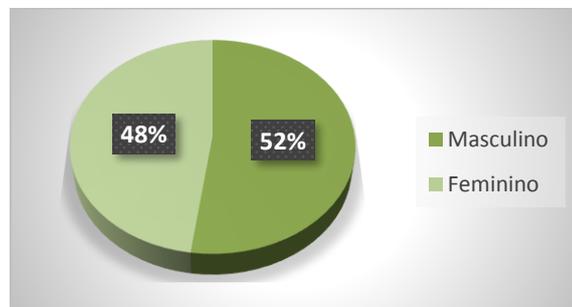
Gráfico 47 - Crianças/ jovens acompanhados pelo NACRJ por faixas etárias – 2017



Fonte: Dados do NACRJ - 2018

Em termos de género, verifica-se um equilíbrio entre o número de crianças/ jovens do sexo masculino e feminino.

Gráfico 48 - N.º de Crianças e jovens acompanhados pelo NACRJ por sexo - 2017



Fonte: Dados do NACRJ - 2018

No que se refere às tipologias dos processos, no ano de 2017 (53), verifica-se que o mau trato psicológico / emocional se destaca com perto de 53% das crianças/ jovens, seguido da negligência (35.8%).

Tabela 29 - Tipologias dos processos ativos do NACRJ 2017

Tipologias	
Negligência (total)	24
Negligência Activa (por acção)	11
Negligência passiva (por omissão)	13
Mau Trato Físico	0
Abuso Sexual (violência sexual) (total)	0
Síndrome de Munchausen por procuração	0
Mau trato psicológico / emocional (total)	29
Exposição a violência doméstica	8
Bullying	
Mobbing	
Exposição a comportamentos aditivos	13
Violência no namoro	
Tráfico de crianças / jovens	
Abandono	
Trabalho infantil	
Mendicidade	
A criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada	8
Situações Específicas⁽²⁾	
Violência Doméstica ¹	7
Mutilação Genital Feminina	
Casamento forçado	

Fonte: Dados do NACRJ - 2018

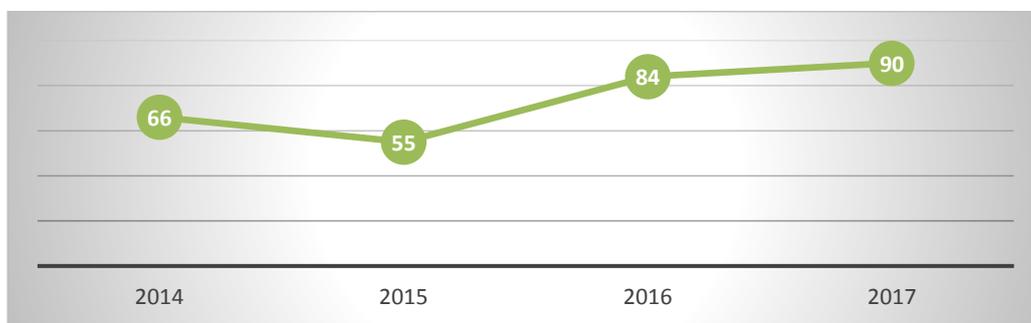
Uniséniór - Universidade Sénior

A Universidade Sénior, associação sociocultural, foi criada em 2004 enquanto projeto e inaugurada no dia 1 de outubro de 2005, Dia do Município.

A Uniséniór implementou a formação em várias disciplinas, indo de encontro aos interesses e necessidade identificadas. Ministra as disciplinas de Informática, Hidroginástica, Ginástica, Pintura, Inglês, Português para estrangeiros, Música e tem um atelier de trabalhos manuais e uma Tuna.

A Uniséniór proporciona, ainda, aos seus alunos e familiares uma grande diversidade de atividades extracurriculares: conferências, palestras, convívios, visitas de estudo, exposições, voluntariado, entre outros.

Gráfico 49 - Evolução do número de alunos da Uniséniór (2014/2017)

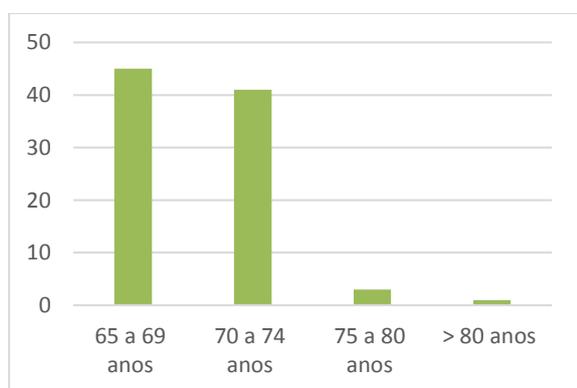


Fonte: Dados/ Uniséniór 2018

Em 2017, frequentaram a entidade 90 pessoas com idade compreendidas entre os 65 e 80 anos.

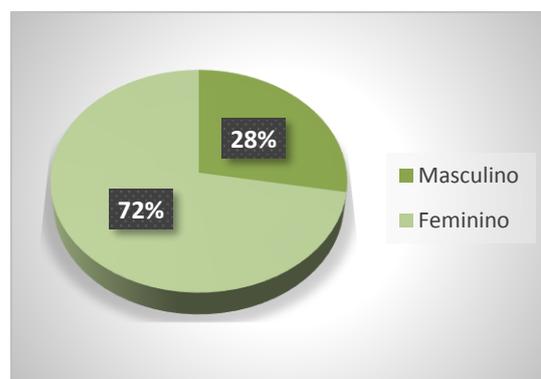
Destacam-se as pessoas na faixa etária de dos 65 a 69 anos. Em termos de género, verifica-se que 28% são do sexo masculino e 72 % do sexo feminino.

Gráfico 50 - Alunos da Uniséniór por faixas etárias - 2017



Fonte: Uniséniór 2018

Gráfico 51 - Alunos da Uniséniór por géneros – 2017



SUBCAPÍTULO 1.6 | JUSTIÇA E SEGURANÇA

Em termos de criminalidade, os crimes são divididos por seis grandes grupos: Crimes contra as pessoas¹⁷, Crimes contra o património¹⁸, Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal¹⁹, Crimes contra a vida em sociedade²⁰, Crimes contra o estado²¹ e Crimes previstos em legislação avulsa²².

Ao nível da criminalidade registada no Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana de Vila Nova de Cerveira, verifica-se, no geral, uma diminuição no número de crimes exceto na Condução sob efeito do Álcool.

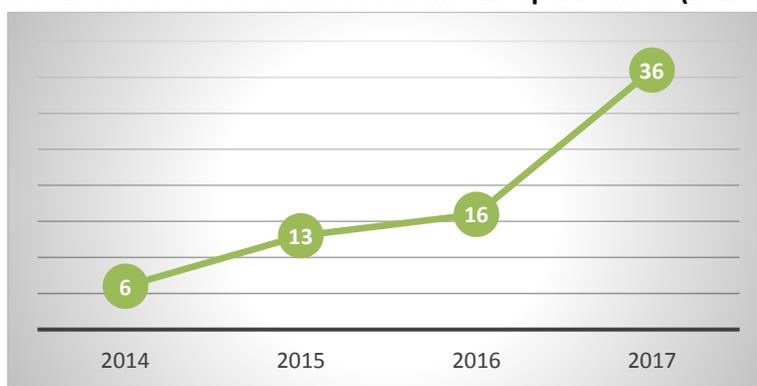
Tabela 30 – Registo de ocorrência no Posto territorial de VNC (2014-2017)

	Contra a integridade física	Furto			Roubo	Sob Condução Efeito do Álcool	Condução Sem Habilitação Legal	Crimes Contra o Património	Violência Doméstica	Tráfico de Produtos Estupefacientes	Burlas
		Totais	de Veículo	em Veículo							
2014	35	164	2	3	4	18	16	210	28	4	9
2015	32	101	1	20	3	20	8	208	25	3	11
2016	14	136	9	5	2	16	5	187	21	4	15
2017	17	91	4	7	4	25	4	139	21	2	4

Fonte: Dados da GNR - 2017

Relativamente aos autos de ocorrência consumo de Estupefacientes, regista-se um aumento significativo no período em análise.

Gráfico 52 - Autos de Ocorrência Consumo Estupefacientes (2014-2017)



Fonte: Dados da GNR - 2017

¹⁷ **Crimes contra as pessoas:** incluem-se os crimes contra a vida (por exemplo os homicídios, ...), contra a integridade física (por ex.: as ofensas à integridade física, a violência doméstica...), contra a liberdade pessoal (por ex.: o rapto, a ameaça, ...) entre outros.

¹⁸ **Crimes contra o património** – nos quais se incluem os crimes contra a propriedade, como por ex.: furtos, roubos, etc.

¹⁹ **Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal** – nos quais se incluem os crimes de discriminação racial, a tortura..., entre outros.

²⁰ **Crimes contra a vida em sociedade** – incluem-se os crimes contra a família (por exemplo a violação da obrigação de alimentos), os crimes de falsificação, os crimes de perigo comum (por ex.: o crime de incêndio, o crime de poluição, ...), os crimes contra a segurança das comunicações (por exemplo a condução de veículo com taxa álcool igual ou superior a 1,20 g/l, ...), entre outros.

²¹ **Crimes contra o estado** – crimes contra a autoridade pública (por exemplo a resistência e coação a funcionário, a desobediência, ...), entre outros.

²² **Crimes previstos em legislação avulsa** – nos quais se incluem os crimes de tráfico de estupefacientes, a fraude fiscal, o abate clandestino, entre muitos outros.

De acordo com os dados fornecidos, salienta-se a tipologia dos Crimes contra o património, sobretudo os pequenos furtos e os Crimes contra as pessoas (contra a integridade física).

Nos Crimes contra a sociedade, destaca-se o aumento dos crimes por condução sob efeito do álcool.

SUBCAPÍTULO 1.7 | ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E RECREATIVOS

O associativismo em Vila Nova de Cerveira constitui uma mais-valia no desenvolvimento e dinâmica da comunidade local. Assenta na vivência coletiva e no enriquecimento cultural, cívico e na participação ativa dos cidadãos; apela à responsabilização e intervenção dos cidadãos em vários setores da vida social; e constitui um meio de identificação de interesses comuns e de exercício da cidadania.

A diversidade associativa do concelho é grande e abrange as mais variadas associações: culturais, recreativas, desportivas, assim como, grupo de teatro amador, grupo coral, clubes, etc.

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS

As associações locais, de âmbito cultural e recreativo, desenvolvem atividades de índole popular, etnográficas ou ligadas às artes como a música e a dança. De seguida, apresenta-se a listagem das associações existentes no concelho:

Tabela 31 – Associações Culturais, Sociais e Recreativas do concelho de Vila Nova de Cerveira

Nome da Associação	Localidade
ADEIXA - Associação de Dança do Eixo Atlântico	Vila Nova de Cerveira
Associação Cultural e recreativa CERVARIA	Vila Nova de Cerveira
Associação de Defesa dos Animais de Cerveira - Patas e Patas	Vila Nova de Cerveira
Amigos da Pena -Associação Social, Recreativa e Cultural	Loivo (VNC)
Associação Amigos dos Espaços Naturais de Reboreda	Reboreda (VNC)
Associação Cultural Convento de S. Paio	Loivo (VNC)
Associação Cultural e Recreativa Bombos de S. Tiago de Sopo	Sopo (VNC)
Associação Cultural e Recreativa do Divino Salvador de Covas	Covas (VNC)
Associação Cultural e Recreativa Minho na Vila – Rancho Folclórico de Campos	Campos (VNC)
Associação de Artesanato do Vale do Minho	Vila Nova de Cerveira
Associação de Defesa do Património Florestal - Unidade Local de Covas	Covas (VNC)
Associação Projeto - Núcleo de Desenvolvimento Cultural	Vila Nova de Cerveira
Associação Recreativa e Cultural de Nogueira	Nogueira (VNC)
Associação Musical de Vila Nova de Cerveira – Pauta de Caprichos	Vila Nova de Cerveira
Associação Poética de Todas as Artes – Porta XIII	Vila Nova de Cerveira
Associação Promoção de Atividades Culturais no Vale do Minho – Comedias do Minho	Sede em Paredes de Coura
Centro de Cultura de Campos	Campos (VNC)
Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1028 de Reboreda	Reboreda (VNC)
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 981 de Campos	Campos (VNC)
Coral Polifónico de Vila Nova de Cerveira	Vila Nova de Cerveira

Grupo de Bombos S. Pantaleão de Cornes	Cornes (VNC)
Grupo de Bombos de Nogueira	Nogueira (VNC)
Grupo de Bombos de Loivo	Loivo (VNC)
Grupo de Cavaquinhos de Lovelhe	Lovelhe
Lions Clube de Cerveira	Gondarém (VNC)
Morraceira - Associação Cultural	Vila Nova de Cerveira
Comissão de Festas de S. João de Campos – Marchas de S. João	Campos (VNC)
Rancho Folclórico de Sopo	Sopo (VNC)
Rancho Folclórico e Etnográfico Reboreda	Reboreda (VNC)
Rancho Folclórico Infantil de Gondarém	Gondarém (VNC)
UNISÉNIOR - Universidade Sénior de Cerveira	Vila Nova de Cerveira
TERRAS de CERVEIRA - Associação de Desenvolvimento Rural	Mentrestido

Fonte: Câmara Municipal 2018

ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS

O associativismo desportivo é um dos pilares fundamentais do desenvolvimento desportivo a nível local e nacional. O trabalho desenvolvido nas associações contribui para a formação desportiva e para a participação dos cidadãos. Nos últimos anos, registou-se no concelho um aumento na prática de novas modalidades e, conseqüentemente, a implementação de novas associações.

Tabela 32 – Associações Desportivas

ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS	Principal MODALIDADE	FREGUESIAS
Associação Desportiva Campos	Futebol	Campos
Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Lovelhe	Atletismo	Lovelhe
Associação Desportiva e Cultural de Sapardos – ADECUS	Motocross	Sapardos
Cerveira Futsal Clube	Futsal	Campos
Associação Desportiva e Cultural da Juventude de Cerveira	Remo	Vila N. de Cerveira
Associação do Voleibol Clube de Cerveira	Voleibol	Vila N. de Cerveira
Associação CitiusFit - Clube Fitness de Cerveira	Ginásticas de Grupo	Vila N. de Cerveira
ACATT – Associação	Todo Terreno	Lovelhe
Associação Portuguesa de Karaté-do Shotokai – Centro de Karaté de Cerveira	Karaté-Do Shotokai	Sede: Esposende com atividade no concelho
Associação Cicloturismo - Pedal'arte	Cicloturismo	Vila N. de Cerveira
Associação Recreativa e Cultural de Nogueira	Carrinhos de Rolamentos	Nogueira

Clube Celtas do Minho	Montanhismo	Vila N. de Cerveira
Clube de Caça e Pesca de Cerveira	Caça e Pesca	Vila N. de Cerveira
Clube Desportivo de Cerveira	Futebol	Vila N. de Cerveira
Clube de Clássicos Ibéricos	Automobilismo	Vila Nova de Cerveira
Cerveira Team Running	Running	Vila Nova de Cerveira
TERRAS de CERVEIRA - Associação de Desenvolvimento Rural	Futebol	Sopo
Grupo Desportivo e Recreativo de Gondarém	Futebol	Gondarém

Fonte: Câmara Municipal 2018

Um número significativo de associações tem a sua atividade na sede do concelho por ser a localidade com mais espaços que potenciam a prática desportiva, tais como: o Estádio Municipal Rafael Pedreira, a Piscina Municipal, a Pista Municipal de Atletismo, o Posto Náutico, o Pavilhão Municipal, o Parque de Lazer do Castelinho (dotado de equipamentos para várias atividades) e a Ecopista, entre outros.

A existência de um vasto leque de espaços para a prática desportiva possibilita, à população em geral, a prática desportiva em várias modalidades.

As associações desportivas e as autarquias são responsáveis pela conservação e manutenção das várias infraestruturas espalhadas pelo concelho.

Tabela 33 – Tipologia dos Equipamentos Desportivos por responsável e freguesia de instalação

TIPO DE EQUIPAMENTO DESPORTIVO	ENTIDADE GESTORA	FREGUESIAS
Campo de Futebol de 11	Associação Desportiva de Campos	CAMPOS
Polidesportivo	Associação Desportiva de Campos	CAMPOS
Campo de Futebol de 11	União de Freguesia de Candemil e Gondar	CANDEMIL
Campo de Futebol de 11	Junta de Freguesia	CORNES
Polidesportivo	Junta de Freguesia	CORNES
Campo de Futebol de 11	Junta de Freguesia	COVAS
Polidesportivo	Junta de Freguesia	COVAS
Polidesportivo	Junta de Freguesia	GONDARÉM
Polidesportivo	Junta de Freguesia	LOIVO
Polidesportivo Ervado	União de Freguesia	LOVELHE
Pista de Atletismo	ADRCL	LOVELHE
Estádio Municipal	Câmara Municipal	LOVELHE
Campo de Futebol de 11	Junta de Freguesia	MENTRESTIDO
Polidesportivo	Junta de Freguesia	MENTRESTIDO

Polidesportivo	Junta de Freguesia	NOGUEIRA
Polidesportivo	Junta de Freguesia	REBORDA
Campo de Futebol de 11	Junta de Freguesia	SAPARDOS
Polidesportivo	Junta de Freguesia	SAPARDOS
Pista de Motocross	ADECUS	SAPARDOS
Campo de Futebol	Clube Desportivo de Sopo	SOPO
Polidesportivo	União de Freguesia	VILA MEÃ
Polidesportivo	União de Freguesia	VILA N. CERVEIRA
Piscina Municipal	Câmara Municipal	VILA N. CERVEIRA
Pavilhão de Desportos	Câmara Municipal	VILA N. CERVEIRA
Cais Náutico	Câmara Municipal	VILA N. CERVEIRA
Parque de Lazer do Castelinho (Polidesportivo, Voleibol, Basquetebol, Minigolfe)	Câmara Municipal	VILA N. CERVEIRA

Fonte: Câmara Municipal 2018

SUBCAPÍTULO 1.8 | CULTURA E TURISMO

O concelho de Vila Nova de Cerveira assume a cultura aliada ao turismo, como vetores estratégicos de desenvolvimento. Com uma grande ligação às Bienais de Artes Contemporâneas, o Município investiu em equipamentos culturais no sentido de desenvolver um vasto leque de atividades. Neste sentido, apresenta-se em anexo (1 e 2) as listagens dos equipamentos culturais e museus existentes.

Vila Nova de Cerveira é um território rico em recursos naturais, de grande beleza paisagística, com um valioso património construído, onde convivem as tradições, a gastronomia local e o folclore. Salienta-se, ainda o trabalho desenvolvido no concelho nas áreas etnográficas e do património construído e arqueológico.

Património imóvel

O Património imóvel assume-se como um recurso territorial essencial ao desenvolvimento cultural e turístico do concelho. Destaca-se o Centro Histórico da Vila no qual se integram algumas das construções mais emblemáticas: o Castelo e o Solar dos Castros.

Ao nível do Património Imóvel Classificado, Vila Nova de Cerveira conta com 7 monumentos classificados ou em vias de classificação:

Identificação	Castelo de Vila Nova de Cerveira
Categoria de Proteção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público

Nota Histórico-Artística: São ainda discutidas as origens do castelo de Cerveira. A informação mais antiga que atualmente se conhece aponta para o reinado de D. Sancho II, altura em que Pero Novais confirmou o foral de Elvas, na categoria de Alcaide do Castelo de Cerveira. A opinião mais consensual (leia-se, a mais repetida pelos diversos autores que se dedicaram a esta fortaleza), contudo, aponta para que a primitiva construção do Castelo tenha ocorrido apenas no reinado de seu sucessor, D. Afonso III, reinado em que está documentada a obrigação, de um vasto conjunto de populações vizinhas, em concorrer para a construção e/ou reparação das muralhas. Aqui se instalou a cabeça da Terra de Cerveira, menção com que é referido o território circundante na viragem para o século XIV, mas desses primeiros tempos da fortificação nada sabemos, nem mesmo se foi logo um castelo ou uma simples torre.

A fortaleza que hoje existe é o resultado da dinâmica construtiva verificada no reinado de D. Dinis. Este monarca, em 1317, tentou atrair para a localidade uma centena de habitantes, propósito que renovou quatro anos mais tarde, pela outorga de carta de foral ao burgo. Dava-se assim cumprimento ao "reforço de uma rede urbana" fortemente vinculada à autoridade régia, que contava já com exemplos anteriores no Alto Minho, como a fundação de Caminha, em finais do século XIII (ANDRADE, 2001, p.90).

A disposição geral da fortaleza confirma a datação dionisina do projeto. De planta oval - típica das construções fortificadas góticas dessa altura -, possui oito torres quadrangulares, cinco delas relacionadas com a muralha Sul, a mais vulnerável a ataques. Esta cronologia é ainda sublinhada pela presença das armas do monarca, a encimar um portal gótico e a anteceder o que resta de um matacões, uma estrutura que permitia o tiro vertical sobre os possíveis agressores. Urbanisticamente, o interior das muralhas era definido por duas portas, ligadas, entre si, pela Rua Direita: a Sul, virada para o terreiro da feira, a Porta da Vila (mais tarde de Nossa Senhora da Ajuda), passagem imponente, de impacto cenográfico e simbólica do vínculo régio da fortaleza; a Norte, um pequeno postigo, verdadeira "porta da traição" (ALMEIDA, 1987, p.159), conduzia às margens do rio.

Posteriormente, foram muitas as alterações por que passou o castelo. Ainda na Idade Média, reinando D. Fernando ou, já no século XV, tiveram lugar reparações pontuais. Bastante mais importantes foram as campanhas da época moderna. Nos anos de 1660 a 1665, no contexto das Guerras da Restauração, D. Diogo de Lima, 8º Visconde de Cerveira, patrocinou a construção de um sistema defensivo moderno, com fossos, amuralhamentos intermédios e baluartes salientes. A vila havia sido atacada por forças espanholas logo em 1643 e, ainda que a sua importância não fosse comparável à vizinha fortaleza de Valença, foi,

sem dúvida, um ponto de apoio importante na defesa da linha do Minho. Integrada nas obras seiscentistas, destaca-se a Capela de Nossa Senhora da Ajuda, uma obra que coroa a entrada principal do recinto.

Todavia, também esta segunda grande campanha de arquitetura militar não chegou íntegra até hoje. No século XIX, verificou-se a destruição sistemática deste monumento. Em 1844, destruiu-se parcialmente a torre de menagem, processo a que se seguiu a corrupção da muralha Norte, com a supressão da Porta do Cais. Posteriormente, por carta de 22 de Março de 1875, o recinto amuralhado foi doado à Câmara Municipal, que encetou, então, uma revolução urbanística na localidade, cujo principal objetivo foi o de destruir a segunda linha de muralhas, em benefício da melhoria significativa dos eixos viários que conduziam à vila.

Parcialmente transformado em Pousada de D. Dinis, o antigo castelo de Vila Nova de Cerveira mantém parte do seu encanto medieval. Ainda é possível percorrer alguns troços de muralha e, na sua rua direita, subsiste um arco gótico que pertencia ao antigo Paço medieval dos Governadores.

(Fonte: DGPC)

Identificação	Pelourinho de Vila Nova de Cerveira
Categoria de Proteção	Classificado como MN – Monumento Nacional

Nota Histórico-Artística: A fundação de Vila Nova de Cerveira é geralmente atribuída a D. Dinis, cujo esforço povoador, a par da construção do atual castelo, ampliou muito o número de moradores da pequena localidade pré-existente. No entanto, a povoação de Cerveira existiria já desde os alvares da nacionalidade, inclusivamente como burgo fortificado, de acordo com a sua situação fronteiriça. Assim, terá existido uma torre, ou mesmo um primitivo castelo, ainda na época de D. Afonso III, quando urgia fazer frente às ainda frequentes incursões leonesas. A "pobra", ou póvoa, de Vila Nova de Cerveira, possivelmente numa zona distinta do aglomerado inicial, é por fim fundada por D. Dinis, que lhe outorga o primeiro foral em 1321. A vila recebe Foral Novo de D. Manuel, em 1521; no entanto, o atual pelourinho terá sido levantado apenas em 1547, de acordo com a data inscrita no mesmo monumento.

Ergue-se este pelourinho naquela que foi certamente a sua implantação original, no interior das muralhas do castelo, diante do edifício que foi o da antiga cadeia e Paços do Concelho, reconstruído em 1598 e alterado em 1768. Possui aspeto muito rústico, para o que contribui o facto de o fuste parecer assentar diretamente sobre o soco. Este é constituído por uma plataforma de três degraus quadrangulares, em pedra toscamente aparelhada, sendo o degrau térreo mais semelhante a uma plataforma elevada, destinada a vencer o desnível do pavimento. Sobre este soco assenta um largo plinto, dando a impressão de um outro degrau, distinto apenas no talhe biselado das arestas. O fuste, esguio e liso, é de planta octogonal, mas remata num troço de planta quadrada, ao modo de ábaco. Sustenta um capitel paralelepípedico ornamentado com quatro escudetes, exibindo as armas de Portugal e as armas dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira, em faces alternadas. Conserva ainda a data de execução, 1547, respeitante ao senhorio de D. Francisco de Lima, 5º visconde. Entre o topo do fuste e o capitel estão os quatro ferros de sujeição, em cruz, terminados por serpes. Falta apenas a golilha, instrumento de sujeição dos condenados à exposição pública, que foi arrancada por volta de 1850. O capitel é rematado com um "chapéu" cónico, com oito faces, encimado por um boleado. Todo o conjunto é em granito.

(Fonte: DGPC)

Identificação	Atalaia
Categoria de Proteção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público

Nota Histórico-Artística: Imóvel - Situada na encosta oeste do Monte da Senhora da Encarnação, sobranceiro a Vila nova de Cerveira e ao Rio Minho, a Atalaia, ou Fortim da Atalaia, localiza-se a 100 metros de altitude, sendo acessível pela estrada da Senhora da Encarnação. Atualmente, a pequena fortaleza é rodeada por vegetação abundante.

O fortim apresenta um corpo central de planta centralizada, formando um torreão circular, correspondente à bateria, cuja fachada é rodeada por cornija e rasgada por fenestranças, precedidas por balcões suportadas por cachorros. No centro deste edifício foi construída uma cisterna. A bateria é rodeada por uma muralha, que comportava o caminho de ronda, na qual foi rasgada a entrada principal da fortaleza, em arco quebrado.

História - A Atalaia é uma construção anterior às Guerras da Restauração, podendo datar-se a sua edificação entre o início do século XVI e os meados do século XVII.

Na verdade, esta construção moderna de tipo *mota-fosso-rampa-torre circular* terá substituído uma torre de atalaia medieval, já que alguns autores referem que há notícias de uma atalaia situada no Monte da Senhora da Encarnação desde o ano 714 (Guerreiro: 1995), quando foi registada pelas tropas do califa Muza durante a invasão muçulmana. Mais tarde, durante a invasão normanda de 1015, terá servido como local de alerta da incursão das tropas inimigas, utilizado o sistema de fachos (ACER: 2007).

A sua localização estratégica na defesa da fronteira constituída pelo Rio Minho terá sido fundamental para manter a estrutura ativa e renovada depois da independência de Portugal, à semelhança do que aconteceu com o castelo de Vila Nova de Cerveira durante os reinados da Primeira Dinastia.

Na Idade Moderna, a decisão de construir, ou mais concretamente reconstruir, o fortim voltou a prender-se com opções geoestratégicas de defesa da fronteira, já que a localização da atalaia e o seu ângulo de tiro eram "um complemento defensivo, de retaguarda e de apoio a qualquer tentativa de assalto ao castelo da vila [de Cerveira] e ao forte de Azevedo-Lovelhe" (Almeida: 2000), este último edificado já depois de 1640, impedindo assim o avanço de exércitos inimigos que surgissem da Serra da Gávea ou protegidos pelas fortalezas do lado galego da fronteira do Rio Minho.

(Fonte: DGPC)

Identificação	Complexo mineiro da época romana do Couço do Monte Furado
Categoria de Proteção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público

Nota Histórico-Artística: Região dotada de inegável beleza natural, Vila Nova de Cerveira detém inúmeras estações arqueológicas que atestam bem a riqueza de recursos cinegéticos essenciais à fixação e, por conseguinte, sobrevivência de diferentes comunidades humanas que procuraram o território que lhe corresponde administrativamente na atualidade, ao longo dos tempos.

Conhecido por "Complexo mineiro da época romana do Couço do Monte Furado", a mina terá sido explorada no período romano, do qual remanescem, na zona, outros vestígios, a exemplo da "Estação Arqueológica de Lobelhe", formada, entre outros elementos, por uma antiga *villa* romana erguido no topo de um morro com forte domínio sobre a paisagem envolvente, especialmente sobre o próprio Rio Minho, que o bordejia, e de onde se vigiava com relativa facilidade a navegação e o comércio pelo rio e através dele, como atestarão os materiais cerâmicos de importação entretanto encontrados no seu perímetro, e cuja atividade se centraria na agricultura, em razão da grande fertilidade dos terrenos confinantes.

Mas foi junto ao Rio Coura que se ergueu o complexo mineiro, constituído por um canal de condução de água com cerca de 130m de comprimento e uma altura média de 1,40m, parcialmente escavado na rocha, e por uma pequena barragem fundamental para o bom e consecutivo funcionamento da produção mineira.

(Fonte: DGPC)

Identificação	Solar dos Castros
Categoria de Proteção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público

Nota Histórico-Artística: Edificado no centro histórico de Vila Nova de Cerveira, o Solar dos Castros é um dos mais imponentes edifícios da localidade, cuja edificação remonta ao século XVIII. Atualmente, acolhe a Biblioteca Municipal, depois de ter sido palco de uma série de projetos e da 4ª Bienal de Arte, em 1984, data a partir da qual passou a receber este evento e outras atividades expositivas.

O edifício original data do século XVII, pertencendo ao vínculo instituído por António da Fonseca de Azevedo e Maria Mendes de Carvalho, em 1625. Contudo, um violento incêndio levou à sua reedificação, já no século XVIII (MOURA, 1998, p. 41). As suas características permitem inscrever este solar no conjunto de edificações setecentistas do Norte do país, que se pautam por um desenvolvimento em comprimento, estável, e sem inovações em termos planimétricos, concentrando-se a animação ao nível da fachada, aberta por vãos simétricos. No caso do solar dos Castros, o edifício é delimitado por pilastras, nos cunhais, a que se acrescenta uma outra, ao centro da fachada principal, e no eixo da qual se encontra o brasão da família. Em cartela oval, este apresenta escudo idêntico, ao centro, encimado por coroa e com dois leões armados em tenentes. O alçado divide-se em dois pisos, alterando portas e janelas no primeiro, que se unem, através da moldura, às janelas de sacada no segundo, estas rematadas por cimalha saliente. É precisamente o ritmo destes vãos que confere dinamismo ao alçado, convergindo ao centro, no brasão que, em lugar de destaque, interrompe a linha do telhado, evidenciando assim os símbolos nobiliárquicos dos proprietários do solar, como imagem de prestígio e poder.

O prolongamento da fachada lateral, encontra-se o portão de acesso ao jardim, que é encimado por uma pedra de amas enquadrada por merlões. O alçado posterior, também de dois pisos, é marcado por dois corpos laterais, mais baixos, formando uma espécie de torreões que enquadram o corpo central, definido por uma arcada de volta perfeita no piso térreo e uma varanda de colunata no segundo, à qual se acede através da escadaria de linhas retas. Em frente, e delimitada pelo muro, o jardim de dimensão reduzida, mas de linhas geométricas, destaca-se pela fonte central, de traçado curvilíneo. Apesar das dimensões, o jardim não deixa de representar a importância do espaço exterior e a sua articulação com o edifício habitacional, numa tentativa não monumental de "subordinar a natureza a um plano de conjunto a partir da casa" (AZEVEDO, 1969, p. 75)

(Fonte: DGPC)

Identificação	Capela de Santa Luzia de Campos
Categoria de Protecção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público
<p>Nota Histórico-Artística: A capela de Santa Luzia de Campos é uma daquelas construções tremendamente difíceis de catalogar estilisticamente. Por um lado, possui características fortemente conotadas com o Românico rural e tardio, como a extrema robustez das paredes, a parca iluminação do interior, a singeleza do projeto ou os modilhões lisos. Lourenço Alves, realçando alguns destes elementos, considerou-a um "pobre espécime da arte românica popular" (ALVES, 1982, p.143). Todavia, o seu portal principal é em arco apontado, confirmando uma campanha construtiva em pleno tempo gótico.</p> <p>Na realidade, são dois os períodos construtivos que podemos identificar no conjunto: a capela-mor, presumivelmente das primeiras décadas do século XII, de planta retangular; e a nave, ligeiramente mais comprida que a ábside, de plano retangular irregular e datada, muito provavelmente, do século XIV. Cerca de dois séculos separam, portanto, as duas partes constituintes da igreja, mas o aspeto geral é de uma relativa homogeneidade, circunstância conferida pela modéstia arquitetónica e decorativa das duas empreitadas.</p> <p>A obra do século XII andarà ligada a um desconhecido mosteiro que, eventualmente, se instalou neste local numa época muito recuada. De acordo com a tradição transmitida por Fr. Leão de São Tomás e pelo Padre Carvalho da Costa, o atual local da capela foi sede do Mosteiro de Santa Maria de Valboa, casa feminina da Ordem de São Bento. Uma inscrição conservada no local foi já lida como tendo a data de 1098 (DGEMN on-line), mas as leituras mais recentes apontam para o ano de 1138 (REAL e ALMEIDA, 1990, p.1487; BARROCA, 2000, pp.191-193), sendo mesmo um dos exemplos mais precoces de reconhecimento escrito de D. Afonso Henriques como Rei. Devem ser dessa época os capitéis do arco triunfal, que "ignoram", ainda, "qualquer relação com a arte figurativa da catedral de Tuy" (REAL e ALMEIDA, 1990, p.1486) e se inscrevem numa tradição local de trabalho escultórico.</p> <p>Igualmente problemática é a obra trecentista. Na capela-mor, em arcosólios, conservam-se dois túmulos decorados com elementos heráldicos. As primeiras referências a eles sugeriram tratar-se de monumentos funerários dos Pereira, estirpe que deteve a fortaleza de Cerveira no reinado de D. João I (VIANA, 1930, pp.42-47). No entanto, eles parecem bem anteriores e, de acordo com os argumentos de Mário Barroca, deverão antes corresponder a um ramo dos Meira, família galega abastada, com extensas propriedades a Norte do rio Minho e que, por essa altura, passou a deter propriedades no Alto Minho e que aqui se decidiu sepultar por, provavelmente, ter agraciado o mosteiro com alguns bens (BARROCA, 1987, pp.411-412).</p> <p>Os últimos tempos medievais foram de extrema decadência do mosteiro de Valboa, a ponto de a abadessa renunciar ao cargo, por falta de condições monetárias, em 1455. Mais tarde, nos primeiros anos do século XVI, as suas propriedades foram integradas no Mosteiro de Santa Ana de Viana do Castelo (ALVES, 1982, p.143), selando, desta forma, a existência da comunidade monástica.</p> <p>A capela, todavia, manteve a sua função e foi objeto de uma renovação cultural pelos meados do século XVII. De 1642 é o retábulo-mor fingido recentemente descoberto. Sobre uma estrutura classicizante tripartida e delimitada superiormente por arquitrave, desenvolve-se uma imagem do Calvário: Cristo crucificado, com Santa Maria Madalena aos pés da cruz e as figuras de Santa Maria e de São João Evangelista de ambos os lados. Inferiormente, no espaço arquitetónico definido por colunas de capitéis coríntios, três imagens de santos mendicantes: São Francisco, Santo António e São Domingos. Obra de carácter modesto, parece certo que, aos seus promotores, faltou financiamento para encomendar um retábulo de madeira ou de pedra.</p>	

(Fonte: DGPC)

Identificação	Forte e Estação Arqueológica de Lovelhe
Categoria de Protecção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público
<p>Nota Histórico-Artística: Existindo, nas suas proximidades, o arqueossítio conhecido por "Complexo mineiro da época romana do Couço do Monte Furado", não surpreende que fossem identificados outros vestígios datáveis do mesmo período no território correspondente, na atualidade, ao concelho de Vila Nova de Cerveira e, mais propriamente, à freguesia de Lovelhe.</p> <p>Localizada em Lovelhe - ou "Lobelhe" -, o conjunto denominado por "Forte e Estação Arqueológica de Lobelhe" ergue-se no topo de uma pequena colina sobranceira à margem esquerda do Rio Minho e nas proximidades de uma das passagens naturais entre os territórios hoje abrangidos pelo Minho e pela Galiza, uma localização, já de si, assaz relevante para justificar a sua escolha por diferentes comunidades humanas no passado, que aí encontrariam, certamente, os recursos essenciais à sua sobrevivência.</p>	

Características estas que, no conjunto, mas, sobretudo, pelo posicionamento estratégico do morro, justificariam a construção de um forte (com uma única porta de entrada, rodeado de fosso e dotado de guaritas nos ângulos exteriores) no mesmo sítio, concluída em 1663, sob direção do Mestre de Campo, General D. Francisco de Azevedo, integrando a frente defensiva desta zona do Minho, especialmente durante as guerras da Restauração, tendo sido reutilizado da mesma forma ao tempo das invasões francesas.

Na verdade, o local exhibe vestígios ocupacionais datáveis de vários períodos. Desde logo, do romano, do qual remanescem estruturas e trechos arquitectónicos (fustes e capiteis toscanos) e decorativos (fragmentos de mosaicos) pertencentes a uma antiga *villa*, erguida na vertente noroeste do morro, e que foi descoberta no decorrer das obras de abertura da estrada de acesso ao INATEL e à marina, implicando, em todo o caso, a destruição parcial da estação arqueológica.

Foram, contudo, as escavações realizadas no *sítio* que permitiram compreender estar-se perante uma *villa* edificada no século I d. C. (com remodelações registadas até às centúrias de IV-V) sobre um *habitat* da Idade do Ferro final, este último visível nos alicerces de habitações de planta predominantemente circular e do talude defensivo. Uma ocorrência que reforça o sucedido em estações similares, numa confirmação da valência estratégica do local, de onde se desfruta de um bom domínio visual sobre a paisagem envolvente. Ademais, não poderemos esquecer a existência, nas imediações, de um complexo mineiro (*vide supra*) que exigia, muito naturalmente, uma permanente vigilância por parte das autoridades sob domínio romano, que assim controlariam a navegação e o comércio pelo rio e através dele, como atestarão os materiais cerâmicos de importação entretanto encontrados no seu perímetro. Mas de não somenos importância seria a própria fertilidade dos terrenos confinantes, a razão de existência da própria *villa*, de atividade predominantemente agrícola.

Foi sobre as ruínas da estação arqueológica romana que se erigiu uma segunda, já no período Suevo-Visigótico, a julgar pelos elementos remanescentes de um muralhado e por uma conta de um brinco em ouro possivelmente datado do século VI

(Fonte: DGPC)

O concelho de Vila Nova de Cerveira possui, ainda, um vasto conjunto de bens imóveis característicos e enriquecedores do património concelhio, quer contruído, quer arqueológico (Diagnóstico Social 2013).

Património Imaterial e Eventos Culturais

Nos últimos anos, Vila Nova de Cerveira tem-se reafirmado como a 'Vila das Artes', quer ao nível regional como nacional. Para tal, e no sentido de valorizar o seu território como local de excelência de cultura material e imaterial, promover a atratividade do concelho e do centro histórico, o Município promove um conjunto de iniciativas culturais ligadas à identidade do território, dos quais se destacam os seguintes:

- Animação no Castelo

Com o intuito de rentabilizar e promover o Castelo são ocasionalmente realizadas atividades culturais, tais como, a celebração da Passagem de Ano.

- ETC... Encontros de Teatro de Cerveira

Evento cultural dedicado ao teatro que ocorre no mês de março, por ocasião das comemorações do Dia Mundial do Teatro. Tem como principais objetivos a promoção e a valorização da atividade teatral e de novos agentes culturais, a formação de públicos e a criação de hábitos culturais, numa estratégia de descentralização cultural. O Etc... marca encontro com públicos oriundos de diferentes localidades da região e da vizinha Galiza.

- Queima de Judas

Momento popular que antecede a Páscoa (sábado de Aleluia), no qual se recupera o ritual pagão da morte do ano velho e da chegada da Primavera, numa representação de pendor judaico cristão, onde se condena Judas, o traidor e se festeja a ressurreição de Jesus Cristo.

- Festival Internacional de Dança - DanCerveira

Festival de Dança, iniciado em 2004, organizado pela Associação Adeixa, com o apoio da Câmara Municipal, que ocorre no Centro Histórico. Reúne inúmeras escolas e profissionais de dança oriundos de diferentes localidades do Eixo Atlântico, apresentando as mais variadas vertentes da dança. Este evento foi consolidando públicos oriundos de localidades nacionais e internacionais, sendo um dos eventos com maior projeção para o concelho.

- Noites de Fado

Integrado no programa de eventos de Vila Nova de Cerveira com a finalidade de ser o palco de grandes nomes de fadistas que procuram mostrar o que de melhor tem este estilo musical que representa a alma lusitana.

- BIA – Artes e Ofícios Tradicionais

Iniciativa bienal (anos pares), pretende valorizar o Artesanato num contexto alargado tendo a Vila das Artes como denominador comum. Trata-se de um espaço essencialmente dedicado ao Artesanato, onde se promovem a troca de experiências, a relação do artesão com o público, a animação, a etnografia e a degustação de produtos tradicionais.

- Cerveira Acústica

Iniciativa realizada no Auditório Municipal, que promove um conjunto de concertos de verão de carácter intimista, palco de excelência para grandes nomes nacionais e internacionais do panorama musical.

- Festa da História

Realizado, desde 2008, a Festa da História anima o Centro Histórico de Vila Nova de Cerveira através da recriação do ambiente das feiras medievais, centrada nas artes e nos ofícios tradicionais. Decorado a rigor da época medieval, o centro histórico da vila transforma-se em mercado medieval e concentra um conjunto de espetáculos e atividades alusivas a época. Nesta iniciativa, realça-se como ponto forte a gastronomia.

- Festival Internacional de Folclore “O Mundo a Dançar”

Este festival pretende dar a conhecer as tradições folclóricas nacionais e internacionais.

- Desfolhada Tradicional Minhota

Momento de reconstrução de cariz etnográfico em que a população é convidada a participar numa grande desfolhada, realizada no Largo do Terreiro – Centro Histórico da Vila, com a devida animação por parte dos ranchos folclóricos.

- Natal Cerveira

Conjunto de atividades natalícias com destaque para o mercado de Natal, o Presépio Vivo no interior do Castelo de Cerveira e os tradicionais concertos de natal na Igreja Matriz.

Bienal Internacional de Arte

Além dos diversos eventos culturais promovidos, a dinâmica cultural deste território está profundamente ligada à Bienal Internacional da Arte de Vila Nova de Cerveira.

Criada em 1978, a mais velha Bienal de Arte do País, celebrou, em 2018, os quarenta anos de existência. A Bienal de Arte visa à promoção da arte contemporânea, sendo um ponto de encontro de artistas portugueses e estrangeiros.

Organizado pela Fundação Bienal de Arte de Cerveira, F. P., este evento pretende, por um lado, uma relação equilibrada entre a cultura tradicional e a criação contemporânea e, por outro lado, afirmar-se pela qualidade das suas propostas e proporcionar o desenvolvimento do setor criativo e artístico.

Gastronomia

Vila Nova de Cerveira é ainda um território rico em termos gastronómicos pelo que são organizados alguns eventos para a promoção dos produtos locais, tais como:

- Lampreia do Rio Minho

Presentemente, a Lampreia do Rio Minho apresenta-se como um produto diferenciado, de qualidade e com características próprias transformado num prato de excelência. O evento promovido em

parceria com ADRIMINHO e com os restaurantes aderentes, decorre aos fins de semana entres os meses de fevereiro e abril, onde se pode degustar a lampreia, preparada na sua forma mais genuína: arroz de lampreia e lampreia à bordalesa.

- Sável do Rio Minho

Durante o mês de maio, os fins de semana são dedicados ao Sável, com a colaboração dos restaurantes aderentes.

Destacam-se, ainda, os produtos locais com relevo no concelho, como por exemplo, os biscoitos de milho e os Cerveirenses.

Indicadores Culturais e Desportivos

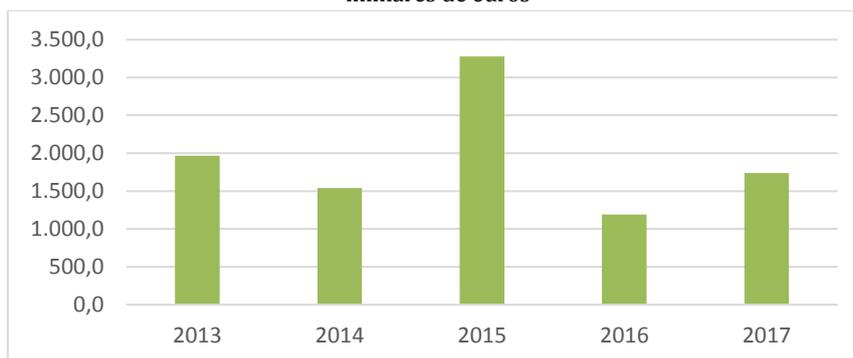
A análise de vários indicadores pode complementar a informação sobre o setor cultural e desportivo do concelho. Assim, com base nos dados estatísticos do portal da PORDATA (2013/2017), é possível verificar que, ao nível das despesas do Município (correntes e de capital), no ano de 2015 registou-se um aumento devido à despesa de capital, no âmbito do Desporto (2277,2 milhares de euros).

As despesas municipais incluem despesas ao nível do património cultural, biblioteca e arquivo, livros e publicações, artes visuais, artes do espetáculo, audiovisuais e multimédia, atividades interdisciplinares, atividades desportivas e outras. De salientar que, no ano de 2017, se verificou um ligeiro aumento de despesas nos seguintes sectores: Artes do Espetáculo e Audiovisuais e Multimédia. No setor das atividades interdisciplinares, o aumento foi de 46% relativamente ao ano de 2016, mas inferior às despesas de 2013 (38 %).

De salientar, ainda, que ao longo do período em análise, o setor desportivo é o mais dispendioso.

Gráfico 53 – Despesas Municipais em Atividades Culturais e Desportivas (2013-2017)

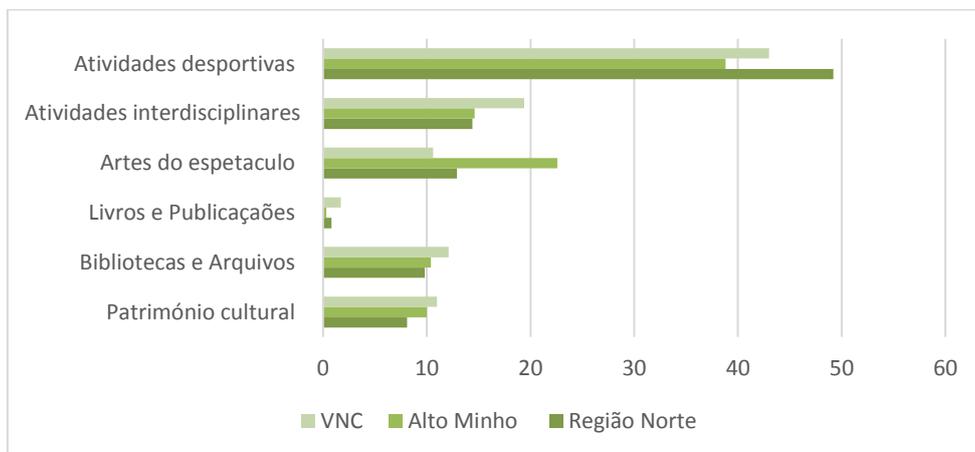
milhares de euros



Fonte: PORDATA

Comparando com a Região Norte e o Alto Minho, verifica-se que o concelho investe mais no desporto do que a média do Alto Minho e nas atividades interdisciplinares, mais do que o Alto Minho e a Região Norte.

Gráfico 54 – Comparação das despesas culturais e desportivas – 2017 (Região Norte, Alto Minho e VNC)



Fonte: PORDATA

INDICADORES TURÍSTICOS

De acordo com os dados recolhidos, em 2017, o concelho de Vila Nova de Cerveira possuía 9 alojamentos turísticos²³, que contabilizavam 559 camas. Este valor representa um aumento significativo em termos de camas disponíveis relativamente ao ano de 2013 (365 camas).

No que se refere ao número de hóspedes alojados no concelho, este valor duplicou no ano de 2017 em relação ao ano de 2013, pelo que se verifica um aumento da procura deste território por parte dos turistas.

Relativamente ao número de hóspedes de nacionalidade estrangeira apresenta um aumento, no ano de 2017, seguindo a tendência da Região Norte.

Tabela 34 – Indicadores turísticos (2013/2017)

	2013	2017
N.º de Camas	365	559
N.º de hóspedes alojados	17.659	33.210
% de hóspedes estrangeiros	15,5%	20,5%

Fonte: PORDATA

²³ Qualquer estabelecimento que forneça regularmente ou ocasionalmente dormidas a turistas.

CAPÍTULO 2 | INVESTIR E TRABALHAR EM VILA NOVA DE CERVEIRA

Este capítulo pretende apresentar e caracterizar a atividade económica do concelho e a sua população ativa, quer empregada quer desempregada.

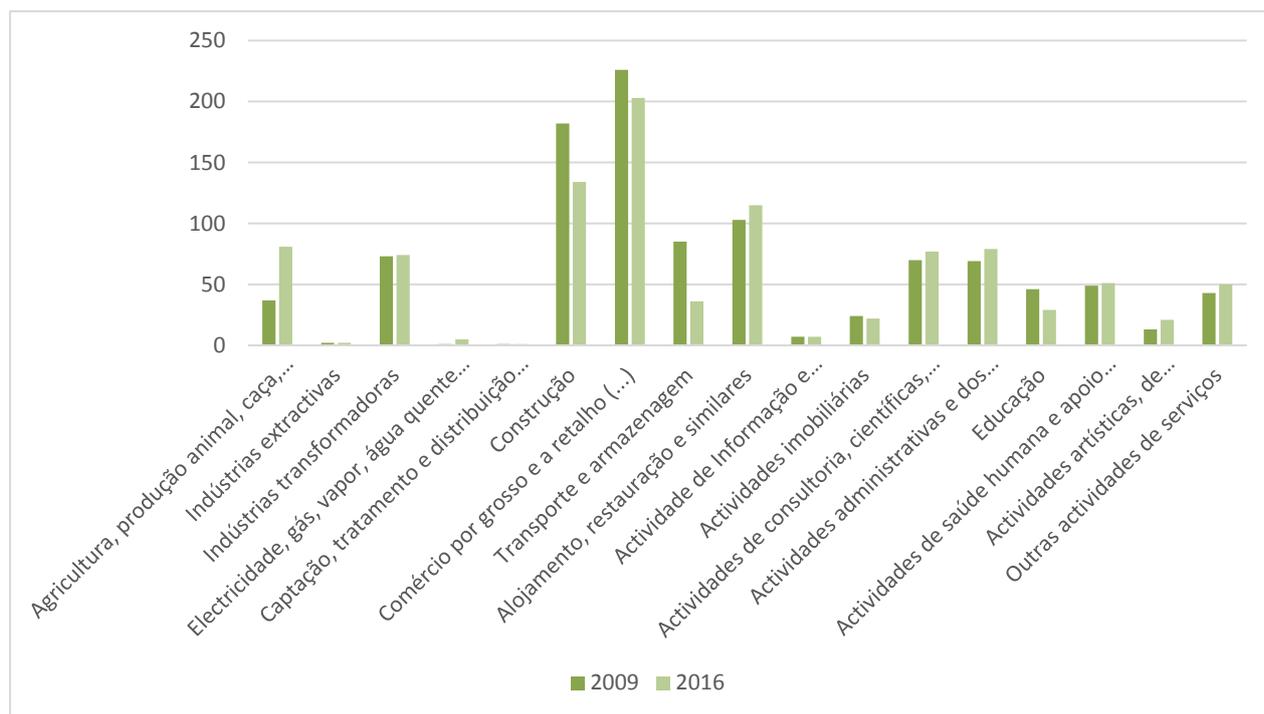
SUBCAPÍTULO 2.1 | ATIVIDADE ECONÓMICA

Tecido Empresarial de Vila Nova de Cerveira

Tendo por base os dados do PORDATA, constata-se que, entre 2009 e 2016, o número de empresas no município de Vila Nova de Cerveira diminuiu em 4.28%, sendo as áreas mais afetadas a construção e o comércio por grosso e retalho.

Por outro lado, as atividades ligadas ao sector primário duplicaram e registou-se um ligeiro aumento em várias áreas como o alojamento, restauração e similares.

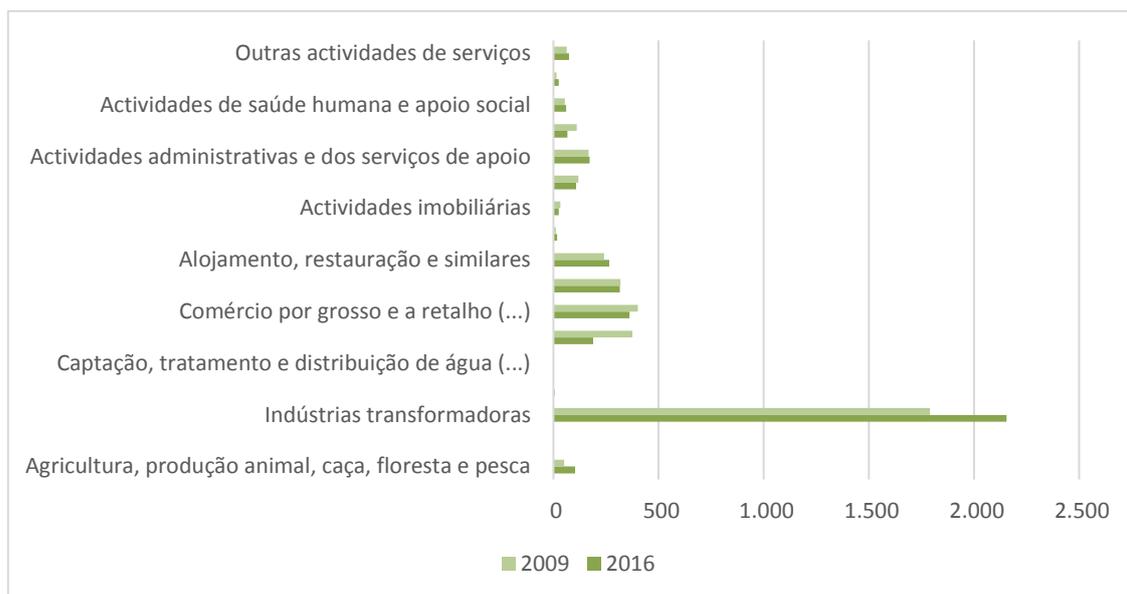
Gráfico 55 - Empresas por sector de atividade económica (2009/2016)



Fonte: PORDATA

Apesar de se verificar uma diminuição de número de empresas, constata-se que o número de trabalhadores aumentou, no ano de 2016, em relação ao de 2009, sendo este aumento concentrado nas indústrias transformadoras.

Gráfico 56 - Pessoal ao serviço nas empresas: total e por sector de atividade económica



Fonte: PORDATA

De salientar que, em 2016, do total das empresas do território, 0.2% são empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, e é nestas empresas que se encontra o maior número de trabalhadores. Ao nível das empresas com 10 a 249 pessoas ao serviço, verifica-se uma redução do ano 2009 para 2016 (4.4% para 3.4%).

Por outro lado, regista-se um ligeiro aumento no que se refere às empresas com menos de 10 trabalhadores (aumento de 1%).

Assim, constata-se que, apesar da redução do número de empresas, o número de trabalhadores aumentou, sobretudo nas indústrias transformadoras.

PARQUE INDUSTRIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA

O Parque Industrial de Vila Nova de Cerveira é constituído por duas zonas industriais (I e II) e o Parque do Fulão, situados nas freguesias de Campos, Cornes e Vila Meã, respetivamente.

Os polos industriais, primeiras áreas de acolhimento, estão devidamente infraestruturados, bem localizados, com serviços complementares e boas acessibilidades, quer para Norte no sentido da Galiza quer para o Centro e Sul de Portugal (e restantes ligações).

O Parque Empresarial do Fulão, empreendimento privado e segunda área de acolhimento, foi inaugurado em junho de 2006 e compreende 40 hectares distribuídos da seguinte forma: 30 hectares para instalação de empresas industriais, armazenagem e oficinas; 4 hectares para espaços verdes e proteção ao regato do Fulão; 3,8 hectares para arruamentos e passeios e 2,2 hectares para equipamentos de utilização coletiva.

Em 2009, o Município de Vila Nova de Cerveira em parceria com o CEVAL – Conselho Empresarial do Alto Minho, realizou um estudo sobre a Zona Industrial de Cerveira (Diagnóstico Social 2013). Das conclusões do relatório, salienta-se o seguinte:

- a) Existência de 40 empresas na Zona Industrial de Cerveira;
- b) Destacavam-se as empresas de fabricação de outros produtos minerais não metálicos (6 empresas) seguido do Comércio por grosso, exceto automóveis e motociclos (5 empresas) e Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos (4 empresas).
- c) Ao nível da mão-de-obra por sector de atividade, registava-se um maior número de trabalhadores na fabricação de veículos automóveis (893 colaboradores), seguido as Indústrias alimentares que abrangiam 278 trabalhadores e dos Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos (190 funcionários).
- d) Por outro lado, as empresas de Comércio a Retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos e de Fabricação de Produtos Metálicos exceto máquinas e equipamentos contavam com 5 colaboradores.
- e) Existência de uma forte incidência de empresas ligadas à indústria da construção de componentes automóveis, indústria naval, indústria alimentar.
- f) Várias empresas eram expansões de atividades da vizinha Galiza e complementares às áreas industriais do Sul de Pontevedra (Porrinho; Vigo, ...).
- g) A globalidade das empresas visava a exportação dos seus produtos para mercados internacionais, designadamente para a Europa (por exemplo, os sectores de componentes para automóveis, alimentar, mármore e granito e o sector naval) e para outras áreas do globo - Médio Oriente; África e América do Norte (Ex: Naval; Mármore e Granito; Químicos).
- h) Nas entrevistas com os empresários envolvidos, os apoios para a formação profissional contínua foram considerados necessários, preferencialmente sendo a formação ministrada nas empresas ou nas proximidades;
- i) Fraco investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) nos dois Pólos Industriais e falta de coordenação entre os Centros de Competência Institucionais; Ensino Técnico-Profissional e Universitário; Associações Empresariais; Empresas e outros stakeholders da Região.

Sendo uma das solicitações dos empresários do Parque Industrial, o município definiu, entre outros objetivos, no seu plano estratégico, a construção de uma área de apoio, com instalações sanitárias, balneários, estacionamento e vários serviços de apoio.

SUBCAPÍTULO 2.2 | POPULAÇÃO ATIVA

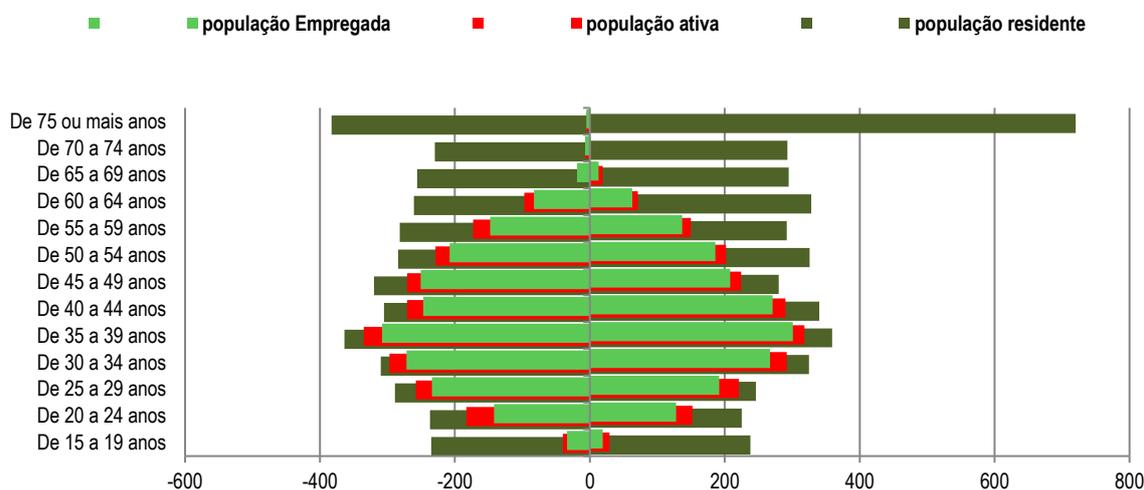
POPULAÇÃO EMPREGADORA E EMPREGADA

Relativamente à população ativa, os dados disponibilizados referem-se aos Censos 2011, já tratados no Diagnóstico Social 2013.

Em 2011, a população ativa²⁴ do concelho era de 4185 indivíduos, dos quais 52,68% eram homens e 47,32% mulheres. A população ativa residente no concelho representava 51,70% da população, com 15 ou mais anos, sendo a proporção da população inativa para este grupo de 43,9%.

A população ativa e empregada englobava um total de 3744 indivíduos em 2011 que se distribuíam pelas faixas etárias representadas no gráfico abaixo.

Gráfico 57- Estrutura Etária da População Ativa – Censos 2011



FONTE: INE/ DIAGNÓSTICO SOCIAL 2013

Em 2016, a população empregada nas empresas locais abrangia 3637 pessoas, das quais 138 eram empregadores e 3441 trabalhadores por conta de outrem.

Tendo em conta os níveis de escolaridade da população empregadora, é de destacar:

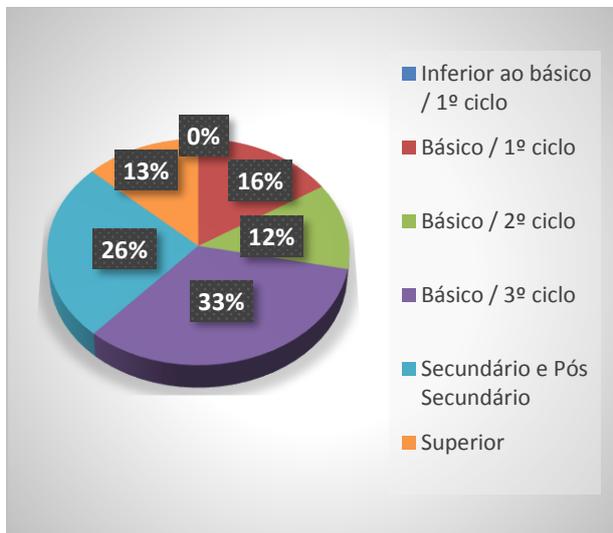
- Nos empregadores, a grande maioria tinha o 3.º ciclo (33%) ou o ensino secundário (26%). Apenas 13% possuíam formação superior (18 pessoas). De destacar ainda a percentagem significativa de empregadores com o 1.º ciclo.

- Nos trabalhadores por conta de outrem das empresas, verifica-se também que a grande maioria tem o 3.º ciclo (35%) ou o ensino secundário (30%). A percentagem de indivíduo com formação superior é de 11% (384 indivíduos).

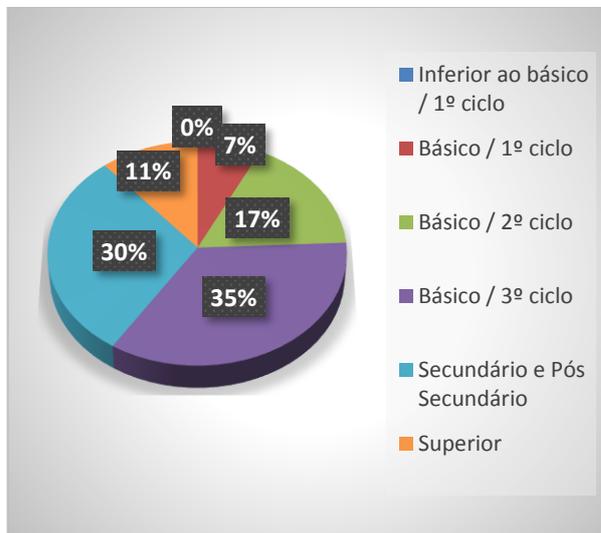
²⁴ **POPULAÇÃO ATIVA** – Conjunto dos indivíduos que exercem uma profissão remunerada. Consideram-se também ativos os indivíduos que estão a cumprir o serviço militar obrigatório e os desempregados.

Gráfico 58 – Escolaridade dos empregadores Vs trabalhadores por conta de outrem das empresas - 2016

Escolaridade / Empregadores



Escolaridade / trabalhadores por conta de outrem das empresas



Fonte: PORDATA

Ganho Médio Mensal

Analisando os indicadores relativos ao “Ganho²⁵ Médio Mensal”, verifica-se um crescimento significativo tanto ao nível nacional, como da Região Norte, do Alto Minho e do concelho. No entanto, destaca-se que Vila Nova de Cerveira apresenta, em 2016, um “Ganho Médio Mensal” superior ao da Região Norte e do Alto Minho, mas inferiores à média nacional.

Tabela 35– Ganho Médio Mensal - 2016

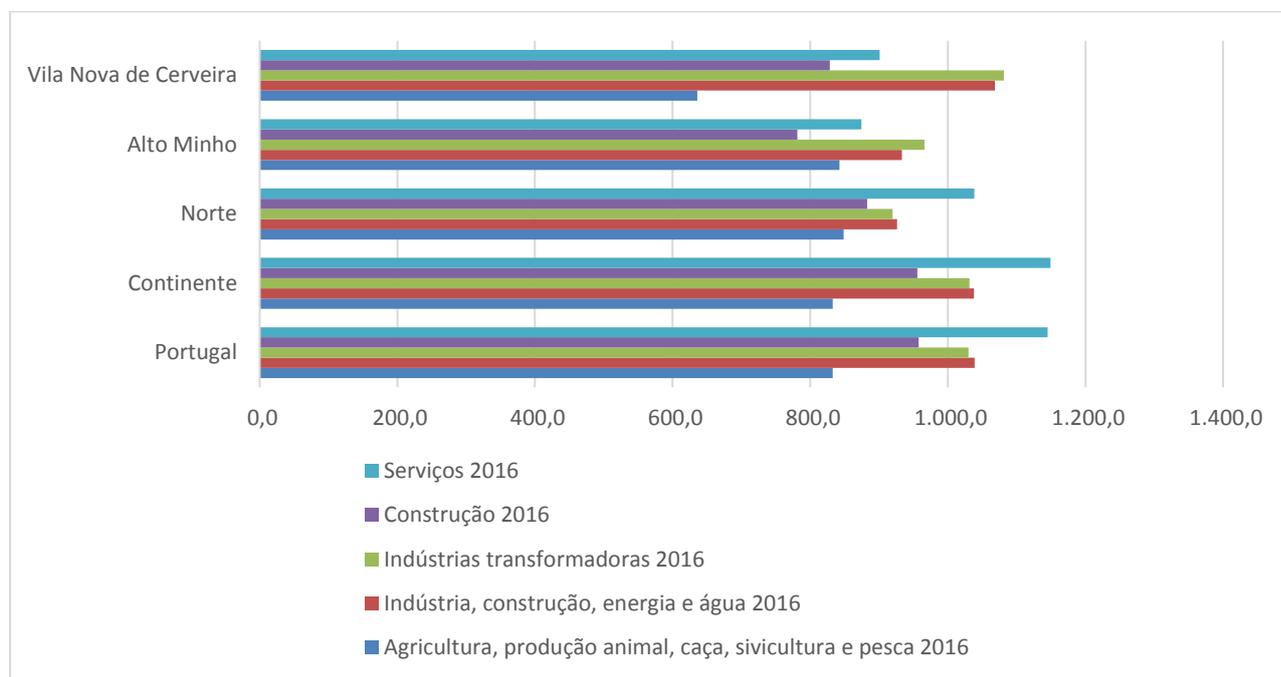
Anos	Portugal	Região Norte	Alto Minho	VNC
2009	1034,2	901,4	832,9	864,4
2013	1093,3	963,4	878,9	958,9
2016	1105,6	986,9	899,6	1003,4

Fonte: PORDATA

Comparando o Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem verifica-se que, apesar de ligeiros aumentos, os trabalhadores do sector primário, da construção e dos serviços auferem, no concelho de Vila Nova de Cerveira, valores inferiores à média nacional e da Região Norte. No entanto, os colaboradores das indústrias recebem, em média, valores superiores aos da média nacional e da Região Norte.

²⁵ **GANHO:** Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas, mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

Gráfico 59 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sector de atividade económica - 2016



Fonte: PORDATA

Salienta-se, ainda, que as mulheres continuam a auferir valores mensais significativamente inferiores aos trabalhadores do sexo masculino com as mesmas qualificações, sendo este fenómeno transversal em todas as regiões e em todos os sectores de atividade.

Tabela 36 - Remuneração base média mensal dos trabalhadores por sexo por conta de outrem: total e por nível de qualificação – 2016

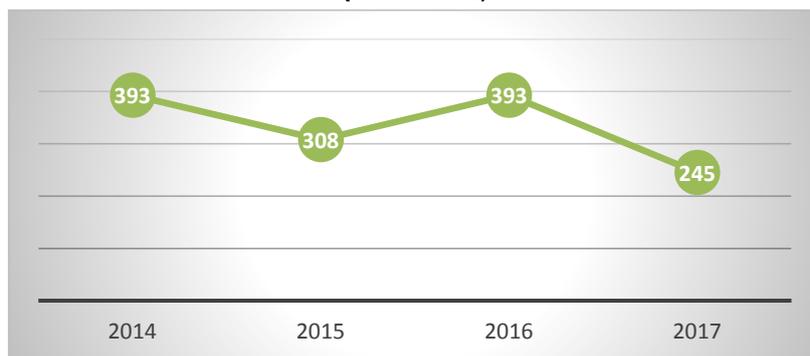
	Total		Quadros Superiores		Quadros Médios		Profissionais qualificados		Profissionais semiquualificados		Profissionais não qualificados	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
PORTUGAL	994,0	838,4	2315,6	1705,5	1.524,9	1.324,2	769,6	693,0	649,2	586,8	610,6	557,8
R. NORTE	893,7	762,7	2.068,4	1.584,9	1.396,4	1.234,8	730,6	648,2	627,2	575,0	599,2	552,3
V. N. CERVEIRA	881,9	725,6	1.979,3	1.574,7	1.601,0	1.519,5	732,8	638,5	634,0	623,1	586,1	567,5

Fonte: PORDATA

POPULAÇÃO DESEMPREGADA

A observação dos dados recolhidos possibilita constatar que o número de pessoas desempregadas inscritas no Centro de Emprego e de Formação Profissional de Valença é inconstante, estando, em março de 2017 (data de referência), inscritos 245 indivíduos.

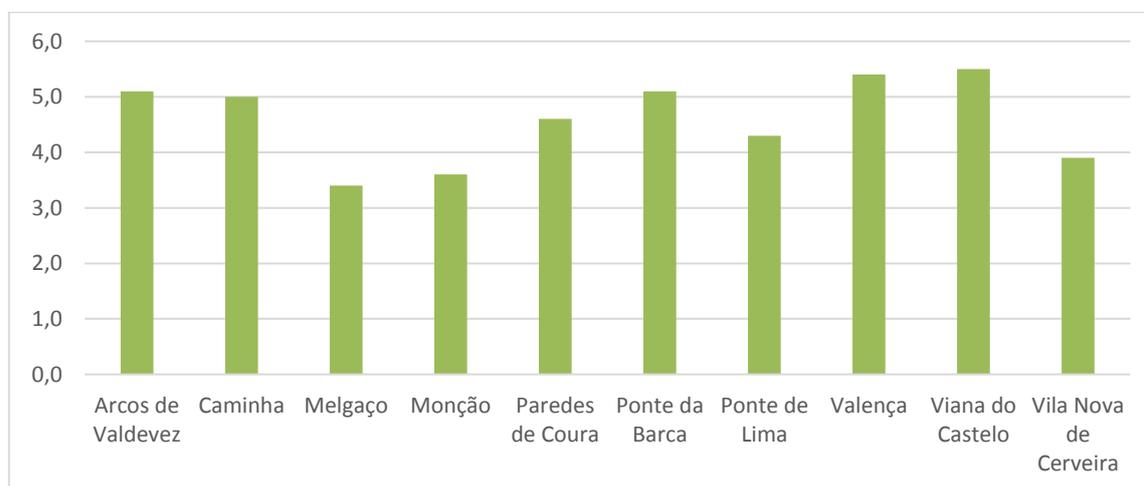
Gráfico 60 - Desempregados inscritos no Centro de Emprego e de Formação Profissional de Valença (2014-2017)



Fonte: Dados do IEFP / Valença 2018

Em março de 2018, o concelho registava nova redução no número de inscritos, com 213 desempregados inscritos.

Gráfico 61 - Desempregados inscritos em % da população residente com 15 a 64 anos - 2017



Fonte: PORDATA

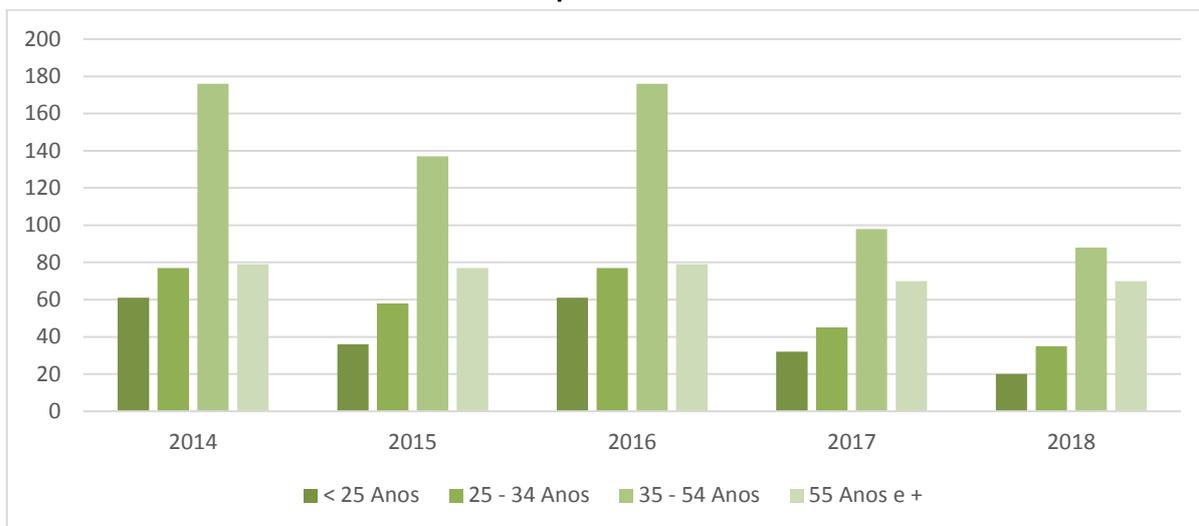
Comparando com os concelhos do Distrito de Viana do Castelo, verifica-se que Vila Nova de Cerveira regista um dos valores mais baixos, em termos de desempregados inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional em percentagem face à população residente, sendo apenas ultrapassado pelos concelhos de Melgaço e Monção.

O concelho, com 3.9% da população inscrita como desempregada em 2017, apresentava valores significativamente inferiores aos nacionais (6.5%), da Região Norte (7.6%) e do Alto Minho (4.9%).

Considerando os dados provenientes do Centro de Emprego e Formação Profissional de Valença (CTE), apresenta-se os inscritos por faixas etárias e a evolução no período de 2014- 2018 (mês de referência: março).

Assim, contata-se que o número de inscritos é oscilante. Todos as faixas etárias apresentam valores inferiores em 2018, relativamente ao ano de 2014. O número de inscritos com menos de 25 anos tem uma redução de 67%, enquanto que o escalão etário dos 25 aos 34 anos, de 59% e o escalão dos 35 – 54 anos diminuiu em 50%. Apenas o número de inscritos na faixa etária dos 55 anos ou mais se mantêm nos mesmos valores.

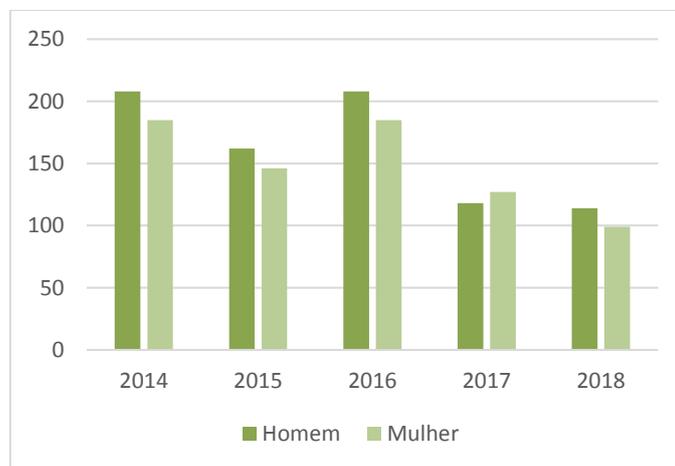
Gráfico 62 - N.º de inscritos por faixas etárias residentes em VNC



Fonte: Dados do IEFP / Valença 2018

Em termo de género, no período em análise (2014/2017) verifica-se que se mantém a predominância do sexo masculino no número de inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional de Valença (CTE), residentes no concelho de Vila Nova de Cerveira, exceto no ano de 2017 em que se registou mais mulheres inscritas.

Gráfico 63 - N.º de inscritos por sexo residentes em VNC



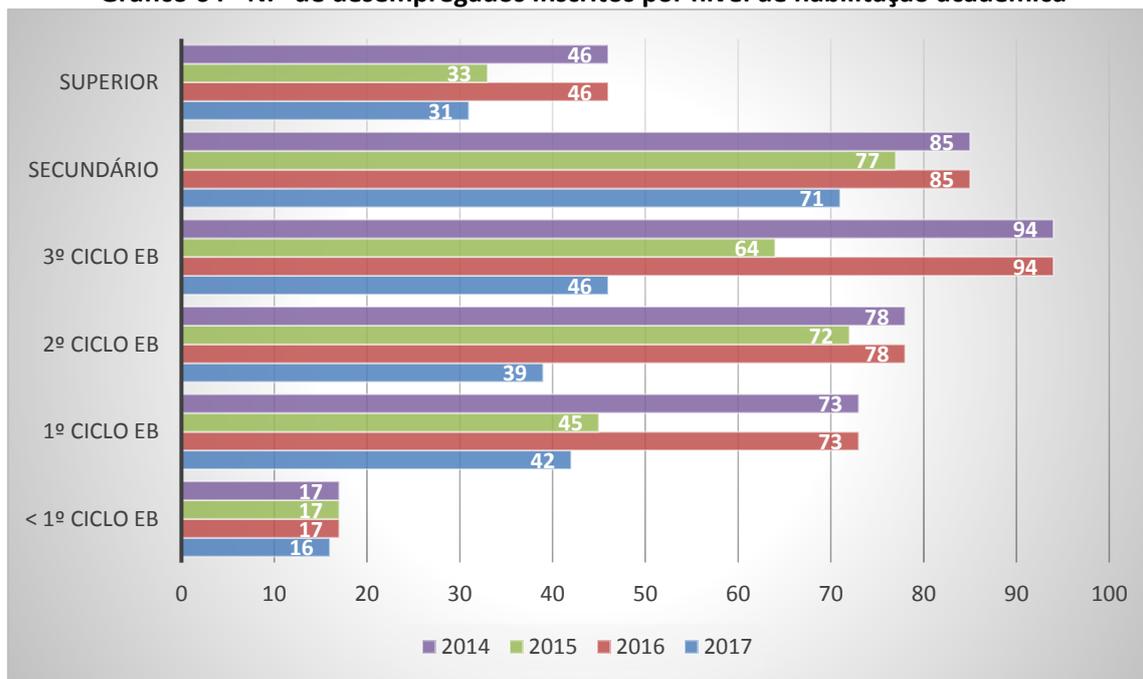
Fonte: Dados do IEFP / Valença 2018

Relativamente à distribuição dos desempregados inscritos no CTE por área de formação, verifica-se que, no período de 2014/2017, o grupo de indivíduos sem habilitações (< 1.º ciclo) se mantém estável, não se refletindo neste grupo a tendência de diminuição.

Nos grupos com o 2.º e 3.º ciclo registou-se um decréscimo significativo entre o ano de 2014 e de 2017.

Os inscritos com o ensino secundário são o grupo com maior destaque em 2017, com 71 indivíduos.

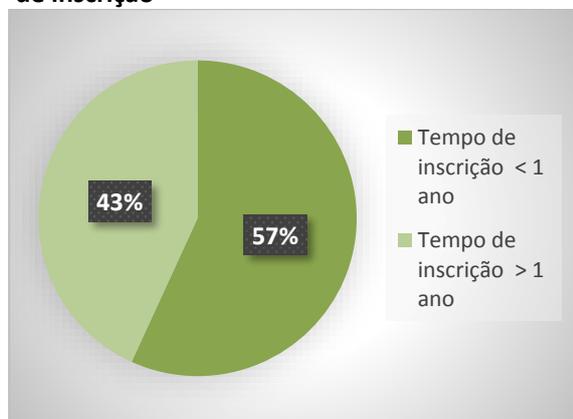
Gráfico 64 - N.º de desempregados inscritos por nível de habilitação académica



Fonte: Dados do IEFP / Valença 2018

No que se refere ao tempo de inscrição nos desempregados inscritos em março de 2018, é de salientar que 56.80% contabilizam mais de 1 ano no Centro de Emprego e Formação Profissional de Valença.

Gráfico 65 – N.º de inscritos no CTE por tempo de inscrição



Fonte: Estatísticas mensais por concelho – IEFP (março 2018)

Gráfico 66 – N.º de inscritos no CTE por situação



Dos inscritos no CTE, 93% são de indivíduos à procura de novo emprego, sendo que apenas 7% se encontram em situação de procura do primeiro emprego.

V 2 – APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA

Mantendo a lógica construtiva do Diagnóstico Social 2013, e para uma apreciação mais eficaz dos dados recolhidos, as dimensões de análise do presente documento serão esquematizadas em função dos aspetos considerados relevantes e potenciadores de desequilíbrios no desenvolvimento social e local do território.

Assim, as dimensões são divididas pelos seguintes parâmetros:

Pontos Favoráveis: Vantagens do município, potenciadores do desenvolvimento social e local;

Pontos desfavoráveis: Desvantagens do concelho que comprometem o desenvolvimento social e local;

Oportunidades a explorar: Fatores internos que poderão contribuir para o crescimento social e local.

Realça-se, no entanto, que nesta análise não foram identificadas as contingências nacionais ou externas que poderão influenciar o desenvolvimento do território, pelo facto de dependerem essencialmente de orientações políticas nacionais e europeias.

DEMOGRAFIA

PONTOS FAVORÁVEIS

- Taxa de atração elevada;
- Redução do número de famílias alargadas;
- Aumento do saldo populacional migratório.

PONTOS DESFAVORÁVEIS

- Redução da população residente;
- Taxa de natalidade baixa e taxa de mortalidade elevada;
- Diminuição significativa da população das freguesias do interior e crescimento da densidade populacional registado no litoral do concelho;
- Aumento dos índices de envelhecimento, dependência de idosos e longevidade.

OPORTUNIDADES A EXPLORAR

- Turismo sazonal e aposta no património cultural, artístico e paisagístico;
- Tecido empresarial;
- Índices de criminalidade baixos.

SAÚDE

PONTOS FAVORÁVEIS

- N.º de projetos diversificados promovidos pela UCC com diversas áreas de intervenção;
- Constituição do grupo de trabalho da equipa dos Problemas Ligados ao Álcool e do Grupo de Alzheimer;

PONTOS DESFAVORÁVEIS

- Elevada taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório face à média nacional;
- Taxa de mortalidade por tumor maligno superior à registada a nível nacional;
- Dificuldades no funcionamento e dinamização dos grupos de trabalho.

OPORTUNIDADES A EXPLORAR

O Plano Estratégico da ULSAM define áreas de investigação e de intervenção coincidentes com as preocupações locais.

EDUCAÇÃO

PONTOS FAVORÁVEIS

- Aumento dos níveis de qualificação da população residente na última década;
- Taxa bruta de escolarização do ensino secundário superior à média nacional e da região Norte;
- Taxa de retenção e desistência reduzida;

PONTOS DESFAVORÁVEIS

- Percentagem de indivíduos residentes no concelho com formação superior abaixo da média nacional;
- Diminuição de número de alunos nos diversos ciclos de ensino;
- Oferta na formação profissional limitada.

OPORTUNIDADES A EXPLORAR

- Rede escolar concelhia dinâmica e diversificada que abrange todos os níveis de ensino;
- Articulação entre os estabelecimentos de ensino e o tecido empresarial, com vista a partilhar mais informações sobre: necessidades formativas futuras; programas de estágios em contexto de trabalho; formação contínua e/ou de curta duração.
- Identificação da necessidade de definir planeamentos estratégicos em várias temáticas envolvendo as escolas e a comunidade em geral.

HABITAÇÃO

PONTOS FAVORÁVEIS

- Alta percentagem de ocupantes proprietários;
- Encargos mensais para aquisição de habitação própria situam-se abaixo dos valores observados a nível do distrito e de Portugal.

PONTOS DESFAVORÁVEIS

- Fraca dinâmica do mercado do arrendamento e reduzida oferta de habitações para arrendar;
- Escassa oferta de habitação social;
- Fraca mobilidade dos moradores de fogos sociais;
- Valor médio mensal das rendas superior à média nacional e à média do distrito do Minho-Lima;
- Redução do n.º de novas construções para habitação familiar.

OPORTUNIDADES A EXPLORAR

- Elevada percentagem de habitações que se destinam a segunda residência;
- Promoção das potencialidades turísticas e climatéricas que atraem população estrangeira;
- Definição do objetivo de promover a construção de habitações nas Linhas Estratégicas do Município (2030).
- Existências de apoios municipais na reabilitação de habitações de agregados carenciados.

PROTEÇÃO SOCIAL

PONTOS FAVORÁVEIS

- Redução do n.º de beneficiários do RSI do concelho;
- Redução do n.º de beneficiários do Subsídio de desemprego e do Subsídio Social de Desemprego;
- Implementação do Programa Operacional de apoio às pessoas mais carenciadas;
- Elevada capacidade de resposta na valência de creche;
- Existência de universidade sénior;
- Serviços Municipais de Intervenção Social com apoios diversificados;

PONTOS DESFAVORÁVEIS

- Valor médio anual das pensões da Segurança Social do concelho inferiores aos valores registados no território nacional;
- Redução do n.º de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos;
- Insuficiente número de vagas ao nível das estruturas residenciais para idosos;
- Resposta Insuficiente relativamente a ocupação de tempos livres;
- Inexistência de equipamentos direcionados para a população com deficiência e de unidade de cuidados continuados

OPORTUNIDADES A EXPLORAR

- Existência de várias equipas de intervenção social no território;
- N.º elevado de pessoas com mais de 65 anos que apresenta dificuldades de audição, de visão e motoras (2011);
- Gestão da Loja Social efetuada com bens doados e com a colaboração do Banco Local de Voluntariado;
- Reforço de campanhas solidárias junto do tecido empresarial do concelho.

ASSOCIATIVISMO

PONTOS FAVORÁVEIS

- Existência de 31 associações de cariz cultural, social e recreativo e 18 associações de âmbito desportivo no concelho;
- Envolvimento das associações nas iniciativas de âmbito cultural, social, recreativo, desportivo e religioso do concelho.

PONTOS DESFAVORÁVEIS

- Escassos apoios estatais para manutenção das próprias associações;
- Reduzido n.º de associações RNAJ;
- Fraco envolvimento da juventude nos cargos de dirigentes.

OPORTUNIDADES A EXPLORAR

- Equipamentos desportivos no concelho que potenciam a prática de várias modalidades desportivas;
- Dinamismo e oferta cultural existente no concelho.

CULTURA E TURISMO

PONTOS FAVORÁVEIS

- Dinâmica crescente da Bienal de Arte;
- Oferta cultural, natural, histórica, arquitetónica e uma agenda com grande diversidade de atividades, que se desenvolvem ao longo de todo o ano;
- Aumento do n.º de alojamentos turísticos e camas.

PONTOS DESFAVORÁVEIS

- Menor disponibilidade hoteleira do Alto Minho, apesar do aumento verificado.

OPORTUNIDADES A EXPLORAR

- Significativo património religioso;
- Necessidade de criar um programa cultural e turístico integrado que potencie o concelho e possibilite uma estadia mais prolongada dos visitantes no concelho;
- Convergência e Complementaridade dos potenciais do concelho e dos concelhos vizinhos, incluindo Espanha.
- Potencialidades da marca "Cerveira, Vila das Artes".

ATIVIDADE ECONÓMICA

PONTOS FAVORÁVEIS

- Zona industrial equipada e com instalação de diversos serviços de apoio;
- Forte aposta na exportação para mercados internacionais das empresas instaladas na Zona Industrial;
- Aumento substancial do n.º de trabalhadores entre 2009 e 2016 sobretudo na Indústria Transformadora.

PONTOS DESFAVORÁVEIS

- Decréscimo de empresas instaladas em 4.28%.
- Recurso cada vez mais frequente à mão-de-obra sazonal e ao trabalho temporário em função dos ciclos de produção das empresas e da economia em geral;
- Aumento dos ganhos mensais;
- Significativas discrepâncias entre os valores mensais auferidos pelos trabalhadores femininos e masculinos sendo que as mulheres auferem valores mensais inferiores, em todos os sectores de atividade;
- Valores mensais auferidos pelos Técnicos superiores no concelho significativamente inferiores à média nacional e da Região Norte.

OPORTUNIDADES A EXPLORAR

- Necessidade de um serviço integrado de apoio às empresas;
- Articulação entre o setor empresarial e os estabelecimentos de ensino, para partilhar informação sobre os programas de estágios e necessidades formativas dos recursos humanos;
- Possibilidade de atratividade do investimento privado.

POPULAÇÃO ATIVA

PONTOS FAVORÁVEIS

- Em 2011, a população ativa e empregada englobava um total de 3744 indivíduos;
- A taxa de desemprego de 2017 era das mais baixas do distrito, com uma percentagem de 3.9%;
- O indicador do “Ganho Médio Mensal” apresenta uma taxa de crescimento significativa;

PONTOS DESFAVORÁVEIS

- Dificuldade de inserção profissional dos desempregados com 55 anos ou mais e dos desempregados sem habilitações;
- Destaque dos desempregados com o ensino secundário;
- 56.80% dos desempregados estão inscritos há mais de 1 ano no CTE.

OPORTUNIDADES A EXPLORAR

- Proximidade de outras zonas industriais, nomeadamente na Galiza;
- Tecido empresarial dinâmico e com incidência significativa dos seus produtos dirigido ao mercado externo

Dimensão participativa

Face às primeiras dinâmicas dos eixos, as sessões de trabalho foram reorganizadas e os eixos de intervenção reformulados:

Eixo I – Promoção e Proteção Social

Eixo II – Sistema Educativo, Formativo e Inclusão socioprofissional

Eixo III – Sociedade Civil.

Nos diversos momentos de reflexão, os participantes consideraram como mais significativas as seguintes problemáticas, que também foram identificadas como prioridades de intervenção:

Envelhecimento da população, Isolamento dos idosos, Jovens, Comportamentos aditivos, falta de competências pessoais e parentais e pessoas com problemas ligados ao álcool.

A identificação de aspetos negativos da realidade atual do nosso concelho e a identificação das ameaças / constrangimentos externos que afetam diretamente o território, adquirem maior importância pela sua transversalidade. Assim, foram manifestadas as preocupações advindas da atual conjuntura económica e social que condicionam o desenvolvimento local.

Apesar da **dimensão institucional** não ser destacada como problemática ao nível da intervenção no concelho, foi consensual manter a articulação institucional como objetivo no sentido de melhorar a capacidade de resposta das instituições, colmatando as lacunas e constrangimentos existentes.

Os **idosos** foram destacados como uma das problemáticas de maior relevo do concelho e classificada com um nível de intervenção elevado e urgente.

O planeamento de **estratégias contínuas e concertadas**, sobretudo ao nível das competências pessoais, parentais e dos comportamentos aditivos, foi outra das necessidades identificadas pelo que foi considerado pertinente a criação de um grupo de trabalho transversal para estas questões.

Outras questões pertinentes levantadas foram: promoção do associativismo jovem, do voluntariado jovem e da igualdade de género.

VI – CONCLUSÕES

Com base na análise e interpretação dos dados recolhidos e nas reuniões realizadas no âmbito dos eixos de intervenção, o presente diagnóstico é sucedido pelo Plano de Desenvolvimento Social 2019-2020 em conformidade com o plasmado no DL 115/06 de 14 de junho.

VII – ANEXOS

Anexo 1 – Equipamentos Culturais

Vila Nova de Cerveira tem um vasto conjunto de equipamentos culturais:

Equipamentos Culturais	Descrição	Localização
CINETEATRO DE CERVEIRA	<p>Remodelado nos anos 80 e adaptado para a produção de espetáculos de teatro, de música, conferências, palestras, seminários e, também, para a projeção cinematográfica.</p> <p>Com uma capacidade total para 229 pessoas, os seus lugares distribuem-se por uma plateia e por um balcão acolhendo iniciativas cujo espaço cénico se compreenda entre os 7 metros de frente por 6 metros de fundo. Possui, também, dois camarins e respetivos wc's. O equipamento encontra-se atualmente reabilitado, com o intuito de o dotar dos mais modernos equipamentos e de apresentar as características de conforto que atualmente se impõem.</p>	<p><i>Cineteatro de Cerveira</i> <i>Rua 25 de Abril, S/N</i> <i>4920 – 250 Vila Nova de Cerveira</i></p>
FÓRUM CULTURAL DE CERVEIRA	<p>Fórum Cultural de Cerveira</p> <p>Inaugurado em 2001 e reestruturado em 2010, o Fórum Cultural de Cerveira é um espaço cultural polivalente, dedicado às artes e à criatividade. Assume o papel principal no que às Bienais Internacionais de Arte de Cerveira diz respeito, apresentando-se, de dois em dois anos, como polo central do maior evento de arte contemporânea do país.</p> <p>Este equipamento cultural, localizado na Avenida das Comunidades Portuguesas, é composto por dois pavilhões: Sul e Norte.</p> <p>O Pavilhão Sul, entrada principal para os visitantes, dá acesso à sala de exposições central e à mezzanine, onde são apresentadas exposições individuais e coletivas, bem como ao auditório, com capacidade para cerca de 200 pessoas. Este espaço alberga, ainda, a reserva do Museu Bial de Cerveira, cujo acervo é constituído por mais de 600 obras de arte contemporânea, adquiridas e doadas ao longo das várias edições decorridas desde 1978.</p> <p>No Pavilhão Norte a produção artística encontra o seu lugar, tendo como bastidores as oficinas de gravura e serigrafia, cerâmica, arte digital e pintura/desenho. No âmbito da Incubadora de Indústrias Criativas Bial de Cerveira, esta área possui ainda gabinetes equipados e um openspace, espaços multifacetados que acolhem eventos de menor escala.</p> <p>O Fórum Cultural de Cerveira afigura-se, assim, um palco de eventos artísticos/culturais por excelência, promovidos maioritariamente pela Fundação Bial de Arte de Cerveira e pelo Município de Vila Nova de Cerveira, tais como exposições de arte contemporânea, espetáculos multidisciplinares, conferências, workshops, entre outros.</p>	<p><i>Fórum Cultural de Cerveira</i> <i>Avenida das Comunidades Portuguesas, S/N</i> <i>4920-275 Vila Nova de Cerveira</i></p>
GALERIA CASA DO TURISMO	<p>Edifício datado dos finais do século XIX, foi reconstruído e ampliado nos anos 90 para ser adaptado ao funcionamento dos serviços de turismo de Vila Nova de Cerveira. Constituído por dois pisos, no primeiro, funciona o atendimento aos turistas e uma galeria para exposição de artistas plásticos. Os serviços culturais funcionam no piso superior tendo como finalidade o desenvolvimento das atividades culturais da autarquia e o apoio ao associativismo recreativo e cultural.</p>	<p><i>Casa do Turismo</i> <i>Praça do Município, S/N</i> <i>4920-284 Vila Nova de Cerveira</i></p>

CASA DO ARTISTA	A Casa do Artista "Pintor Jaime Isidoro" foi mandada construir pela Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, com o objetivo de proporcionar uma maior aproximação entre as populações do Alto Minho, e os criadores artísticos de todas as áreas, como Pintura, Escultura, Gravura, Música, Teatro, Bailado, Arte Eletrónica, fotografia, e outras formas de criação artística. Para o acolhimento dos artistas, esta casa é composta por quatro quartos mobilados, cozinha equipada, sala de estar, lavandaria e por dois ateliers.	<i>Casa do Artista Lugar de S. Gonçalo 4920-000 Vila Nova de Cerveira</i>
AUDITÓRIO MUNICIPAL	O Auditório Municipal é um equipamento que pelas suas características é destinado ao acolhimento dos eventos de maiores dimensões, tais como: festivais de folclore, concertos musicais, concertos de bandas de música, espetáculos de dança entre outras iniciativas de verão. O projeto é da autoria do Arquiteto Cerqueira e data dos anos 90 sendo característico a concha que possui a cobrir a zona do palco e a existência de uma bancada em forma semicircular, a lembrar os anfiteatros romanos, a qual permite uma capacidade de 400 lugares. A sua lotação poderá ser aumentada até aos 900 lugares com a utilização de cadeiras amovíveis. De apoio, o Auditório Municipal possui dois camarins com um total de quatro salas e de um armazém de apoio às atividades que lá decorrerem. Este equipamento foi restaurado, em 2004, no sentido de melhorar as condições para a receção de eventos.	<i>Auditório Municipal Praça do Município, S/N 4920-284 Vila Nova de Cerveira</i>
CASA DO ARTESÃO	A Casa do Artesão foi outrora o antigo mercado da vila, obra do princípio do século XX. De construção retangular, sustentada por colunas de ferro, decorada com um rendilhado desse mesmo material ao nível da cornija e protegida por um gradeamento no seu interior, este equipamento é um bom exemplo da Arquitetura do Ferro. Presentemente, enquadrado num plano estratégico de requalificação dos espaços públicos da autarquia, a Casa do Artesão possui um papel iminente turístico, destinado à promoção da qualidade do artesanato e dos respetivos artesãos.	<i>Casa do Artesão Rua Costa Brava, S/N 4920-268 Vila Nova de Cerveira</i>
PAVILHÃO MULTIUSOS	Este equipamento destina-se a albergar grandes eventos de cariz cultural e desportivo, como festivais, feiras, concertos e torneios. Dispõe de amplos balneários e salas várias de apoio, bem como bar e bancadas para público.	<i>Pavilhão Multiusos Polo Industrial II de Vila Nova de Cerveira, S/N 4920-013 Campos (Vila Nova de Cerveira)</i>
GRANDE AUDITÓRIO	Idealizado para colmatar a lacuna existente de um espaço fechado para eventos de grandes dimensões, com boas qualidades acústicas de execução, este equipamento encontra-se por concluir.	<i>Grande Auditório Avenida Heróis do Ultramar 4920-275 Vila Nova de Cerveira</i>
ARQUIVO MUNICIPAL	Inaugurado em 2009, o Arquivo Municipal garante a preservação da memória coletiva das populações do concelho e o direito de acesso ao acervo informativo à sua guarda. Dispõem de instalações modernas onde se englobam salas de depósito e consulta, gabinetes de trabalho, receção e pequeno espaço expositivo para exposições temporárias.	<i>Arquivo Municipal Praça do Município, S/N 4920-284 Vila Nova de Cerveira</i>
BIBLIOTECA MUNICIPAL	Instalada no Solar dos Castros, imóvel classificado como de interesse público, reabilitado na década de 90, desenvolve um conjunto alargado de atividades no âmbito da promoção do livro e da leitura. Engloba um átrio, uma sala de periódicos, sala multimédia, sala de leitura geral, espaço infantojuvenil e um auditório/ sala polivalente, vocacionado para conferências, palestras e outras atividades culturais.	<i>Biblioteca Municipal Solar dos Castros – Terreiro 4920-296 Vila Nova de Cerveira</i>

Anexo 2 – Museus

Museus	Descrição	Localização
AQUAMUSEU DO RIO MINHO	Inaugurado em julho de 2005, localiza-se no Parque de Lazer do Castelhinho e tem uma área útil de ocupação de 1100 m ² . Possui uma zona pública com Receção/loja do rio, Aquário Público do Rio, Museu das Pescas, biblioteca/auditório, Lontrário e uma zona técnica com quarentena, laboratórios, sala de alimentação, oficina, zona de manutenção da qualidade da água e tanques de reserva de água. No Aquário Público do Rio está exposta a vida aquática dos biótopos mais característicos do Rio Minho, desde a nascente até à foz. Na zona exterior do edifício existe um Lontrário, que dá a conhecer a lontra europeia, espécie presente na bacia hidrográfica. No Museu das Pescas estão expostas, permanentemente, artes de pesca antigas e recentes (profissional e desportiva), objetos relacionados com a pesca artesanal, maquetas de barcos e fotografias. A Biblioteca é temática e abrange os recursos naturais em geral e os ecossistemas aquáticos e semiaquáticos, em particular, podendo este mesmo espaço ser utilizado como pequeno auditório.	<i>Parque de Lazer do Castelhinho 4920 - 290 Vila Nova de Cerveira</i>
MUSEU DA BIENAL	Situado no Fórum Cultural de Cerveira, o Museu Bial de Cerveira é consequência da Bienal Internacional de Arte de Cerveira, a mais antiga do país e da Península Ibérica, que teve o seu início em 1978. A Coleção pertence à Fundação Bial de Arte de Cerveira e é composta por mais de 600 obras de arte contemporânea de artistas portugueses e estrangeiros consagrados e emergentes, sendo representativa da evolução das artes plásticas dos últimos 40 anos. Para além dos espaços expositivos, este equipamento cultural engloba ainda um auditório e oficinas de artes digitais, gravura, litografia, serigrafia, cerâmica e fotografia.	<i>Fórum Cultural de Cerveira Avenida das Comunidades Portuguesas, S/N 4920-275 Vila Nova de Cerveira</i>
NÚCLEO INTERPRETATIVO DOS MOINHOS DA GÁVEA	Os moinhos encontram-se profundamente ligados aos saberes e formas de vida das nossas populações e constituem uma das formas de arquitetura tradicional mais comuns no Alto Minho. Com o objetivo de os dar a conhecer, o Núcleo Interpretativo dos Moinhos da Gávea, em funcionamento desde junho de 2009, reparte-se por 5 moinhos recuperados, onde são tratados temas relacionados com a molinologia, que vão desde o ciclo dos cereais, com particular atenção ao milho, até ao dia a dia do moleiro, passando pela história da molinologia, os diferentes sistemas de moagem e terminando nos moinhos de rodízio.	<i>Núcleo Interpretativo dos Moinhos da Gávea Lugar da Gávea 4920-000 Reboreda</i>
CONVENTO DE SANPAYO (INICIATIVA PRIVADA)	Alvo de um cuidadoso restauro pela mão do Escultor José Rodrigues, o Convento constitui um museu em si, por conservar e patentear um espécimen raro de arquitetura conventual e de franciscanismo observante. Habitado por uma das mais notáveis referências da arte portuguesa contemporânea, tornou-se uma espécie de museu - atelier. A coleção de esculturas e desenhos, de propriedade do autor que o integra, num acervo de algumas centenas de peças, permite ao visitante conhecer melhor a obra de José Rodrigues. O Convento San Payo promove ainda visitas e oficinas de sensibilização à Arte e Natureza, que têm como ponto de partida as coleções e obras do Escultor José Rodrigues.	<i>Convento de Sanpayo Monte da Encarnação 4920-070 Vila Nova de Cerveira</i>